

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A assistência militar americana ao Vietnam poderá findar em 1965

WASHINGTON, 3 — O presidente Kennedy reafirmou ontem solenemente o seu desejo de prosseguir na luta contra o comunismo no

Vietnam do Sul, depois de ter tomado conhecimento do volumoso relatório dos chefes do Pentágono, Robert McNamara e general Maxwell Taylor, quanto à situação naquele país.

Está decidida a querela entre o Pentágono e o Departamento de Estado. São os partidários da continuação da assistência norte-americana e do esforço de guerra em geral que triunfaram dos que em frente do grave conflito político-religioso de Saigão acham irremediavelmente comprometida a luta contra o inimigo comum. Embora seja um facto que a situação política continua a ser séria, ainda não está

Revolta iminente na República Dominicana?

SÃO DOMINGOS (REPÚBLICA DOMINICANA), 3. — Grupos armados esquerdistas estão prontos a desencadear uma revolta contra

(Continua na 16.ª página)

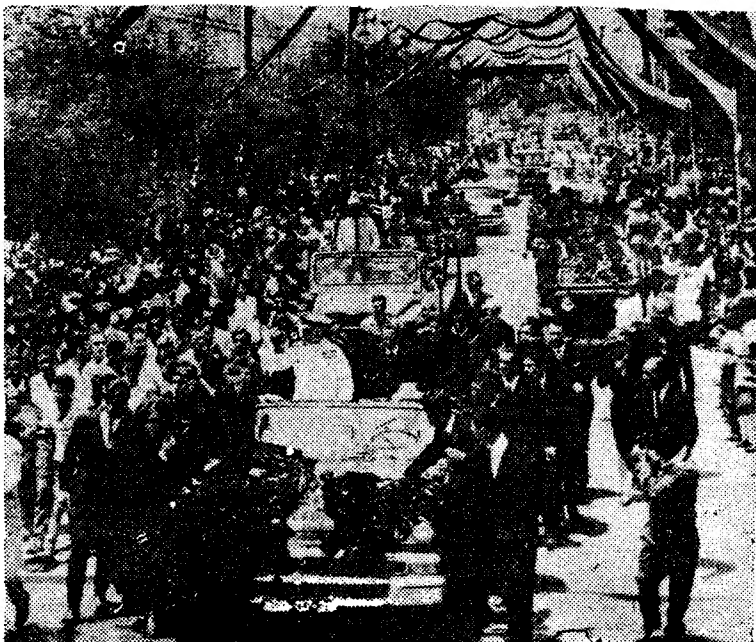
(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

VIDA FÁCIL

Sob certos aspectos, a vida simplifica-se. Quem o sente melhor são as donas de casa, que dispõem hoje de uma colaboração mecânica perfeita e imprescindível, de que as suas avós não conheceram as imensas vantagens. Desde a encerradora à máquina de lavar roupa e desde o aspirador ao ferro de engomar, sem falar numa gama infundável de batedores que são um precioso auxiliar das doceiras, a dona de casa dispõe hoje de uma aparelhagem doméstica completíssima que lhe poupa trabalho (?) e permite dispensar ou reduzir o pessoal ao mínimo. Por outro lado, a alimentação tem cada vez mais tendência para se standardizar e circunscrever a fórmulas e a receitas bastante práticas e não menos agradáveis do que a cozinha clássica. Não virá longe o dia em que tudo se reduzirá a pílulas e comprimidos que dispensem toda e qualquer manipulação culinária. Far-se-á uma economia considerável de tempo, que será consagrada a outras ocupações menos materialistas e mais saudáveis do que os prazeres da mesa, que fabricam o colesterol e encurtam a duração da vida. Uma nova descoberta vem contribuir para facilitar ainda mais o arranjo do lar e permite em todo o tempo utilizar certos processos de ornamentação com os produtos naturais e sem recorrer a similares sintéticos de gosto bastante

duvidoso. Os japoneses, cujo espírito inventivo tem realizado verdadeiros prodígios, descobriram agora um processo de conservar as flores em latas, como se conservam sardinhas ou salicidas. Desde a humilde violeta à mais orgulhosa orquídea, todas as flores poderão enlatar-se, doravante, conservando-se frescas e perfumadas durante um período largo. E assim como se pode ter na dispensa uma lata de ervilhas ou de espargos, que se abre quando haja necessidade disso, passam a poder adquirir-se, também, latas de crisântemos, de dália, de gladiolos ou de amores-perfeitos para ornamentar uma mesa em dia de festa e em qualquer época do ano. Imaginem o que isto teria simplificado a vida da Dama das Camélias e dos seus admiradores, se os contemporâneos de Alexandre Dumas se têm antecipado à descoberta dos filhos do Celeste Império...



Um grupo de estudantes, em Sa da Mandeira, rodeia o carro em que segue o Chefe do Estado

O Presidente da República visitou Novo Redondo e regressou a Luanda

NOVO REDONDO, 3. — O avião presidencial aterrou no aeroporto local, situado a cinco quilómetros desta cidade, às 11 e 10, tendo partido às 9 horas precisas de Moçamedes.

Capital do distrito de Quanza Sul, Novo Redondo acolheu triunfalmente o Chefe do Estado, que regressa ainda hoje a Luanda, terminada a sua viagem ao Sul de Angola.

Na sua rota para o Norte, o avião presidencial seguiu até ao Cabo de Santa Maria junto à costa, sobrevoando as pescarias situadas em todas as enseadas do litoral, desde o «Saco», onde o Chefe do Estado esteve ontem, a fim de conhecer o local onde será construído o grande cais de carregamento do minério de Cassinga, até à Lucira, passando sucessivamente pelas Pipas, pelo Muculo, pela Baba, pela Marriquitá, pelo Chapéu Armado e por S. Nicolau.

Depois, o avião traçou na sua rota uma linha recta, por sobre o mar, até Novo Redondo, deixando à direita a profunda reentrância da costa onde se situam Benguela e o Lobito.

Um pouco antes de Novo Redondo o avião presidencial sobrevoou ainda um local histórico, a foz do rio Quicombo, onde se erguem as ruínas, consideradas monumento nacional, de dois fortins. Ali esteve ancorado Salvador

Correia de Sá com a sua esquadra, antes de ir conquistar Luanda aos holandeses, e ali, perdeu a nau al-

(Continua na 10.ª página)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

O panorama humano da diagonal Benguela-Lobito traçada nos sulcos do solo e irradiando para o mar

por EDGAR DE CARVALHO

BENGUELA — Estar numa cidade do interior já não é propriamente viver no mato. Mas sabe bem sentir o gosto acre de poeiras embalsamadas por selvas peregrinas de folhagens exsudantes, que se infiltram e instalam na garganta, no nariz, na pele. Sabe bem olhar a linha do horizonte que se perde no infinito das planuras e se recorta em morros, gargantas e montes. Passam os dias e, à medida que se percorrem estas vastidões — muitas delas à espera de dono —, mais viva está a imagem de dramas e lutas contra uma natureza desconhecida, levadas de venciada pelos que não tiveram estradas, rotas aéreas ou caminhos de ferro. Não fomos ao mundo imenso de terras, com raros pontos negros assinalando vilas separadas por centenas de quilómetros, mas foi o suficiente para se adivinhar o que está para lá das regiões mais povoadas. Parece-nos ser um oceano de solos férteis e estérteis, matos e vales, montes e fitas largas de areias sobre as quais corre a água — no tempo das chuvas. E

também ali há gente, populações brancas e nativas, que não desistem de persistir a despeito das dis-

(Continua na 14.ª página)

O presidente Goulart ameaça esmagar «por qualquer preço qualquer tentativa de subversão»

RIO DE JANEIRO, 3 — «Esmagarei por qualquer preço qualquer tentativa de subversão» — declarou ontem, o presidente João Goulart na Rádio Televisão brasileira.

Aludindo ao «caso Lacerda» e ao clima de agitação que reina actualmente no país, o chefe do Estado

brasileiro declarou: «Existe actualmente uma conspiração armada por um bando de agitadores cujo único fim é semear a confusão...»

VISADO PELA CENSURA

Sob o pretexto de protestar contra uma pretensa crise de autoridade, homens indignos de exercer o mandato que o povo lhes confiou ousaram espalhar no estrangeiro calúnias contra o esforço realizado pe-

(Continua na 16.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

Um artigo de
JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Linha de SINTRA

A homenagem

ao visconde Asseca

Cerca de quatro dezenas de colectividades recreativas, culturais e desportivas do concelho de Sintra deram já a sua adesão à projectada homenagem ao sr. visconde de Asseca, presidente do Município sintrense, a efectuar no dia 24 de Novembro próximo, por iniciativa do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Gigantes em furia» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e às 21 e 15: «Gigantes em furia» (12 anos).

Novo presidente

do Município de Redondo

EVORA, 3. — O chefe do distrito conferiu posse, durante uma cerimónia efectuada no Governo Civil, ao novo presidente da Câmara Municipal de Redondo, sr. dr. Teófilo Coelho da Costa, que há cerca de quatro anos vinha desempenhando o cargo de vice-presidente do mesmo corpo administrativo.

21 e 15: «Milagre por um dia» e «A força da encruzilhada» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Aventuras de D. Juan» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Um palco para Marika» e «Póncio Pilatos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Andre* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrages* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155); *S PEDRO DE SINTRA* — *Valeim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vez Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Quilma* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Bodas de prata

do Curso Jurídico de 1933-38

O Curso Jurídico de 1933-1938 vai comemorar, nos próximos dias 25, 26 e 27, as bodas de prata da sua formatura.

O programa dos actos comemorativos é o seguinte: dia 25, missa por alma dos colegas já falecidos, visita à Faculdade de Direito e jantar de confraternização; dia 26, almoço em Sintra e assistência a uma sessão de teatro; e dia 27, jantar dançante.

Os componentes do curso que não receberam a primeira circular, enviada pela comissão em 25 de Maio findo, devem entrar em contacto com o secretário da comissão, sr. dr. António Duarte Silva, na Rua Andrade Corvo, 14 (T. 15250).

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

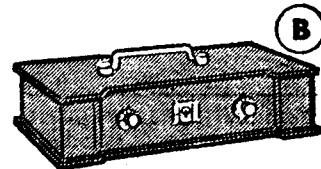
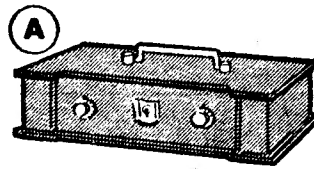
DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — I 49225-555228

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

3.ª
SESSÃO
7/10/96

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

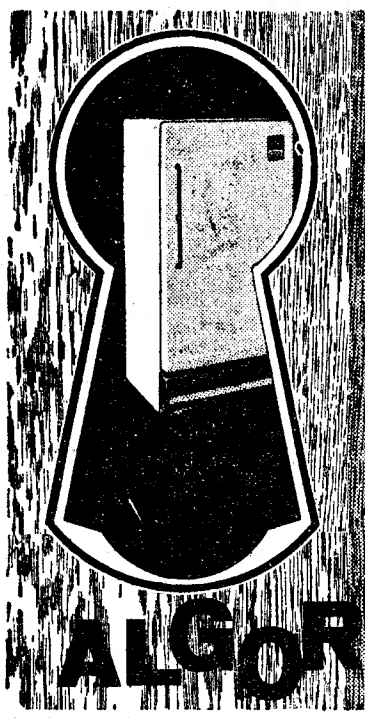
VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5



AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350\$00

UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARCAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LDA.*

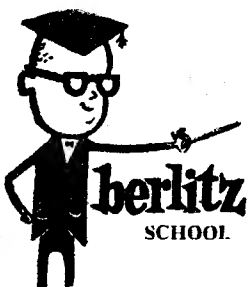
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — EVORA

NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 66 — TOMAR

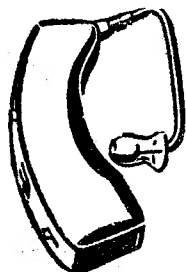
INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



**INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO**

NOVOS CURSOS—INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30 — TELEF. 54530
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras. Várias tonalidades, audição perfeita ao telefone totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

Volkswagen 1200



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 368731 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE S. J. PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEGAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, PUNHAL, PONTA DELGADA, AGORA DO HERÓISMO, NORTA E S. TOMÉ

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág etc. Tel. 734.
Restaurante até às 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

GRANDE ARMAZÉM

Com cerca de 1600 m2, com 3 pisos, aluga-se todo ou por piso. Muito central. Trata o próprio. Telefone 73 42 83.

«Acto da Primavera», no Império

Nas regiões do Norte de Portugal, particularmente em Trás-os-Montes, o povo mantém, entre muitas outras tradições, a de fazer ao ar livre, como na Idade Média, em determinadas épocas do ano, certas representações; trata-se, conforme as regiões, dos «autos», «strelóquios», «colóquios» ou «comédias». Alguns textos são de pura tradição oral, outros assentam em obras eruditas, mas que, por igual, vivem do sentimento popular, que as sentiu, decorou e recriam a seu modo.

Foi a partir do «Auto da Paixão», de Francisco Vaz de Guimarães — autor do século XVI representado em diversas localidades transmontanas e recentemente, também, na Curialha, aldeia dos arredores de Chaves — que Manuel de Oliveira realizou o seu «Acto da Primavera», película estreada ontem no cinema Império.

Inicialmente decidido a filmar as diferentes fases da paixão de Cristo recriada pelo povo, Manuel de Oliveira, em face do particular clima com que deparou e da força original que se desprende de tais representações, resolveu ultrapassar o plano original e fazer uma adaptação cinematográfica com mais amplos objectivos e outras implicações.

O resultado dum penoso e demorado trabalho de anos aí está, no filme ontem apresentado em Lisboa. Como sempre, Manuel de Oliveira está presente nesta obra em corpo inteiro. Não apenas por ter arcado com a responsabilidade quase total das principais tarefas — produção, adaptação cinematográfica, fotografia, som, montagem e realização — mas pela seriedade, consciência e talento com que enfrentou e resolveu tantas dificuldades.

Como no «Douro», no «Aniki-Bó-bó», no «Pintor e a Cidade» ou no «Pão», Manuel de Oliveira olha sem receio a realidade e dela extrai, com requintada sensibilidade,

de, o que ela tem de mais significativo, seja belo ou terrível, dramático ou cómico, sempre através de uma linha de interpretação pessoalíssima, densa e rica.

A mensagem de Manuel de Oliveira — mensagem de paz e amor pelos homens, de denúncia do mal e da violência — está aqui, neste «Acto da Primavera», mais clara e pura do que nunca. As imagens do filme, que se impõem sempre pela densidade e significação, são também frequentemente expressivas e muito belas, com uma cor notável em certos casos. Em todo o caso, quase nunca são «bonitas» no sentido convencional ou decorativo, pois o cineasta português não procura o superficial, mas o profundo das coisas.

Este «Acto da Primavera», baseado embora num espectáculo, é anti-espectacular. Manuel de Oliveira, com a sua proverbial honestidade, não fugiu a dar a aldeia e o auto — tal como se representa — mas transpõe de forma notável esses limites para nos dar o mundo, a humanidade, a evolução das civilizações que, muitas vezes, se confundem. E não é das coisas menos extraordinárias neste filme estamos, muitas vezes, em plena aldeia da Curialha e, simultaneamente, na Galileia.

Dois mil anos não chegaram para impedir que camponeses autênticos de hoje pudessem ser, simultaneamente, comparsas do drama do Calvário. Com os seus Cristos, que podem estar também mortos nos calvários das guerras modernas, ou de enxada na mão.

Certo é que os vários planos do filme podem ser, por vezes, muito subtils, mas a montagem final, com «viragem» a azul, é uma volta sensacional e inesperada, universalizando e actualizando o drama da Paixão e o Calvário do Homem. Se a seriedade com que o realizador quis seguir, passo a passo, a representação do auto, pode ter monotizado um pouco o ritmo do filme, em certos momentos, pelo menos, a verdade é que, em certo momento, o autor do filme fala por si um pouco mais alto — e a obra surge em toda a sua força.

Sem dúvida que nunca assisti-



No final da exibição, intérpretes e realizador agradecem os aplausos

mos, pura e simplesmente, ao jogo dos intérpretes, tal como actuam nos «strelóquios». A linguagem do cinema sempre está presente, mas mais acentuada nos momentos do que noutros.

A fraqueza do filme estará, porventura, numa certa hesitação de Manuel de Oliveira em face da legitimidade da sua própria linguagem perante o ritmo do auto. E logo que se liberta da preocupação de respeitar as diferentes fases da representação, o filme toma logo uma inesperada agilidade e significação.

Em resumo, «Acto da Primavera» é uma obra insólita, quase única na história cinematográfica. Creemos que poucos cineastas haveria que tivessem a coragem de enfrentar este tema com total desprezo das convenções do espectáculo, como o fez Manuel de Oliveira. Mas também dificilmente apareceria quem soubesse e pudesse sentir como ele, o que há de admirável num povo humilde, sugerindo numa representação de aldeia o drama do Homem e do Mundo.

Manuel de Oliveira dá-nos, com a sua obra, consciência desse milagre. Isso é a grandeza de um artista. Por isso, «Acto da Primavera» nada tem que ver com os caminhos do «cinema nacional». É um filme ousado, forte e pungente.

Não é um espectáculo — é um

poema heroico, com seus momentos altos, e com seus momentos monótonos e monocórdicos.

Mas grande, digno, por vezes esmagador. É um choque terrível. Que o público o compreenda são os nossos melhores votos.

★

Do programa faz parte um filme de intenções de propaganda turística de Portugal, realizado por Miguel Spiguel com excessivas intenções propagandísticas, de que o bom gosto e o bom senso andam quase sempre arredados. Tem, entretanto, estas «Realidades Portuguesas N.º 2», bonitas imagens de Aquilino Mendes.

M. de A.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Está marcado para amanhã o primeiro ensaio de conjunto da nova revista do Maria Vitória. O primeiro ensaio de orquestra far-se-á no sábado.

● Chega amanhã a Lisboa, no «Funchal», vindo da Madeira, o popular artista Max, que será uma das primeiras figuras masculinas da nova revista do Variedades. No mesmo navio chega também o compositor Fernando Poitier, que será um dos autores da música do espectáculo.

● São da autoria do maestro-compositor João Nobre as canções do filme «Nove rapazes e um cão», que tem argumento, diálogos e versos de Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca. As filmagens vão começar em breve. A direcção de produção é de Manuel Queirós e a realização de Constantino Esteves.

● Na peça «O Mercador de Veneza», de Shakespeare, com que o Trindade vai inaugurar a temporada, participam, como principais intérpretes, as actrizes Lígia Teles, Fernanda Montemor, Maria Albergaria e os actores Assis Pacheco, Alvaro Be-

(Continua na página seguinte)

Portugal estará representado no Festival de Cinema de Beirute

Filmes de doze países concorrerão ao III Festival Internacional de Cinema de Beirute, a celebrar de 19 a 27 de Outubro. O Festival é organizado pelo Conselho Nacional para o Fomento do Turismo, com o patrocínio do Governo libanês.

Concorrem Portugal, Hungria, Itália, Holanda, Polónia, Alemanha Ocidental e Oriental, Roménia, Checoslováquia, Jugoslávia, Dinamarca e Líbano.

Neste festival, o nosso País apresentará «Retalhos da vida de um médico». De Lisboa vai ali apresentar o filme português o protagonista, Jorge Sousa Costa.

VIDA MUSICAL

Centro de Estudos Gregorianos

A direcção do Centro de Estudos Gregorianos, acedendo a pedidos que lhe foram dirigidos prolonga até 6 do corrente o prazo de matrícula nas diversas classes que serão leccionadas no novo ano escolar.

Satisfazendo ainda pedidos feitos em anos anteriores, o Centro de Estudos Gregorianos cria no novo ano escolar uma classe de solfejo tardia, exclusivamente destinada a pessoas que, tendo os seus empregos, apenas estejam livres depois das 18 e 30. Essa classe funcionará às segundas e sábados das 18 e 30 às 19 e 30.

A classe de formação de professores segundo o Método Ward, funcionará igualmente aos sábados, das 16 às 18 horas.

Actualidades mundiais

● **Miguel Angelo no cinema**
ROMA, 3 — O produtor Darryl Zanuck prepara a realização de um filme sobre Miguel Angelo. Os intérpretes principais da película serão Burt Lancaster e Spencer Tracy. O filme será rodado inteiramente neste país e deve ser estreado durante a abertura da Feira Universal de Nova York.

Na Feira também estará exposta a «Pieta», uma das grandes obras do famoso artista da Renascença.

● **A Orquestra Sinfónica de Viena na Alemanha**

BONN, 3 — Encontra-se nesta capital a Orquestra Sinfónica de Viena, que deve dar dois concertos no âmbito do Festival de Beethoven. O programa inclui a abertura de «Coriolano» e a primeira e a terceira sinfonias daquele compositor.

Na orquestra austríaca deve efectuar, ainda durante este mês, uma digressão de uma semana pela Bélgica. — (A. N. I.).

● **Orson Welles e «A Bíblia»**

ROMA, 3 — O actor e realizador de cinema Orson Welles prepara actualmente a rodagem do episódio «Abraão e Isaac» que fará parte da superprodução «A Bíblia». O célebre realizador escolheu já os dois principais intérpretes do episódio: Trevor Howard será Abraão e Peter O'Toole será Isaac.

● **A Imprensa romana aplaudiu «Codine»**

BUCARESTE, 3 — O filme «Codine», uma co-produção franco-ro-

mena que foi exibida e premiada no Festival de Cannes, foi agora estreada nesta capital. Inspirada num romance de Panait Istrati, a película mereceu francos aplausos da crítica. Assim o jornal «Romania Libera» escreveu: «fruto de uma cooperação que superou com êxito os obstáculos linguísticos, a obra é digna dos cineastas romenos e franceses que procuram alargar ao cinema as tradicionais relações de amizade entre os dois países».

● **Teatro da França na América**

PARIS, 3 — Marie Bell e a sua companhia teatral que inclui entre outros os actores Alain Cuny, Claude Giraud, Jean-François Calvé, Henriette Barreau, Danièle Volle e Alain Lionel partiram hoje com destino à América do Norte. Depois de uma semana em Montreal e de dois dias em Quebec, a companhia apresentará-se na Broadway no próximo dia 20. Será representada a peça «Fedra e Berenice».

● **«Semana do Filme» em Mannheim**

MANNHEIM, 3 — A XII Semana do Filme de Mannheim celebrará-se nesta cidade de 14 a 19 deste mês. A França estará representada no certame com dois filmes de grande metragem: «Mourir à Madrid» de Frédéric Rossit e «La belle vie», de Robert Enrico, mas este fora de concurso.

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

Quem será o cantor-mistério que irá actuar no «PASSATEMPO PAC»?

Conhecedor do género de programas que o Eden-Teatro tem vindo a apresentar há seis meses consecutivos, todos os domingos, pelas 11 horas, o público, em especial o de Lisboa, já não dispensa a presença do Passatempo «PAC», uma feliz e maravilhosa iniciativa de Arlindo Conde que, reconhecendo ao público o seu melhor amigo, brinda-o todas as semanas com os melhores artistas nacionais — e, por vezes, internacionais.

Pelo palco do Eden-Teatro têm passado, sem dúvida, grandes nomes do «music-hall» português, desde o mais famoso fidista ao moderno conjunto de ritmos. E o certo é que o público tem gostado e correspondido ao esforço do produtor do programa e o nome de «PAC» já ultrapassa as portas de Lisboa, pois dos arredores vem também muito público para assistir aos espectáculos. Este público de fora de portas, diga-se, tem gostado do espectáculo e volta sempre em maior número.

É curioso recordar que o público tenta munir-se do respectivo bilhete de entrada, que é distribuído pelos diversos anunciantes, pois três quartos da sala são ofertados para os fregueses dos comerciantes a quem se deve, em grande parte, a possibilidade de continuar o programa, com toda a regularidade. O resto dos bilhetes é vendido a preços ao alcance de toda a gente (5\$00 e 10\$00).

Como se poderá verificar, os êxitos do Passatempo «PAC» não têm sido propriamente de bilheteira, mas sim artísticos. Para isso, o programa é sempre bem organizado e cheio de motivos de inte-

resse. Os seus apresentadores efectivos, Francisco Armando e Artur Alves, são incansáveis para tornarem o programa cada vez mais atraente. Ainda há poucas semanas o afirmámos, e hoje voltamos a repetir, que uma quota-parte desses êxitos se deve a estes dois locutores, conhecedores da sua arte e da sua missão, que dia a dia vão alcançando ainda maior relevo no firmamento radiofónico. Assim, e para esta semana, teremos, além do Cantor-Mistério (quem será), Manuel Lerenio, Maria Marize, Fernando Conde e seus «Electrónicos», Natalina José, Belinha Costa e Carlos Mesquita, e ainda a Orquestra «PAC», dirigida pelo maestro Vítor Bonjour, que em todos os seus números tem alcançado os mais vibrantes aplausos. Orquestra com 14 figuras, tem sabido brindar o público com agradáveis e difíceis números, tais como «Barqueiros do Volga» e «Concerto para Jazz». Aquele deu ao maestro no «PAC» aplausos delirantes e pedidos de bis, com que o público o quis distinguir e à sua Orquestra, testemunha da excepcional categoria da interpretação.

Tudo isto, e ainda a atracção que se chama «brindes», cuja distribuição tem atingido cerca de 25 % do tempo do espectáculo, tem contribuído e, digamos, até proporcionado a Arlindo Conde a continuação de bons programas e a apresentação de bons artistas. Mantem-se, assim, o produtor fiel ao seu público, para que este continue a querer e a desejar cada vez mais o Passatempo «PAC» — o seu programa.

RESIDÊNCIA EM CASCAIS

Morada independente, no meio de jardim, muito bem mobiliada, grande conforto, aluga-se a longo prazo a casal estrangeiro ou português sem filhos. Informa telef. 66 72 16 nos dias úteis, das 12.30 às 13 horas.

AMANHÃ no

CINEMA LYS

O IMPONENTE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO

O FILME

MEMORÁVEL

DE

DARRYL F. ZANUCK

Baseado no livro de
CORNELIUS RYAN

20th CENTURY FOX

O DIA MAIS

LONGO

(THE LONGEST DAY)

O MELHOR FILME DO ANO!

com 42 artistas internacionais

Maiores
de
12 anos

EM VIRTUDE DO ÊXITO EXTRAORDINÁRIO E
DOS PEDIDOS DAS INÚMERAS PESSOAS QUE NÃO
OBTIVERAM BILHETES,

O TIVOLI

APRESENTA EM MAIS 3 ESPECTÁCULOS

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO

ÀS 18.30 HORAS

A PEÇA EM 2 ACTOS DE J. KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

COM

EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS

ENCENAÇÃO E TRADUÇÃO DE STTAU MONTEIRO

BILHETES À VENDA

— 1 CICLO GULBENKIAN DE TEATRO —

MAIORES DE 17 ANOS

O S. Jorge inaugura hoje a nova temporada

O cinema S. Jorge abre esta noite as suas portas, que aliás ainda não estiveram fechadas, este ano, para apresentar o estupendo filme «A grande evasão», com o qual considera aberta a sua temporada deste ano.

«A grande evasão», é a última obra de John Sturges, onde se relata, com impressionante fidelidade, a odisséia de um punhado de homens que conseguiram anular as mais eficazes defesas do célebre Stalag Luft III, considerado como o campo de concentração inviolável, durante a Segunda Grande Guerra.

A propósito da realização deste filme a imprensa americana disse: «É quase incompreensível como o tempo passa ao ver-se «A grande evasão». Desde «A ponte do rio Kwai», que não assistimos a um tão denso, empolgante e perfeito filme sobre o comportamento dos homens durante a guerra». «New York Journal American»: «John Sturges acertou no alvo com «A grande evasão», sobre qualquer ângulo de que possa ser observado, «A grande evasão» terá que ser considerado como o melhor filme do ano, tanto pelo seu potencial emotivo, como pela espectacularidade intrínseca. Nada há neste filme que possa desagradar, nem ao espectador mais exigente». «New York Post»: «O clima de «suspense» criado por John Sturges desenvolve-se num crescendo gradual até atingir nas imagens finais autêntico paroxismo. Não há um momento de descanso nem antes nem depois de iniciada a corrida para a liberdade, numa luta contra o tempo e contra o desconhecido. «A grande evasão» é um dos raros filmes de três horas que não permite sequer olhar para o relógio», do «New York Herald Tribune».

McQueen empolga pela sua criação e electriza-nos na espantosa fuga em motocicleta, passando a toda a velocidade por cima de uma vedação de arame farpado. «A grande evasão» («The Great Escape») é um potencial de alta tensão, do «Daily News».

A frente de um elenco constituído exclusivamente por homens, destaca-se Steve McQueen que, pelo seu notabilíssimo trabalho, obteve, recentemente, no III Festival Internacional do Filme em Moscovo, o 1.º Prémio da Interpretação Masculina.

Devido à sua grande metragem «A grande evasão» exhibe-se todos os dias em duas sessões, à tarde e à noite, com começo às 15 e às 21 e 15 horas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

namor, Alves da Costa, Nicolau Breyner e Virgílio Macieira.

NO AVENIDA

A comédia «Vamos contar mentiras» continua em pleno êxito

O grande e repetido êxito obtido pela comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras» cuja apresentação vem continuando no Teatro Avenida, levou o empresário Vasco Morgado a prorrogar a sua carreira.

Com excelente interpretação, sendo de salientar os «três grandes»: Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós e Armando Cortês nos principais papéis, «Vamos contar mentiras», conta ainda com a presença do actor Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Isabel Ferreira e Nicolau Breyner.

«Vamos contar mentiras», prossegue assim todas as noites, às 21 e 45, a sua carreira triunfal no Teatro Avenida.

Esta deliciosa comédia de Alfonso Paso, conta-nos o caso de uma «senhora bem» que não tendo nada que fazer se entretém a divulgar as mais disparatadas mentiras. «Vamos contar mentiras», classificado como espectáculo para maiores de 12 anos, continua, portanto, a oferecer ao público de Lisboa a oportunidade de se divertir durante as duas horas em que se desenrola esta «tragédia» de riso.

NO MONUMENTAL

«O gato», um original de Henrique Santana que é um autêntico vulcão de gargalhadas

Em cena no Teatro do Saldanha, «O gato» é um original da autoria de Henrique Santana, o jovem actor que também já deu sobejas provas como autor de categoria. Graças à alegria desta sua nova obra, Henrique Santana põe o público como que num vulcão de gargalhadas que se mantém bem activo

ao longo das duas horas que dura a representação. Concorrem ainda para o êxito absoluto desta comédia fantástica a representação do próprio autor, sempre jovem, activo e engraçado, a sabedoria, no género, de Irene Isidro, a mestria de António Silva, Costinha, Luísa Durão e Maria Helena, assim como as brilhantes provas já dadas pelos novos Fernanda de Figueiredo, Luís Horta, Alina Vaz, Henrique Viana e Palmira Ferreira. «O gato», peça a que o público tributa o seu apreço com calorosos aplausos, é mais uma iniciativa de Vasco Morgado, o dinamico empresário que está sempre na vanguarda dos bons espectáculos apresentados ao longo de várias épocas e sempre com agrado do grande público.

«O gato», um espectáculo classificado para maiores de 17 anos, pode ser visto todas as noites a partir das 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz

Título em português — «A grande evasão».

Título original — «The great escape».

Produção — Americana.

Realização — John Sturges.

Interpretes — Steve McQueen, James Garner e Richard Attenborough.

Argumento — A história de uma evasão de um campo de prisioneiros.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Cor de luxo e panavision.

Classificação — 12 anos.

FEIRA ANUAL de S. Francisco

REDONDO, 3 — Efectua-se nesta vila, de amanhã a domingo, a feira anual de S. Francisco, uma das mais importantes feiras do Alentejo, que costuma ser bastante concorrida em gados, comércio feirantes e divertimentos.

No dia 5, haverá uma corrida de toiros em que lidarão os cavaleiros Mestre Batista e José Maldonado Cortes; os matadores Manuel dos Santos e José Simões; e o Grupo de Forcados Amadores de Évora.

MONUMENTAL

AS 21.45 H. P/ MAIORES 17 ANOS

HENRIQUE SANTANA
ANTÓNIO SILVA • COSTINHA
MARIA HELENA • LUÍSA DURÃO
• ALINA • L. HORTA
• H. VIANA • FERNANDA FIGUEIREDO • PALMIRA



O GATO * O GATO * O GATO

Teatro para Rir

IRENE
ISIDRO

EM

RAUL
SOLNADO

EM



VAMOS CONTAR MENTIRAS

AVENIDA

AS 21.45 H. P/ MAIORES 12 ANOS

FLORBELA • CORTEZ • SANTOS
CARVALHO • LYNE • LURDES
CABRAL • JOSÉ ALBERTO •
ISABEL FERREIRA • N. BREYNER

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM RADIO CLUBE PORTUGUES «ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

BERTA LOREN e HUMBERTO MADEIRA

NUM ENGRAÇADO «MOMENTO DE TEATRO»
E A ACTUAÇÃO DE

ALICE AMARO

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS» REALIZADO
NO TEATRO MONUMENTAL

* NA «MONTRA MUSICAL»

AS ÚLTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST **MELODIA** — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE e NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ÚLTIMA NOVIDADE DA SUÍÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

NINA

BOITE DE NUIT

(Adultos)

Maiores de 21 anos

APRESENTA

CONCEIÇÃO CORREIA

VEGETA DA RADIO E TV

— ★ —

ISABEL OSUNA

CASTIÇA BAILARINA ESPANHOLA

UM NOVO CHEQUE

**QUE OFERECE AO SEU BENEFICIÁRIO
A CERTEZA DE QUE É PAGO!**



Estes cheques evitarão os frequentes riscos de extravio e roubo, possibilitando toda e qualquer espécie de pagamento sem o recurso ao dinheiro.

Ao ser-lhe apresentado em pagamento exija sempre, para confronto, o espécime da assinatura autenticado com o selo do Banco.



**MÃES E
FILHAS
MÃES E
FILHAS
MÃES E
FILHAS**

Um romance
que todas as
mulheres vão ler!

Um romance
que não hesita
perante a verdade!

Um romance
de
EVAN HUNTER,
autor do célebre
«Sementes de Violência»

Um livro
da casa que lançou «Exodus»
e «Mila 18»

785 págs./Esc. 78\$

PUBLICAÇÕES
EUROPA - AMÉRICA

R: das Flores, 45
Lisboa - 2

VILA FRANCA

**DIAS 5, 6, 7 E 8 DE OUTUBRO — POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL
A MAIOR FEIRA TAURINA DE PORTUGAL
4 GRANDIOSAS CORRIDAS**

DIA 5 — NOCTURNA
AS 21.45 H.
8 — TOIROS — 8
4 DE LIMA MONTEIRO
4 DO MARQUÊS DE RIO MAIOR
Cavaleiros:
PEDRO LOUCEIRO
ALFREDO CONDE
Espadas:
JOAQUIM BARROCA
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES
DE VILA FRANCA
— Preços desde 17\$50 —
Maiores 6 anos

DOMINGO — 6
AS 16 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA
A PORTUGUESA
8 CORPULENTOS TOIROS
de MANUEL VINHAS
Cavaleiros:
MANUEL CONDE
D. JOSÉ DE ATAYDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ CORTES
2 Grupos de Forcados
em competição
AMADORES DA ESTREMADURA
e AMADORES DO MONTIJO
— Preços desde 25\$00 —
Maiores 6 anos

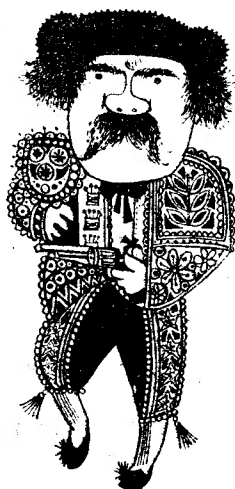
2.ª-FEIRA — 7
AS 16 HORAS
8 — TOIROS — 8
DA SOC. AGRÍCOLA RIO FRIO
Cavaleiros:
MANUEL CONDE
ENG. SAMUEL LÓPI
Espadas:
FERNANDO SANTOS
OSCAR ROSMANO
Forcados:
PROFISSIONAIS DE VILA
FRANCA, DE JOSÉ DA VILA
— Preços desde 22\$50 —
Maiores 6 anos

3.ª-FEIRA — 8
NOCTURNA, AS 21.45 H.
SENSACIONAL CORRIDA
4—Toiros—4, do Marquês de Rio
Maior
e 4 — Dr. José Manuel Andrade
Cavaleiros:
JOÃO NÓNIO
RIBEIRO TELES
Espadas:
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM
— Preços desde 40\$00 —
Maiores 12 anos

TODOS OS DIAS DAS CORRIDAS, AS 10.30, EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

ESTAS CORRIDAS NÃO SERÃO TELEVISIONADAS

VENDA DE BILHETES — Nos seguintes locais: Em Lisboa, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em Vila Franca, no Café Central, Telef. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23



Um dos 8 anos

CAMPO PEQUENO

LEVE OS SEUS PAIS

A DIVERTIREM-SE CONSIGO NO MAIS EXTRAORDINÁRIO
ESPECTÁCULO CÓMICO-TAURINO DE TODOS OS TEMPOS

VOCÊ NÃO PAGA NADA
SE TIVER MENOS DE 10 ANOS

EL BOMBERO TORERO e os seus 8 ANÕES 8

PREÇOS DESDE 10\$00

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NO DIA 3, DAS 10 AS 20 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS
DIAS 5 E 6 DE OUTUBRO
PELAS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **A Grande Evasão** — SÃO JORGE

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde
(a p. red.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595
O célebre romance de André Maurois
«Climats»
com Marina Vlady, Emmanuele Riva
e Jean-Pierre Marielle

QUANDO NASCE O CIUME

POLITEAMA As 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA!
Uma história po-
ticial que diverte e
arrebata

Telefone 326305
O MELHOR FILME DO FAMOSO
IDOL EDDIE CONSTANTINE

**F. B. I. — AGENTE
IMPLACÁVEL**

Uma realização de alto nível de
«suspense».

(M. 17 anos)

**CINEMA
IDEAL** As 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194
BANDEIRANTES
DA FRONTEIRA
A MULHER MODELO

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

**O MAIS SELVAGEM
ENTRE MIL**

Hud é... o homem que nunca se re-
trai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman — Patricia Neal

ROMA As 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
da magnífica comé-
dia musical em Ci-
nemascope e Tech-
nicolor

Platela 727778
Balcão 729192

**MOCIDADE
EM FÉRIAS**

com o famoso cantor
Cliff Richard
e The Shadows
AR CONDICIONADO

**CASINO
ESTORIL** As 17
e 21.30 (M. 17 anos)

com Gérard Philipe e Valerie Hobson
**O GRANDE
CONQUISTADOR**

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

EXITO do filme de
Manuel de Oliveira
que Paris aplaudiu
ACTO DA PRIMAVERA
(Em Eastmancolor)

AVALADE As 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 763086
**O MAIS SELVAGEM
ENTRE MIL**

O homem que nunca se retrai para
alcançar o que pretende.
Com Paul Newman — Melvyn Douglas

ODEON 15.15 e 18.15 (P. r.)
e às 21.30

Um filme tão sen-
sacional com a sua
verdade histórica!

O FILHO DE SPARTACUS

com Steve Reeves e milhares de fi-
gurantes
Grandiosa história da epopeia, mar-
tírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

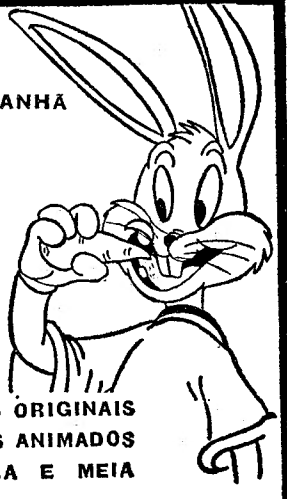
SÃO JORGE A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 18,30

Festival da Fantasia

MAIORES DE 6 ANOS

UMA SELECÇÃO DOS MAIS ORIGINAIS
E HILARIANTES DESENHOS ANIMADOS
NUM FESTIVAL DE HORA E MEIA

O RATINHO MENTIROSO * O MELHOR RATINHO * O GATO
CANTOR * RATINHOS ANIMADOS * O CAVALO RECRUTA
* O GRANDE CIRCO * RATOS ENDIABRADOS * FANTAS-
MA PRECISA-SE * BOLEIA DE CAVALO * O PATO MALUCO
* AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR



AVIS As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme sensa-
cional com a sua
verdade histórica

O FILHO DE SPARTACUS

com Steve Reeves e Giana Maria
Canale

CONDES As 15.15 (p. red.)
e 21.30 (M. 17 anos)

5.ª SEMANA
do espectacular filme em Technico-
lor e Technirama

MADAME SANS-GENE
Sophia Loren e Robert Hossein
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de
Julien Duvivier

Telefone 555131 em 2.ª SEMANA

O DIABO

E OS MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieu
— Jean Claude Brialy — Françoise
Arnould — e muitos outros nomes
famosos

EDEN As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de elevada
categoria em
Technicolor

Telefone 320768

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston, Ava Gardner
e David Niven

Uma obra de heroísmo numa aven-
tura de amor.

SÃO JORGE As 21.15
ESTREIA
(M. 12 anos)
**A GRANDE
EVASÃO**

Telefs. 54153/4
O arame farpado não chegou para
conter aqueles homens na sua ansia de
liberdade!
com Steve McQueen — James Garner
e Richard Attenborough

RESTELO As 21.15
(M. 17 anos)
A mais espectacular
e grandiosa obra que
o cinema realizou

Telefone 610375

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Jean Simons —
Tony Curtis

ROYAL As 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 465037

**A IRMÃ DE
SAN SULPÍCIO**

LITRI E A SUA SOMBRA

GERRASSO As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

L O L A

AMORES CELEBRES

L I Z As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
DOSSIER INTERPOL

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

No maior ecran panoramico da
Europa e dos maiores do Mundo
A superprodução

**HÉRCULES,
O CONQUISTADOR**

SABADO

A TARDE E A NOITE

PARA ASSINALAR A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1963/64

SÃO JORGE APRESENTA
STEVE McQUEEN

HOJE

ESTREIA ÀS 21,15



GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO
NO III FESTIVAL INTERNACIONAL

A OBRA SUPREMA DE
JOHN STURGES

A GRANDE EVASÃO

«Desde «A Ponte do Rio Kwai»
não assistiamos a tão denso, em-
polgante e perfeito filme...»
NEW YORK JOURNAL
AMERICAN

PARA ALÉM

DO ARAME FARPADO

ESTAVA A VIDA...

A LIBERDADE!

UM FILME FEITO

POR HOMENS

PARA AGRADAR

TAMBÉM ÀS MULHERES

AVISO
DADA A GRANDE METRAGEM
DESTE FILME REALIZAM-SE
APENAS 2 SESSÕES DIÁRIAS
ÀS 15 e 21.15

Argumento de
JAMES CLAVELL & W. R. BURNETT.
Bas. na novela de
PAUL BRICKHILL

COR DE LUXE PANAVISION

A MIRISCH-ALPHA PICTURE
UM FILME DE UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS



Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de tesoureiro da Câmara Municipal da Chamusca.

As Misericórdias de Olhão e de Mondim de Basto gozam da isenção do imposto de capitais, secções A e B, relativamente a rendimentos compreendidos nos artigos 3.º e 6.º do Código do Imposto de Capitais.

Foi reconhecida à Associação de

Linha de CASCAIS

Curso de iniciação musical infantil

Durante o ano escolar que ora principiou, o Estoril volta a ter um curso de iniciação musical infantil pelo método Orff-Schulwerk. As aulas deste curso serão semanais, a partir da próxima terça-feira, às 17 e 30, no salão paroquial do Estoril, onde pode fazer-se a inscrição das crianças que queiram frequentá-lo. O método Orff-Schulwerk, que é seguido nestes cursos, foi criado pelo grande compositor alemão Carl Orff e está a obter grande êxito em todo o Mundo, pois desperta nas crianças o interesse pela música, mercê de uma iniciação simples, orientada no sentido de atrair o gosto infantil.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Adorável Julia» e «Naquela noite» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O rapaz atómico» e «A senda dos elefantes» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Sangue e a rosa» e «O tímido e a vigarista» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e 21 e 30: «O grande conquistador» (17 anos); «Cine-Esplanada» — Às 21 e 30: «Espadachim de Sicwa» e «Esperto contra esperto» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos); «Académico» — Às 21: «O destino de um bravo» e «O Águia Negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 180 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Asir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — Lopes — Rua Hangan, 3 (Tel. 260008); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O MINISTRO das Obras Públicas visita o distrito de Évora

ÉVORA, 3 — Chega amanhã a esta cidade o ministro das Obras Públicas, que durante dois dias visitará o distrito. Aquele membro do Governo será aguardado, às 9 e 30, no limite do distrito, pelo governador civil, presidente do Município e outras entidades, que o acompanharão até Montemor e Graça do Divor, de onde virá para Évora, a fim de apreciar os trabalhos de construção das piscinas locais e presidir a uma sessão de trabalho com os presidentes de todos os municípios. À tarde, o sr. eng.º Arantes e Oliveira irá a Estremoz e no dia seguinte a Borba, Vila Viçosa e Alandroal, onde haverá nova sessão de trabalhos. Antes de regressar a Lisboa, o ministro das Obras Públicas assistirá à cerimónia inaugural do abastecimento de água a Moura.

VIDA SOCIAL

DR. GRAÇA MORAIS
 No Hospital da Marinha, onde se encontra internado, foi submetido a uma melindrosa operação o médico-cirurgião dr. António Delgado Graça Morais.

Beneficência Celoricense e Asilo de Desvalidos, de Celorico de Basto, isenção do imposto de capitais, secções A e B, respeitante a rendimentos compreendidos no respectivo Código.

A folha oficial publica a relação dos números dos títulos de 1 a 10 obrigações, representativos do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria de pesca, 4 por cento, 3.ª série, sorteados e a reembolsar até 30 de Setembro de 1968.

Assumiu as funções de comandante da Defesa Marítima de Santo António do Zaire o capitão-de-fragata José Baptista Pinheiro de Azevedo.

O «Diário do Governo» insere o movimento do pessoal consular estrangeiro respeitante ao 1.º semestre deste ano.

Foi concedido à União das Juntas de Freguesia de Lisboa um subsídio de 90 contos, para construção de casas para pobres no Bairro de Santa Maria.

Mereceu aprovação o plano da zona para a construção do grupo de moradias populares de Francos, no Porto, e, em consequência, foi declarada a utilidade pública urgente das expropriações necessárias.

O sr. Francisco Quintino foi contratado para desempenhar as funções de agente técnico de engenharia civil do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa.

O mapa das despesas efectuadas pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, em Agosto, ascende a 1 047 988\$60.

Foi promovido o sr. eng.º Eduardo Boaventura da Silva Marques Leitão a engenheiro-chefe do quadro dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique.

O sr. eng.º Pedro Cabral de Moncada foi nomeado definitivamente inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar.

Foi provido interinamente no lugar de professor da 3.ª disciplina da Secção de Teatro do Conservatório Nacional o sr. Fernando Alberto da Silva Amado.

Foram considerados bolsistas fora do País os srs. dr. António Ferreira Soares e eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia, respectivamente, das Faculdades de Ciências de Coimbra e do Porto.

O sr. dr. António dos Santos Tavares e a sr.ª dr.ª D. Maria Helena Seirós da Cunha Almeida Esteves foram designados, respectivamente, leitores de Português nas Universidades de Liverpool e de Nápoles.

Washington e Moscovo podem assinar em breve novos acordos

— admitiu Andrei Gromyko que ontem conferenciou com Rusk

NOVA YORK, 3 — O secretário de Estado, Dean Rusk e Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, principiaram ontem as suas conversações acerca das disposições multilaterais e bilaterais destinadas a diminuir a tensão entre o Leste e o Ocidente. O chefe da diplomacia norte-americana declarou ao chegar à sede da delegação da U. R. S. S. que prosseguiriam as discussões tratando, simultaneamente, da interdição de colocar armas nucleares no espaço extra-atmosférico e da criação de postos de observação fixos destinados a evitar ataques de surpresa. Relativamente a este último ponto, Rusk salientou que as conversações prosseguiriam igualmente no âmbito da N. A. T. O. com os outros aliados dos Estados Unidos.

Quinto congresso luso-espanhol de Dermatologia

MADRID, 3. — Presidido pelo professor Gomes Orbaneja, catedrático da Faculdade de Medicina de Madrid, inaugura-se, hoje, aqui, o V Congresso Hispano-Português de Dermatologia, organizado pela Academia Espanhola de Dermatologia.

Assistem 300 delegados ibéricos, devendo ser apresentados mais de 100 trabalhos sobre temas da especialidade.

As reuniões anteriores realizaram-se nas cidades de Valência, Lisboa, Santander e Coimbra.

No actual congresso, a presidência de honra pertence ao chefe do Estado espanhol, generalissimo Franco, competindo presidir à sessão inaugural o ministro da Governação.

A delegação portuguesa ao congresso é chefiada pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, dr. Meneses Sampaio, dela fazendo parte o prof. Juvenal Esteves, os dres. Cruz Sobral e Norton Brandão, todos de Lisboa, o dr. Aureliano da Fonseca, do Porto, e o dr. Artur Leitão, de Coimbra. Entre os congressistas encontram-se ainda a dr.ª Maria Isabel Meireles Pinto Meleiro e os dres. Simões Carrelo, Wilhelm Osswald, Canelas da Silva, Baptista Fernandes e Mário Basto. — (A. N. I.).

Carta publicada no «Times» de Nova York

NOVA YORK, 3 — Na secção de cartas ao director, o «New York Times» publica uma missiva assinada por Alexandre Pinto Basto na qual o autor critica um editorial sobre política ultramarina portuguesa e começa por dizer: «O vosso editorial «Salazar Looks Back» não corresponde, certamente, ao que muitos dos vossos leitores esperariam desse jornal. O próprio título do editorial é enganador, uma vez que o recente discurso do Presidente do Conselho português, quer se esteja ou não de acordo com as afirmações que fez, foi uma análise das actuais tendências africanas e não do passado.

«Afirmar que Salazar é incapaz de compreender que «os africanos querem ser africanos» é tão irrelevante como a frase feita «A África para os africanos», a menos, evidentemente que por africanos o vosso editorial queira dizer negros».

Mais adiante, a carta diz: «Apesar de erros passados, a História de Portugal na África tem-se baseado através dos séculos nos princípios cristãos e ocidentais, os quais não podem ser postos em dúvida como expressão de progresso humano. Além disso, os portugueses sempre se misturaram com as diferentes raças do Mundo num grau que nenhuma outra nação europeia conseguiu». — (A. N. I.).

Tschombé apoia Kasavubu

BARCELONA, 3 — Moisés Tschombé distribuiu a seguinte comunicação à imprensa local: «O presidente Moisés Tschombé não pode deixar de aprovar inteiramente a decisão do presidente da República congoleza, Kasavubu, de dissolver as duas Camaras, considerando a sua carência manifesta quanto à elaboração de uma Constituição. Trata-se de disposição enérgica, a bem do próprio interesse do povo congolês. O presidente Tschombé aproveita a ocasião para reafirmar a sua linha de conduta, que sempre preconizou a necessidade de uma Constituição sólida e baseada num espírito africano. O presidente Tschombé está convencido de que só essa Constituição poderá salvar o Congo dos desastres, para os quais o país desliza cada dia. O presidente Tschombé faz votos ardentes por que a nova comissão constitucional saiba dotar o país rapidamente com uma Constituição capaz de rectificar a situação desastrosa que prevalece actualmente no Congo». — (F. P.).

BARREIROS — Companhia Portuguesa de Motores e Camiões, S.A.R.L.

Faz saber aos seus Clientes e Amigos que

BARREIROS — ESPANHA

E

CHRYSLER CORPORATION — AMÉRICA

concluíram um acordo de associação investindo CHRYSLER

1.000.000.000 de pesetas, equivalendo a 35 % da Sociedade Espanhola



DR. MARIA LUÍSA
SALDANHA VAN-ZELLER

A primeira directora-geral nomeada no nosso País — a dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller

Vai ser nomeada para o cargo de director-geral de Saúde, vago pela aposentação do sr. dr. Augusto Travassos, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa de Saldanha Van-Zeller, que há mais de dez anos se encontra á frente do Instituto Maternal.

A sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, que é a primeira senhora a ser nomeada para o cargo mais alto da hierarquia do funcionalismo publico, conta 57 anos e é licenciada em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Obteve distinção em todos os exames de Estado e, no decurso da sua brilhante carreira publica desempenhou os seguintes cargos: interna dos Hospitais Civis; assistente voluntária da 1.ª Clínica Cirurgica da Faculdade de Medicina de

(Continua na 10.ª página)

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Novas disposições reguladoras do trânsito na cidade de Lisboa

A folha oficial (2.ª série) publica, hoje, uma postura de trânsito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Lisboa, pela qual são estabelecidas diversas praças de táxis e automóveis de carga de aluguer e várias limitações no estacionamento de

circulação de veículos.

Quanto ás novas praças de táxis, elas são fixadas na Avenida do Padre Manuel da Nóbrega (10 viaturas), no Largo de Trindade Coelho (4) e nas Ruas de José Falcão (8), do Marquês de Suberra (5) e de Sampaio e Pina (10).

A praça de automóveis de carga de aluguer é estabelecida no Largo de Vitorino Damásio, entre a Avenida de D. Carlos I e o Largo de Santos.

Fica proibido o estacionamento de viaturas em diversas artérias e com diferentes horários nalguns casos entre os quais destacamos os seguintes: Largo de Martin Moniz, entre as 8 e as 20 horas, junto do passeio do lado Sul do pavilhão das Sapatarias e junto dos passeios do lado Norte do pavilhão das ourivesarias; e Largo Trindade Coelho, igual horário junto dos passeios da igreja de São Roque.

Na Praça de São Bento foi adoptado um novo sistema.

Arruamento poente — é proibido o trânsito no sentido Norte-Sul no troço compreendido entre a Rua de São Bento e o arruamento central. É proibido o estacionamento em ambos; é proibido o trânsito de veículos no sentido Sul-Norte no troço compreendido entre o arruamento central e o arruamento Sul. É proibido o estacionamento de ambos os lados. **Arruamento central** — É proibido o trânsito de veículos no sentido Poente-Nascente. É permitido o estacionamento á direita e á esquerda. **Arruamento Sul** — é proibido o trânsito de veículos no sentido Nascente-Poente. É permitido o estacionamento á direita e á esquerda.

Na Rua de Moraes Soares é apenas permitida a paragem para cargas e descargas de mercadorias das 11 ás 12 e das 16 ás 19 horas, em diversas zonas. Outra disposição importante: é proibida a circulação de viaturas com velocidades superiores a 40 quilómetros horários no arruamento Poente do Parque de Eduardo VII.

VIDA POLÍTICA

As eleições para as Juntas de Freguesia effectuam-se no dia 27

O gabinete do sr. ministro do Interior forneceu hoje á imprensa a seguinte nota:

«Pertence privativamente ás famílias, representadas pelos respectivos chefes, o direito de eleger as Juntas de Freguesia, de quatro em quatro anos. De harmonia com o disposto no artigo 230.º do Código Administrativo, a eleição terá lugar num domingo de Outubro do corrente ano.

Pelas notícias até agora recebidas no Ministério do Interior sabe-se que na maior parte dos concelhos o acto eleitoral se efectuará no próximo dia 27. Estão inscritos nos recenseamentos dos chefes de família, no ano de 1963, 1317 297 eleitores.

Torna-se desnecessário pôr em destaque as razões que aconselham a concorrência dos chefes de família ao acto eleitoral. Se essa concorrência é de desejar em qualquer acto eleitoral e quaisquer que sejam as circunstancias, tem especial relevo no caso presente: por um lado, porque se trata de escolher as pessoas que, em representação das famílias, hão-de administrar e dirigir os interesses publicos que mais directamente lhes respeitam; além disso, porque os eleitos hão-de intervir, em seguida, directa ou indirectamente, na escolha dos órgãos de administração municipal e distrital.

É, pois, um acto eleitoral de manifesta importancia. E o Governo, que sempre tem demonstrado o maior interesse em fazer intervir todos os eleitores na escolha daqueles a quem devem confiar-se a administração das autarquias e a representação nacional, está certo de que, nesta eleição, como nas anteriores, se dará plena satisfação aos seus desejos.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.ª Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, recebeu esta tarde o governador civil de Bragança, com quem se occupou de assuntos respeitantes á sua visita áquella districto; e o governador do districto autónomo de Ponta Delgada, que submeteu á sua apreciação vários interesses para a respectiva região.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. major Vaz Pinto, secretário provincial de Moçambique.

ALTERAÇÕES aos preceitos da investidura

Segundo um diploma publicado, hoje, na folha oficial, ás entidades a quem o Chefe do Estado pode delegar a presidência do acto solene da investidura das insignias das ordens designadas no artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 44 721, de 24 de Novembro de 1962, acrescem agora os embaixadores ou ministros plenipotenciários no país onde a cerimonia for levada a efeito e também os governadores dos districtos autónomos onde se realize. A cerimonia da investidura pode ser simplificada quando as circunstancias o aconselharem.



Um aspecto da reunião do ministro do Interior com os governadores civis

O ministro do Interior reuniu-se hoje com os governadores civis

Efectuou-se hoje, no Ministério do Interior, uma das habituais reuniões de trabalho do titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, com os governadores civis do continente e ilhas adjacentes.

Durante a reunião, que se iniciou ás 10 e 30 e terminou cerca das 14 horas, foram apreciados vários assuntos de natureza administrativa e politica e, especialmente, os que se relacionam com o próximo acto eleitoral das Juntas de Freguesia.

Participaram dezoito governadores civis do continente — o chefe do districto do Porto não compareceu, por motivo de doença — e os governadores dos districtos autónomos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, bem como o sr. dr. Cruz Filipe, chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os trabalhos foram secretariados pela sr.ª D. Maria Isabel Newton dos Santos e pelo sr. dr. Mário Gouveia, secretários do sr. ministro do Interior.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 14, Parte 5, que a Radiotevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 4, pelas 20 horas:

INGLES	PORTUGUES
own	— próprio, possuir
help	— ajudar
sometimes	— ás vezes
move	— mudar, mover
families	— as famílias
mes move to a new house	— as famílias mudam para uma nova casa
soon	— cedo
he lives on Church Street	— ele mora na Church Street
he lives at 36, Church Street	— ele mora no 36, Church Street
I study at two o'clock	— estudo ás duas horas

Crédito especial a favor do Ministério das Obras Públicas

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério das Obras Publicas, um crédito especial de 17 500 contos, que se destina á atribuição de subsídios para melhoramentos rurais.

Concurso de conjuntos do «THE SHADOWS»

Informação do Júri:

Na noite de 2 de Outubro, nos escuros, reuniu-se o Júri convidado para seleccionar os conjuntos do tipo do «The Shadows» e que se apresentaram sucessivamente.

a) Considerando que a apreciação pio teria de ser fundamentalmente do Júri não julgou a actuação dos vocalistas se tivessem distinguido;

b) Em consequência da alínea anterior, a apresentação dos conjuntos não incluiu a lizar no dia 4, os vocalistas, ainda que parte integrante do Conjunto;

c) O Júri solicita da Empresa a gravação em fita magnética, ficando o cinema Roma o tempo que se julgar conveniente) permitindo-se a consulta a todos os membros do Júri, com o acordo da empresa;

d) Solicita-se á Empresa que convide cada um dos cinco Conjuntos escolhidos, fim de, ás 18 horas do próprio dia 4, se apresentem na presença dos referidos membros do Júri e de alguns do público;

e) Os Conjuntos escolhidos só poderão participar na apresentação pública e perante o Júri, nesta «Finalíssima» elementos que participaram nas apresentações anteriores;

f) O Júri decidiu que a «Finalíssima» dos Conjuntos:

- * «PANTERAS DO DIABO»
- * NELLO DO TWIST E SEUS L
- * OS «TITAS»
- * DANIEL BACELAR E OS «G
- * FERNANDO CONCHA E O C

Lisboa, 2 de Outubro de 1963.

a) Maria João Aguiar — Ant
-Boas — João Nobre — P
Ribeiro — Posal Doming
Leite Rosa — José Gomes

O Cinema Roma e Espectáculos R...
nhecidos a magnifica colaboração de t...
que convidou para esta iniciativa.

BOLSEIROS no estrangeiro

Por despacho ministerial, foi concedida equiparação a bolseiro fora do País aos srs. drs. Wilhelm Ludwig Osswald, Artur Barbosa Leitão e Mário Vieira de Sousa Basto, profs. Mário Simões Trincão e Juvenal Alvares Esteves, e drs. Francisco Norton Brandão, Aureliano Baptista da Fonseca e António Domingos Filipe.

OURO EM 2.ª MÃO só pelo peso — Grande sortido OURIVESARIA PIMENTA R. Augusta, 253 — Telef. 324564

ATENÇÃO

AO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Artigo 133 — Os contribuintes do GRUPO B, quando não tiverem contabilidade regularmente organizada deverão possuir livros de registos das compras, vendas e serviços prestados. As vendas a retalho, efectuadas a pronto pagamento, poderão ser registadas em globo diariamente. § unico. Os livros deverão ser apresentados na repartição de Finanças do concelho ou bairro da situação dos estabelecimentos, antes de utilizados, para que o respectivo chefe assine os termos de abertura e encerramento, numere as folhas e as rubrique.

§ unico do artigo 134. Na mencionada escrituração não serão permitidos atrasos superiores a 90 dias.

Estes livros encontram-se á venda nas Papelarias Emilio Braga, Rua da Madalena, 42; Rua Alexandre Herculano, 11-C; Av. de Roma, 10-E; Av. Duque Loulé, 49, em Lisboa; e Rua de Olivença, 6-A, em Almada.

N. B. — Também temos á venda separata do mesmo Código, 10\$00

O QUE UM AUSTRIACO PENSA DE UM AUTOMÓVEL ITALIANO

VIENA — O «Neues Österreich» inseriu um artigo sobre o Fiat 1100 D de que respigamos a seguinte passagem: «O motor do 1100 D tem uma potência extraordinária a um regime médio de rotações e, mesmo a pequena velocidade revela um temperamento vivo. O acesso ao interior do carro é particularmente cómodo e rápido. São em quantidade os pormenores estudados para o conforto e a segurança do passageiro. O 1100 D é um carro que foi aperfeiçoado ao longo dos anos e que se apresenta agora na sua completa maturidade».

MAGINA CENTRAL

Visita ao Norte dos componentes da Sociedade Suíça de Licoristas

PORTO, 3 — Numeroso grupo de componentes da Sociedade Suíça de Licoristas, que anda em viagem por vários países da Europa, chegou hoje, de avião, ao aeroporto desta cidade. Pouco depois, foram os visitantes recebidos no Instituto do Vinho do Porto, onde apreciaram as instalações e os trabalhos daquele organismo. Estiveram, em seguida, no edifício da Bolsa, que observaram, sendo obsequiados com um «Porto de honra», durante o qual se trocaram amistosos brindes. Durante a tarde, visitam os vários armazéns do vinho do Porto, em Gaia, e, amanhã, deslocam-se à

A primeira directora-geral

(Continuação da página central)

Lisboa (Hospital Escolar), onde trabalhou vários anos; assistente do quadro do pessoal do Instituto Português de Oncologia; médica e depois adjunta do director do Dispensário Popular de Alcantara; médica do quadro permanente da Liga dos Amigos dos Hospitais e da Cooperativa Militar; directora técnica da Obra das Mães pela Educação Nacional; comissária adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina; presidente da Comissão para Acção Assistencial, Enfermagem e Socorros a Doentes e Feridos da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa; membro do Conselho Geral da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa; subdirectora do Instituto Maternal de 1945 a 1952 e, depois directora interina e directora efectiva do mesmo organismo. Foi também deputada às II, III e IV legislaturas, tendo efectuado na Assembleia Nacional largas intervenções nas diferentes sessões legislativas, secretária da Juventude Universitária Católica Feminina e presidente-geral da Liga respectiva.

A directora-geral de Saúde é, ainda, assistente da Faculdade de Medicina de Paris, sócia efectiva da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia e sócia correspondente da Sociedade Brasileira de Ginecologia. Está inscrita na Ordem dos Médicos na especialidade de Ginecologia e possui o oficialato da Ordem de Instrução Pública e Cruz Vermelha de Benemerência.

Tomou parte activa em diversos congressos nacionais e estrangeiros para o estudo de assuntos médicos, sociais e médico-sociais, e tem publicado trabalhos profissionais e artigos de carácter social e literário em revistas médicas e culturais.

Novos director e subdirector do Instituto Maternal

Para substituir a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller na direcção do Instituto Maternal, foi escolhido o sr. dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, que desde 1954 desempenha o cargo de subdirector do mesmo organismo.

O lugar de subdirector do referido Instituto será ocupado pelo sr. dr. Joaquim Rosa Paixão, que ali vem exercendo as funções de inspector clínico adjunto.

RECRUTAMENTO de pessoal hospitalar

Foi hoje publicado um decreto-lei que esclarece certos aspectos internos da organica hospitalar e faculta meios mais expeditos de admissão de pessoal estritamente indispensável.

O novo diploma compõe-se dos seguintes dois artigos: «Considera-se aplicável a todos os estabelecimentos e demais serviços dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, designadamente às comissões inter-hospitalares, desde a data da respectiva criação, ainda que anterior publicação do presente diploma, o regime de instalação previsto no Decreto-Lei n.º 31.913, de 12 de Março de 1952, e mais legislação aplicável»; «O exercício de quaisquer funções na Direcção-Geral dos Hospitais ou nos estabelecimentos e demais serviços desta dependência, estejam ou não em regime de instalação, poderá ser cometido a funcionários do Ministério da Saúde e Assistência ou de outros ministérios, mesmo com provimento interino, em comissão de serviço renovável por mais de um ano».

Póvoa de Varzim, seguindo depois para Vidago. Antes de se retirarem para a Suíça, os nossos visitantes percorrem ainda, a região do Douro

Fugiu de casa dos pais

Na R. Antero do Quental foi preso de madrugada, por um guarda da P. S. P., o conserveiro Hélio Patrício Sabugo Ferreira, de 20 anos, solteiro, residente na Rua Comandante Ferreira Lopes, 46, em Almada.

Foi surpreendido a conduzir uma bicicleta motorizada que furtou numa artéria da cidade.

O preso encontra-se no Porto há cerca de dois meses, data em que fugiu de casa dos pais.

FALECIMENTOS

Domingos Moreira Vale

Na sua residência, na Avenida da Boavista, 1040, faleceu o sr. Domingos Moreira Vale, de 52 anos, casado, sócio da casa Vieira & Silva. O extinto, pessoa muito conhecida nesta cidade, era irmão do sr. José Vale.

O funeral será amanhã às 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Com 80 anos faleceu também o sr. Joaquim Teixeira da Mota, viúvo, comerciante, morador na Rua de São Bento da Vitória, 74, 2.º.

O enterro será feito amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30 «Balalaika» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

PRINDELE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Um homem deve morrer» e «As girls» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

Morreu carbonizado entre os destroços do carro que conduzia próximo de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3. — Esta madrugada quando conduzia para Alcains um automóvel propriedade do comerciante desta cidade, sr. Antero Val Paçal, foi vítima de acidente, do qual veio a falecer, o sr. José Nunes Gomes, de 32 anos, solteiro, empregado comercial, filho do sr. João Nunes Crespo e da sr.ª D. Maria Nunes Crespo, natural de Castelo Branco e aqui residente.

O veículo, que devia seguir em grande velocidade, embateu numa árvore próxima da ponte da Ribeira da Liria, a 4 quilómetros desta cidade, e incendiou-se em seguida. O malogrado José Gomes, que deve ter tido morte imediata, ficou horrivelmente carbonizado entre os destroços do automóvel.

Cumpridas as formalidades legais, os bombeiros removeram os despojos do infeliz automobilista para o cemitério de Castelo Branco.

Missões oficiais fora do País

Foram concedidas missões oficiais fora do País aos srs. dr. Manuel Reimão da Cunha, pintor, professor do Instituto de Medicina Tropical e investigador do Instituto Português de Oncologia; prof. Mário Julio Brito de Almeida Costa, da Faculdade de Direito de Coimbra; e prof. Mário Tavares Chicó, da Faculdade de Letras de Lisboa e de director do Museu Regional de Évora.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

mirante, enquanto se fazia sentir fortíssima tempestade.

A saída do avião, o Presidente Américo Thomaz, foi saudado pelo governador do distrito, do Quanza Sul, Santos Prado, que lhe apresentou em seguida o presidente do Município, o qual, ainda no aeroporto, procedeu à cerimónia da entrega das chaves da cidade.

Concentraram-se hoje, aqui, além da população da cidade, importante porto de mar, muitos milhares de pessoas, designadamente os cafeicultores da Gabela e de Vila Nova de Seles, assim como numerosos colonos vindos de Santa Comba Dão e das várias aldeias do colono do Vale da Cela.

Cortejo do Trabalho e inauguração do Jardim-Escola

No percurso entre o aeroporto e a cidade, milhares de nativos — a região de Novo Redondo é muito povoada — alinhavam-se ao longo das bermas, de ambos os lados da estrada, elas, envoltas ainda nos tradicionais panos coloridos, enroscados a maneira de uma toga, eles, na sua maioria, já mais ou menos vestidos a europeia.

Nos Paços do Concelho efectuou-se depois a sessão solene de boas-vindas, seguida da imposição de condecorações a algumas individualidades locais e da distribuição de medalhas comemorativas da viagem presidencial e de presentes às autoridades gentílicas da região.

As 13 horas foi servido um almoço volante na residência do governador do distrito.

Da parte da tarde, e com início às 15 horas, efectuou-se, além da inauguração de um jardim-escola, um grandioso cortejo do trabalho, com a participação de todas as actividades económicas do distrito.

A partida de Novo Redondo para Luanda está marcada para as 16 horas, devendo o avião presidencial chegar à capital da província às 17. Luanda prepara-se para saudar, de novo com entusiasmo, o sr. almirante Américo Thomaz. As 20 horas será servido um jantar íntimo no Palácio do Governo-Geral.

Anuncia-se, entretanto, que os últimos dias do Chefe do Estado em Luanda estão extraordinariamente sobrecarregados, tendo sido acrescentadas ao programa estabelecido numerosas outras solenidades.

De qualquer modo, o embarque do Presidente da República para S. Tomé continua marcado para o dia 7. — (A. N. I. e L.).

Um telegrama do governador-geral de Moçambique

MOÇAMÉDES, 3. — Assinado pelo almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, recebeu ontem o seguinte telegrama:

«Tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª que se digne transmitir a Sua Ex.ª o senhor Presidente da República que o Conselho Legislativo da Província de Moçambique, reunido hoje, aprovou por aclamação um voto de congratulação pelo extraordinário êxito da viagem de Sua Ex.ª e pelo vibrante patriotismo da Província imã».

Em resposta o ministro do Ultramar enviou ao almirante Sarmiento Rodrigues, o seguinte telegrama:

«Sua Ex.ª o senhor Presidente da República».

DEM A LISBOA uma representação da Brigada de Incêndios da capital do Canadá

No prosseguimento de uma viagem que está a efectuar a vários países europeus, chega a Lisboa no próximo dia 8, para uma visita de dois dias à capital portuguesa, uma delegação de quarenta elementos da Brigada Municipal de Incêndios de Montreal, que está a comemorar o centenário da sua fundação.

A representação canadiana, que é chefiada pelo sr. Roland Hamel, chefe do distrito de Montreal, é esperada em Lisboa, às 12 e 5, devendo visitar, às 18 horas, os Paços do Concelho, onde será recebida pelo sr. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal.

No dia 9, de manhã, a delegação visitará o quartel do B. S. B., onde assistirá a uma exibição de actividades de educação física e instrução técnica, e as instalações do quartel de Alvalade da mesma corporação. Ao fim da tarde, o Município oferece, na Estufa Fria, uma recepção em sua honra.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso; uma pulseira de ouro para criança; uma pulseira de fantasia; um impermeável, um relógio de pulso para senhora, uma nota do Banco de Portugal; uma carteira de senhora com porta-moedas e determinada quantia; uma carteira com o bilhete de identidade de Amílcar Francisco Domingues; um porta-moedas com determinada quantia; um saquinho com determinada quantia; um saco de plástico com uma camisola dentro; uma bolsa com artigos escolares e moedas estrangeiras; uma carteira com o cartão escolar de Ana de Jesus Marques; uma carta de chamada em nome de Manuel dos Santos Junior; uma bolsa de riscado com marmitas, queijos e pão; parte de uma carpeta; um casaco de malha para homem; um funil; um alfinete-de-peito de fantasia; um alguardar de plástico; uma borracha para vidro de automóvel; um tampão para roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um diploma; um isqueiro; um casaco de malha; um chaille; uma mala de senhora; um estojo com óculos; e um embrulho de tela.

70 oficiais e 240 sargentos

juraram bandeira em Tancos

Na Escola Prática de Engenharia de Tancos, procedeu-se esta manhã ao juramento de novos instrutores, cerimónia a que assistiu o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Entre outras individualidades, encontravam-se presentes os srs. general Buceta Martins, comandante da II Região Militar, e brigadeiro Barreira Antunes, comandante da Unidade.

Os ajuramentados ouviram uma alocução proferida pelo capitão Boleo Tomé, que a todos lembrou o dever dos soldados para com a Pátria.

Após o juramento (240 sargentos e 70 oficiais), efectuaram-se algumas demonstrações militares.

A tarde, foi projectado o filme «O dia mais longo».

Juramento de bandeira em Tavira

TAVIRA, 3. — No Centro de Instrução de Infantaria, da direcção do sr. major José Francisco Rio Carreira, juraram esta manhã bandeira cerca de setecentos novos recrutas.

Os deveres militares foram lidos pelo sr. tenente Carlos Leal Branco, e a habitual alocução patriótica foi proferida pelo sr. aspirante Gomes do Couto.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

vai ao Funchal inaugurar um bairro de rendas económicas

Para presidir ao acto da inauguração de um agrupamento de 44 casas de renda económica, bem como à celebração de um acordo para a construção de outro bairro com 207 habitações, deslocou-se no próximo sábado ao Funchal o sr. ministro das Corporações e Previdência Social, O sr. prof. Gonçalves de Proença aproveitará, também, a sua estada na Madeira para inaugurar um posto clínico da Previdência, na Camacha, e visitar os terrenos onde se pensa construir uma colónia de férias da F. N. A. T., na ilha do Porto Santo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Amélia da Conceição

MONTARGIL, 3. — Na sua residência, nesta vila, de onde era natural, faleceu subitamente a sr.ª D. Amélia da Conceição, viúva, de 79 anos de idade.

O seu funeral, efectuado para o cemitério local, constituiu grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguiar

RIO MAIOR, 3. — Mandada celebrar por seu marido e filho, rezase no próximo domingo, dia 6, às 17 horas, na igreja da freguesia de Arroquelas, desse concelho, missa pelo eterno descanso de D. Ester de Almeida Calado de Aguiar.

O diálogo Escola-Família

Na Escola Técnica
Eugénio dos Santos

A direcção e o corpo docente da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos reuniram-se com os encarregados de educação dos alunos que vão este ano frequentar aquele estabelecimento de ensino.

Em face do numero de problemas, da natureza e complexidade das muitas implicações e do tempo disponível, houve, antes do mais, que salientar, em função da experiência dos anos anteriores e dos planos de acção escolar elaborados para o novo ano, as principais situações no domínio da organização escolar e nos sectores pedagógico-sociais.

Na exposição do director da escola foi percorrido, com adequado método, o caminho do Ciclo Preparatório e, natural e logicamente, foram apontadas as principais tarefas específicas dos participantes na obra educativa e as características dominantes da acção a desenvolver. Alguns temas tratados:

- O aluno é um *profissional*. Nestes termos, está sujeito a disciplina (disciplina interior, reconhecida), métodos e horários. E, igualmente, fica carecido dos indispensáveis instrumentos de trabalho.
- Há que estabelecer ao aluno um horário de trabalho: horário da escola + estudo em casa.
- Há que informar a escola das condições do trabalho realizado em casa (vigilância, orientação, recursos...) para a procura de soluções adequadas aos variadíssimos casos individuais.
- Há que exigir *intransigentemente o esforço pessoal* do aluno.
- Os *tempos lectivos*, para além dos intervalos impostos pela higiene escolar, não têm interrupção. A escola dispõe de recreios, salas de convívio, cantina, salas de leitura. Os alunos não devem, pois, sair do edifício da escola no decorrer do respectivo horário.
- A educação é feita de *hábitos*. Hábitos construtivos e não obediência cheia de *recalcamentos*.
- Há que criar um ambiente de *mutua compreensão*. Para o cumprimento dos regulamentos escolares e da doutrinação oficial — até a que situa para além da iniciativa da escola — torna-se indispensável a colaboração dos familiares.
- Disciplina na escola e fora da escola, uma e a mesma coisa. Escola e Família não podem desconhecer-se nem opor-se.
- O diálogo *Escola-Família* não se interromperá ao longo do ano.
- O *Caderno Diário*, através da secção respectiva, é o elemento de ligação entre a Escola e a Família.
- A direcção da escola recebe

Derramas sobre contribuições do Estado

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, foram autorizadas dez camaras municipais a lançar uma derrama aos contribuintes gerais do Estado dos respectivos concelhos, mas apenas por um ano e cumulativamente com as contribuições estaduais.

Municípios e percentagens: Alcanena, 5 por cento; Guimarães, 4; Marco de Canaveses, 5; Moita, 6; Monção, 10; Mora, 7; Rio Maior, 8; Santa Marta de Penaguião, 10; Sourel, 10; e Torres Novas, 10.

sempre os encarregados de educação. Os alunos, para casos de sua iniciativa ou como intermediários entre a escola e os familiares, não necessitam de se fazer anunciar para que sejam recebidos.

— Outras reuniões, em datas oportunas, serão anunciadas e realizadas.

Em pleno ano lectivo há que prestar atenção aos muitos problemas escolares dos alunos:

- quando o aluno falta...;
- pagamento de propinas;
- informações da escola quanto a aproveitamento escolar;
- classificações no final dos períodos;
- férias escolares;
- actividades da M. P.;
- o 2.º período, um período decisivo;
- a hipótese de transferência para outras escolas ou para o ensino particular;
- passagem para o 2.º ano;
- exame final do ciclo;
- actividades escolares e circumscolares;
- ao serviço do aluno, com a activa participação do aluno: cantina, refeitório, biblioteca, salas de convívio, balneário, cinema, teatro, festas escolares, visitas de estudo, excursões, etc.

A análise dos possíveis caminhos para o aluno após a conclusão do Ciclo Preparatório, constituiu a última parte da exposição do director da escola.

A segunda parte da reunião foi preenchida com a exposição de alguns dos senhores encarregados de educação que pediram esclarecimentos, forneceram sugestões ou apresentaram casos especiais.

Na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Também na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna houve uma reunião entre o corpo docente e os encarregados de educação dos alunos, orientada pela directora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Elvira Correia.

A sessão obedeceu a um plano baseado nos conceitos de instrução e educação, necessidade do conhecimento do regulamento escolar interno e deveres dos alunos; a Escola e a Família — cooperação íntima e directa; actividades escolares a desenvolver no próximo ano; justificação e relevação de faltas das alunas; estudo e resolução de problemas suscitados pelos encarregados de educação, debate livre.

Segundo a exposição da directora da escola são duas as funções principais em que a escola está empenhada: ministrar às alunas instrução e educação. No primeiro campo, além das lições a cargo de professoras especializadas, fazem parte os livros, cadernos-diários e diverso material escolar que a aluna deverá conservar em boa ordem e apresentação. Apensos aos cadernos-diários encontram-se os «Boletins Informativos» que deverão sempre ser lidos e assinados e constituem um meio de intercomunicação da Escola com a Família, mas que não dispensa a presença desta naquele estabelecimento de ensino. Há dias e horas marcados pela direcção da turma para comunicar directamente com a família das alunas.

A direcção da escola recebe também os encarregados de educação que lhe queiram expor os seus problemas e sugestões relativos à vida escolar das suas educandas.

A escola divulga a sua organização, os deveres das alunas e dos seus encarregados de educação pela publicação dos «Boletins» distribuídos em devido tempo.

Solene abertura da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3. — Foi marcada para o próximo dia 21 a tradicional cerimónia de abertura da Universidade de Coimbra, sessão esta que se efectua na sala dos Capelos, com a presença do Chefe do Estado, ministro da Educação Nacional e outros membros do Governo. O magnífico reitor sr. prof. Andrade Gouveia lerá o relatório das actividades escolares do ano findo e o prof. sr. dr. Abílio Fernandes, da Faculdade de Ciências, fará a oração de sapiência.

O ENSINO da Matemática e da Física e Química nos cursos de formação do Ensino Técnico

O sr. ministro da Educação Nacional determinou que a disciplina de Matemática (2.ª parte), incluída nos cursos de formação, do Ensino Técnico Profissional, passe a ter três horas semanais em vez de duas.

Foi ainda determinado que na disciplina de Elementos de Física e Química, dos mesmos cursos, devam seguir-se os programas aprovados pela Portaria n.º 13 800, de 12 de Janeiro de 1952, em todos os cursos cujo plano não contenha a disciplina de Electricidade ou Noções de Electricidade.

BOLSAS DE ESTUDO para os Estados Unidos

O «Institute of International Education», pela Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, tem aberta inscrição, até 15 do corrente, para concessão de bolsas de estudo em Universidades norte-americanas, no ano lectivo 1964-65.

As bolsas são concedidas por um período de um ano lectivo (Setembro 1964 até Junho 1965) e oferecem a estadia numa Universidade dos Estados Unidos, incluindo todas as despesas de inscrição, propinas, alojamento, alimentação e livros. Os candidatos devem ter entre 18 e 35 anos de idade, nacionalidade portuguesa, um curso superior ou encontrar-se nos últimos anos de um curso universitário. É essencial um bom conhecimento da língua inglesa, sendo o exame de inglês, que precede a inscrição definitiva, eliminatório. Candidatos que se encontrem nas províncias ultramarinas podem inscrever-se nos consulados americanos em Luanda e em Lourenço Marques. Estas bolsas são extensivas a todos os campos do ensino universitário, com excepção da Medicina.

Analise Cezal
A mais antiga e acreditada
marca de líquidos para a
determinação volumétrica
da acidez dos azeites
Depósito Geral
**SOCIEDADE DE DROGAS
GRANCHINHO, LIMITADA**
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A
(ao Conde Barão)
Telefones 664316-665037 — LISBOA

De ontem para hoje

COMEMORAÇÕES NA SOCIEDADE PROMOTORA

Tem veneráveis e prestigiosas tradições na vida de Lisboa e no ensino e cultura a Sociedade Promotora de Educação Popular, que celebra nestes dias evocativos o seu 59.º aniversário. As suas escolas primárias, biblioteca, centro de convívio social e obras de assistência constituem, em quase seis decénios de história, um exemplo de perseverança e de voluntária devoção ao serviço do povo. Na sede da Sociedade — e integrada no programa comemorativo — realizou-se ontem à noite um colóquio literário subordinado ao tema «O escritor e a cultura popular». Numa palestra improvisada mas de brilhante fluência, o escritor Manuel da Fonseca expôs o conceito de cultura como factor de realização plena do homem e de desenvolvimento da sociedade sob o signo dos valores fundamentais da vida. Evocou a experiência da sua geração literária, que trouxe a cultura em Portugal um novo sentido, associando a criação artística com as lutas, as aspirações e as esperanças do povo. No debate que se seguiu intervieram, além de diversos membros da Sociedade, os escritores Alves Redol, Armando Ventura Ferreira e António Borge. A generosa instituição alcantarense prossegue hoje e nos dias próximos as comemorações do seu 59.º aniversário com diversas iniciativas de relevante significado cultural e social.

O VELHINHO ARDILOSO E O VIZINHO CONFIADO

O velho António Madeira, todo torcido pela idade, 94 anos, leso das pernas, mal pode arrastar-se apoiado às muletas. Lá por Vale de Figueira, quando o viam passar tinham pena. «Coitado», diziam uns para os outros, «Está um farapo». Isto quanto ao aspecto físico, pois que o velho António Madeira (ninguém o sabia) tinha ainda uma alma azeda e dura, cruel, cheia de demorados ódios. Ultimamente andava com a aferrada ideia de vingar-se de um vizinho, de quem dizia ter muitas e fortes queixas. Perguntado nada esclarecia; apenas resmungava: «Eu cá é que sei!» E vai, que faz o velho António Madeira? Simplesmente isto: convida o vizinho, que é o sr. António Simões, a entrar em casa, pois queria oferecer-lhe uma lembrança há muito guardada dentro de uma arca. «Pode o vizinho fazer-me o grande favor de a abrir?» rogou, como que a desculpar-se do seu destróado e aleijado corpo, que nada de nada lhe permitia fazer. Pois quando o vizinho se curvou, a erguer a tampa da arca, o inválido velhinho, que tanta pena despertava em quem o via, vibrou-lhe uma machadada na cabeça — única lembrança que, na verdade, havia anos, a sua «bondosa alma» meditava ofertar ao vizinho. E terminou assim o acontecimento: o vizinho foi transportado ao hospital; o dádioso velhinho foi apresentar-se, por suas próprias pernas e muletas, e não sem certo ar altivo de pessoa que acaba de praticar um grande feito, á G. N. R. de Santarém.

O TIRO DE PEDREIRA E O VENTO

Um tiro de pedreira causou um fogo, que nenhuma importância teria se o vento, que soprava forte, o não levasse de mato a mato, de arvoredado em arvoredado. Atado na serra da Carregueira, rapidamente alastrou em direcção à Venda Seica por um lado, e por outro, encaminhou-se para Vale de Lobos. Breve, uma área de 7 quilómetros quadrados ardia de tal modo que foram precisos cerca de quinhentos bombeiros pertencentes a várias corporações para lutarem em condições contra as chamas. Um voluntário, que sofreu os efeitos dos gases, teve de ser tratado num posto de socorros. Os prejuízos são elevados.

VENTO QUE LEVA A BOINA E A VIDA

Pela beira do rio Lis, perto de Souto de Carvalhosa, quando seguia ao lado de um carrap de bois, veio um golpe de vento e levou a boina a José Lopes, de 68	anos. Ou pela idade ou pela precipitação, ao virar-se na ansia de agarrar a boina antes que o vento a levasse para a água, pobre homem com tanta infelicidade	o fez, que ele próprio trambolhou para dentro do rio. Andam agora os bombeiros de Leiria a tentar descobrir o cadáver no fundo lodoso.
---	---	--

ABSURDO CONCEITO DE JUSTIÇA

Nos campos e aldeias, a vida começa ainda com o escuro da madrugada. Os primeiros passos dos que se apressam para as tarefas de todos os dias são dados à luz de candeias ou de candeieiros a petróleo. Assim, em Odiáxere, localidade na serra de Monchique, quando ontem, o António Rosa, pobre homem já na casa dos setenta, aparelhava um animal, o candeieiro a petróleo caiu, partiu-se, e pegou fogo a um monte de feno encostado a uma das paredes da cavalariça. Alvorogado, breve o povo acudia com baldes de água, pois que todo o edifício era agora pasto das chamas, e só a chegada dos Bombeiros Voluntários de Lagos impediu o alastrar das chamas aos prédios vizinhos. Já no rescaldo, estranharam os circunstantes o desaparecimento do António Rosa. De procura em procura, o chapéu que ele usava, encontrado junto de uma nora, esclareceu a todos. E nos rostos, que há pouco mostravam o enervamento e a tensão provocados pela luta contra o fogo, havia agora tristeza. Também um pouco de desolado assombro pelo acto do velho camponês: pagar com a vida a involuntária culpa de ter causado um incêndio.

EMBATE FUNESTO NO PONTÃO DO DESVIO

A caminho de casa na sua bicicleta motorizada, o sr. José dos Santos, casado, de 45 anos, ao passar justamente pelo Pontão do Desvio (nome que era uma advertência não escutada) foi chocar numa camioneta de carga. Gravemente ferido, foi levado para o Hospital de Albergaria-a-Velha, onde faleceu pouco tempo depois.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.
Bairro Residencial a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro de Oeiras e próximo do Liceu Nacional Misto.
Construções já habitadas: 120 moradias e 200 habitações em blocos de residências colectivas.
Grande Parque e Centro Comercial.
Vendem-se terrenos para construção de moradias e de um bloco de 10 pisos.
Trata-se nos Escritórios em Lisboa das 11 às 12 e das 16 às 17, excepto aos sábados, na Avenida Ant.º Aug. Aguiar, 3, 3.º - A. Telefone 555333.

NOVOS SELOS NO ULTRAMAR

Foram emitidos e vão ser postos a circular nas províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique selos de franquia postal comemorativos do 10.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses, tendo como motivo dois aviões, com as dimensões de 25x35 milímetros, das taxas e quantidades seguintes: Cabo Verde e Guiné, 250 mil de 2\$50; S. Tomé e Príncipe, 200 mil de 1\$50; Angola, 400 mil de 1\$00; e Moçambique, 400 mil de 2\$50.

O ministro da Defesa em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — Prossegue a viagem do ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araújo, a todo o território moçambicano, acompanhado pelo governador-geral da Província, almirante Sarmiento Rodrigues. Após um dia de estadia em Porto Amélia aquele membro do Governo seguiu esta manhã para Nampula, onde foi aguardado por grande multidão. Amanhã partirá para Quelimane, devendo visitar ainda hoje a Ilha de Moçambique e Lumbo. — (L.).

ONTEM
NA LUZ

Não seriam escoceses?

O Benfica, muito magnânimo, concordou em fazer aos Kennedys e seus pares o sensacional desconto de 90 por cento: 5 golos em 50 remates

por FERNANDO SOROMENHO

Insistentemente... O jogo começou e acabou com o Benfica ao ataque, prevalecendo entre os dois limites a mesma imagem.

Não pensando noutra coisa que não fosse eliminar o adversário, objectivo que mais interessava, o «conze» da Luz, a despeito da formação apresentada ser inédita (uma «novidade» que está a repetir-se...) imprimiu à sua exibição uma toada de definido traço ofensivo, compelindo o grupo visitante a remeter-se a uma porfiada tarefa defensiva, cerzida no jeito de 8 ou 9 na retaguarda e os restantes em atitude de pronto-socorro.

O Distillery, considerando o 3-3 de Belfast como uma espécie de sorte grande, foi, em resumo, um voluntário colaborador para a concretização dos intentos dos portugueses, mas prestigiando a mentalidade desportiva britânica, soube lutar e, em certa medida, valorizar o excelente triunfo do Benfica — um tónico que terá surtido em boa hora.

A partida, por isso, cingiu-se a um figurino simples, mas, surpreendentemente, não aborreceu, dado que a insistência benfiquista, regra geral de índole pessoalista, vinca-damente febricitante, os irlandeses ripostaram com outra insistência, sossegada na exteriorização e unida nos esforços, visando, única e simplesmente, registar a derrota com o mínimo possível de golos.

Todos queriam gritar e aplaudir e todos, também, queriam jogar e entusiasmar, mas os sucessos não propiciaram o tão desejado reencontro. Por isso, o Estádio da Luz, já de si menos imponente do que o habitual com os seus (apenas) 40 mil espectadores, não viveu uma das suas peculiares jornadas históricas a despeito de ter sido eliminado da Taça dos Campeões Europeus o campeão da Irlanda e por margem que não deixa dúvidas a ninguém.

O futebol praticado no liso relvado processou-se às sacudidelas, pouco mais em realce o talento individualista do que as virtudes da acção global, mas na conclusão entra-se

o representante português. Isto significa, portanto, o papel modestíssimo desempenhado pelos Kennedys e seus pares — um grupo de bons rapazes cujo feito principal consis-

menos aproximada da real capacidade dos seus actuais integrantes.

Quantos golos perdem o Benfica? Na impossibilidade de dar uma resposta satisfatória (tal não é possível, como é óbvio, por depender do sempre discutível subjectivismo) apenas interessará referir que os cinco avançados, os médios (Cavém e Humberto) e o defesa Luciano foram autores de 50 remates, com a cabeça ou os pés, frontais ou fortes, frontais ou laterais, intencionais ou inevitáveis.

José Augusto e Eusébio, através das suas tentativas, somaram 27, pertencendo ao moçambicano o melhor dividendo, isto é, dois golos, um deles (3-0) a recordar as características que o tornaram famoso embora Kennedy houvesse dado a ideia de ter podido evitar a continuação da viagem da bola, desferida, de longe, em jeito descontratado — a faceta que falta, agora, com inusitada exuberância na bagagem do próximo convidado da F. I. F. A.

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Luciano e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; Yauca, Eusébio, José Augusto, Serafim e Simões.

DISTILLERY — Jack Kennedy; Derek Meldrum e Patterson; John Kennedy, Gregg e Ellison; Anderson, Campbell, White, Joe Meldrum e Hamilton.

Marcadores dos golos: Eusébio (de cabeça), aos 24 m; Simões, aos 37 m; Eusébio, aos 65 m; Yauca, aos 68 m e Serafim, aos 78 m.

tiu em aparecer, fugazmente, ao torneio para pregar um susto ao Benfica.

A vitória, por 5-0 (2-0, ao intervalo), só teve, além do que se apontou, dois senões: um tremendo débito de golos e começo tardio.

Pretendendo «esmagar» sem 16 nem piedade, logo de início, o seu alvinilento adversário, o Benfica passou a ser, cumulativamente, assaltado pela excitação nervosa. Os minutos avolumavam as preocupações e estas afectavam o rendimento técnico, sobretudo, no capítulo da concretização. Quando Eusébio aos 24 minutos, num golpe de cabeça, bateu o magnífico Jack Kennedy — um guarda-redes de definição da classe — já se notava o acréscimo da impaciência. O acontecimento, que despontou com o seu quê de inesperado, teve, no entanto, o condão de convencer o «team» português de que Belfast era uma lembrança dispersa no passado. Mas a ansiedade em ebulição efervescente, não consentia o lance templado e dirigido segundo as circunstâncias aconselhavam. Os «alambiques» irlandeses, no seu reduto, trabalhavam, na sua metódica faina rotineira e a destilação das ofensivas portuguesas fazia-se com impressionante eficiência, vindo, no entanto, para o caso, a alusão ao infortúnio (quatro bolas esbarraram na madeira da baliza, sendo duas de Serafim e outras duas de José Augusto) e o relevo da imperícia que tantas vezes redundou no difícil quando a sugestão do fácil parecia ao alcance. Até de pés infantis...

Quebrada a resistência do Distillery, os vice-campeões europeus emergiram, relativamente da penumbra, e, depois, à custa de perseverança, lograram os seus intentos, fazendo jus a um merecidíssimo triunfo a que faltou, apenas, uma exibição condizente ou pelo

O «conze» do Benfica que eliminou o Distillery da Taça dos Campeões Europeus. De pé, da esquerda: Cruz, Luciano, Humberto, Raul, Cavém e Costa Pereira. Agachados: Yauca, Eusébio, José Augusto, Serafim e Simões. Uma formação inédita e, portanto, novo motivo para análise com vista ao futuro



Eusébio vai desferir o remate que havia de proporcionar o 3.º golo

No rumo da boa forma

—opinião dos «encarnados»

Nos vestiários do Benfica, a direcção do clube encarnado, dr. Fezas Vital, que nos declarou:

— Sem realizar, ainda, uma boa exibição o Benfica demonstrou estar já perto da sua melhor forma. A partida foi um bom encontro no qual a correcção foi a característica primordial, além do domínio constante do Benfica. O comportamento

dos rapazes do Distillery, em todo o jogo, é bem revelador de um alto espírito desportivo que nunca se demais assinalar.

José Augusto: — Julgo que cumpri o lugar que me destinaram, pois um músico, que sabe tocar, toca qualquer música. Lamento, apenas, o meu azar que fez com que a bola batesse na madeira. E não quero olvidar esse extraordinário Jack Kennedy, que deve ter feito o jogo da vida dele. Raul, o impetuoso defesa-central, definiu o encontro, assim: — Tudo foi diferente. Eles, lá, tiveram muita sorte.

Yauca: — Parece que este foi o meu melhor jogo desde que estou no Benfica. A ligação com os companheiros virá mais tarde.

Cavém, o generoso médio, afirmou:

— Afinal, mostrámos que não há razão para alarme. Os sócios podem estar descausados que ainda, lhes daremos muitas alegrias.

Lajos Czeizler tinha o aspecto de um «Buda Feliz» e resumiu, como segue, a sua opinião:

— O conjunto da equipa está-se a fortalecer. A defesa esteve muito atenta e o ataque mais acutilante, embora, ainda, um tanto desligado. Só por falta de calma frente à baliza não concretizaram várias oportunidades. Hoje, gostei muito mais da equipa.

O árbitro:

— O Benfica já não é a equipa de há dois anos

Hubert Burguet, o árbitro belga, ao responder à nossa pergunta, fez-o como segue:

— A um árbitro é difícil emitir uma opinião sobre um encontro. Posso, apenas, dizer-lhe que o Benfica já não é a mesma equipa de há dois anos quando a vi actuar em Amsterdão.

«O resultado de Lisboa e, no entanto, natural dada a diferença de classe entre as duas equipas. O Distillery só lutou de igual para igual nos primeiros vinte e cinco minutos».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No I. N. E. F., às 21 horas sessão inaugural do 2.º Colóquio Nacional de Arbitragem.

CICLISMO — Na sede da A. C. Sul, às 22 horas, posse dos novos corpos gerentes.

HOMENAGEM — Do Sporting aos seus campeões, no Restaurante Castanheira de Moura, às 20 e 30.

NATAÇÃO — Trofeu «Luís Alves Miguel», no Pedrouços às 21 e 30.

XADREX — Campeonato do Mundo, em Enschede (Holanda), com a participação do português Joaquim Durão.

A Académica venceu (2-1) o Torriense

No campo das Covas, a Associação Académica de Coimbra defrontou a equipa do Torriense, dando assim cumprimento a uma cláusula do contrato da transferência do jogador Campos.

O encontro foi muito equilibrado, salientando-se, todavia, a melhor estruturação técnica dos estudantes que acabaram por ganhar, por 2-1.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 1-0, golo de bom efeito, obtido por Zeca, aos 35 minutos. Na 2.ª parte, o Torriense chegou a igualar, através de Serafim, iam decorridos 52 minutos para, dez minutos volvidos, Gaio fixar o resultado final, em 2-1.

As equipas estiveram assim constituídas:

TORRIENSE — Jordão (Varatojo); Nuno (Narciso) e Carimbo (Luís); Carlos António, Humberto e José da Costa (Alfredo); Minen, Furtado, Serafim, Bezerra e Narciso (Rodrigues).

ACADÉMICA — Maló (Veigas); Curado e Castro (Leonel); Campos, Rapaz e Piscas; Zeca (Rodrigues), Duarte, Gaio, Rocha e Almeida.

Arbitrou, deficientemente, o sr. Manuel Caetano.

Na Associação Académica, Campos, Maló, Zeca e Rocha impressionaram o público pela aplicação manifestada, saltando a boa forma daqueles jogadores, como, na do Torriense, Carlos António e Serafim, mereceram louvores.

Portugal-França na abertura da Taça Latina em hóquei em patins

BOLONHA, 3 — A Taça Latina, de hóquei em patins, realiza-se em Bolonha nos dias 10, 11 e 12 de Outubro com a participação das quatro equipas nacionais seguintes: França, Espanha, Portugal e Itália. O calendário foi fixado deste modo:

Dia 10 — Itália-Espanha e Portugal-França.

Dia 11 — França-Itália e Espanha-Portugal.

Dia 12 — Espanha-França e Portugal-Itália — (F. P.).

Taça das Cidades com Feiras

GRUPO I — F. C. Köln (Colónia) - La Santeise (Gand), 3-1, 2.ª mão no dia 16; D. O. S. (Utrecht) - Sheffield Wednesday (Shoffield), 1-4, 2.ª mão no dia 15; A. Madrid (Espanha) - F. C. Porto (Portugal), 2-1, 2.ª mão no dia 9; Racing (França) - Rapid (Austria), 1-0 e 2-3; Juventus (Itália) - O. F. K. (Jugoslávia), 2-1, 2.ª mão no dia 16; Spartak (Checoslováquia) - Servette (Suíça), 5-0 e 5-0.

Vencedores das Taças

Fagliebe (Polónia) - Olympicos (Grécia), 1-2 e 1-0; Union Luxemburgo - S. V. Hamburga (Alemanha Ocidental), 4-0 e 1-3; M. T. K. (Hungria) - Slavia, Bulgária, 1-0

EM MADRID

O F. C. PORTO

podia ter ganho facilmente se o seu ataque correspondesse aos outros sectores

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RUIZ RODRIGUEZ

MADRID, 3 — «Foi um jogo que poderíamos ter ganho». Esta frase resume a opinião geral dos jogadores do Porto quando os procurámos nas cabanas. E não há dúvida de que têm razão.

Este jogo entre o Atlético de Madrid e o F. C. Porto, ganho pelo primeiro, por 2-1, se não constituiu um espectáculo de beleza, se não foi um desafio jogado de acordo com todos os canones, foi, pelo menos, um jogo viril, disputado rijamente — com algumas cenas de violência á mistura (antes da segunda parte) — e em que não pode dizer-se ter sido uma das equipas superior á outra.

De que teria precisado o F. C. do Porto para ganhar o desafio? Sem dúvida de que de um ataque mais eficiente, capaz de corresponder não só á excelente acção dos jogadores a meio campo, como á magnífica prova de solidez que a defesa deu, uma defesa seguríssima com um guarda-redes que, no muito nos enganamos ou r' o tardará a conquistar um lugar de grande relevo no futebol do seu país. Com efeito, Américo teve algumas intervenções de grande classe, revelando-se especialmente oportuno nos cortes de jogo.

Ora, foi precisamente essa falta de rematadores no ataque o que derrotou a equipa portuguesa. Em qualidade de jogo os portistas equiparam-se talvez até tenham cedido os seus adversários. O Atlético de Madrid vai ao Porto bem preocupado. Quando uma equipa, em casa alheia, se exhibe á altura dos portugueses, em casa própria será, com certeza, superior á sua exibição. E a margem de um golo não dá sossego a ninguém.

Aconteceu que todos os três golos foram marcados na primeira parte. Nada significa. Surgiram então, como poderiam ter surgido depois. O jogo disputou-se sempre em jeito de parada-resposta e se períodos houve de domínio foram para o F. C. do Porto os que mais se «viram».

O jogo abriu, praticamente, com os madrilitas ao ataque e mal ainda os jogadores haviam desentorpecido as pernas já os espanhóis ganhavam, por 1-0. A bola foi de Collar para Abelardo, deste para Ribes e dos pés deste directamente para o fundo da baliza, sem qualquer espécie de possibilidade de defesa para Américo.

Opiniões dos jornais espanhóis

MADRID, 3 — A crítica desportiva espanhola, comentando a vitória do Atlético de Madrid contra o F. C. Porto, por 2-1, afirma hoje que a equipa local merecia ganhar por maior diferença.

«Curta a vitória do Atlético, que merecia ser maior» — escreve em título da sua crónica o jornal «Marca», que diz ter sido Américo, o guarda-redes português, o responsável da falta de mais golos espanhóis.

O crítico afirma, em seguida, que o Atlético de Madrid «teve um primeiro tempo excelente, com o futebol muito ágil, cheio de profundidade e remates, ao passo que na segunda parte deixou maior campo á iniciativa portuguesa».

A concluir diz que «a deslocação ao Porto apresenta-se difícil porque a equipa portuguesa tem grande classe».

O «Ya», destaca também na sua crónica a acção do Atlético de Madrid, na primeira parte, e diz que o F. C. Porto «mostrou boa estratégia e habilidade individual mas pouco remate».

O «Arriba» comenta que «o F. C. Porto causou boa impressão por ser uma equipa completa, rápida e dura».

«O único defeito que ontem lhe encontramos, foi a violência que empregaram alguns dos seus jogadores e em particular o extremo-esquerdo Hernani» — diz o crítico. — (A. N. I.).

As duas equipas:

ATLETICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla e Rodriguez; Ramiro, Griffa e Glaria; Aramburu, Adelardo, Mendonça, Ribes e Collar.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Pinto, Arcaño e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Waldir, Romeu e Hernani.

Marcadores dos golos: Ribes (2) e Romeu.

A partir deste momento e até á meia hora, os espanhóis tiveram o seu melhor período. Começou então a defesa portuguesa, a mostrar quanto valia. Aramburu, logo em seguida ao golo, teve duas escapadas em jeito velocíssimo, mas os seus centros vieram morrer nos pés dos bem colocados defesas portugueses. E um grande remate de Abelardo, aos 16 minutos, proporcionou a Américo uma defesa extraordinária, fazendo morrer na boca d' o publico o grito de «golos» que reboava já no Estádio Metropolitano, mais de meio cheio.

Apesar da insistência dos espanhóis, os portugueses não se entregavam. O trabalho dos dois médios e de Hernani, a meio do terreno, era qualquer coisa digna de se ver e foi assim que, aos 23 minutos, se estabeleceu o empate. Bola nos pés do avançado-centro português, fuga deste, centro para Romeu e remate pronto deste, só se vendo depois a bola a saltar no fundo da baliza. Aos 29 minutos, Mendonça, cuja acção foi pouco destacada, lançou Abelardo e a bola foi deste para Ribes, que rematou prontamente, rasteiro, desfazendo o empate. Seria o resultado final, mas havia ainda muito jogo para jogar. E jogou-se...

No ultimo quarta de hora, o terreno foi dos portugueses. Assédio constante na grande área espanhola, mas poucos remates para a baliza. Esse assédio era, principalmente, devido ao intenso labor de um homem que, já o dissemos, se agigantou nesta partida: Hernani. Actuando principalmente no meio-terreno, Hernani acorreu á defesa sempre que os espanhóis intensificavam o seu domínio e acompanhava, igualmente em todos os momentos, as descidas da linha dianteira portista.

A segunda parte — começou com os espanhóis, tal como na primeira parte, a procurar o golo que lhes daria a tranquilidade. A grande oportunidade surgiu, aos 13 minutos, mas Américo salvou de modo extraordinário, embora magoando-se em choque com Ribes. Deste choque casual nasceu, aliás, a tentativa de endurecimento do jogo. O árbitro, porém, começou a cortar tudo quanto parecesse falta, conseguindo assim reprimir o que poderia ter sido desagradável fim de jogo. Os animos ac' ram, assim, por serenar, e o jogo voltou á sua feição dura, viril, mas sem excessos. A bola continuou a aparecer nos dois meios-campos e, tal como na primeira parte, o ultimo quarta de hora foi do F. C. Porto, que, no entanto, não soube concretizar esse domínio, apesar de ter criado algumas oportunidades de golo.

A conclusão a tirar é que se o Atlético de Madrid r' jogar melhor para a semana, no Porto, perde a eliminatória. O F. C. do Porto mostrou ser uma grande equipa, excelentemente estruturada, a que apenas faltam rematadores inspirados. Aliás, os rematadores foram sempre a grande pecha do futebol português.



O «conze» do F. C. Porto conforme alinhou no passado domingo

Os dois treinadores em desacordo

MADRID, 3. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Nas cabanas a impressão era a que resumimos a abrir a crónica do jogo. Kalmar o treinador dos portugueses, foi mesmo explicito.

Poderíamos ter ganho, mas merecíamos, pelo menos, o empate. Jogámos para isso.

Opiniões dos jornais espanhóis — Por seu turno, o treinador espanhol considerou o resultado justo.

A diferença de uma bola traduz o desenrolar do jogo. Admito que

o Porto tenha tido períodos mais seguidos de domínio. Mas a verdade é que a minha equipa foi sempre a mais perigosa. Valeu ao Porto o seu guarda-redes.

O árbitro, o francês Euterkian, considerou também o resultado justo, observando:

Uma equipa merece a vitória não pelo maior ou menor domínio que exerça, mas pelas ocasiões de perigo que crie. E o Atlético criou mais. O Porto foi especialmente brilhante na defesa e no meio terreno. Mas á linha avançada faltou muita imaginação.

Benfica-Distillery

(Continuação da página anterior)

O registo das inúmeras oportunidades goradas (distinga-se, por ser justo, o mérito do guarda-redes ao pulverizar algumas) sugere a existência de uma «discussão acalorada» e, ao fim e ao cabo, o contentamento provocado pela conquista dos 10 por cento.

Um espectador, bem humorado, teve esta asafada sobre a significativa situação:

— Estes irlandeses não serão, realmente, escoceses disfarçados de branco? Que «avarentos»...

Na verdade, o desperdício de 90 por cento representa um quantitativo que não pode passar sem a devida saliência. Foi demasiado...

O novo Benfica se não deslumbrou pelo menos transmitiu a sensação de que, depois da necessária afinação (o estratega é factor fundamental para ordenar movimentos e tirar partido das qualidades naturais de avançados que só podem brilhar com a bola pronta para o disparo derradeiro), é susceptível de conseguir uma extraordinária rentabilidade. E sem grandes canseiras, note-se.

A questão, por ora, filia-se no tal fomentador (ou educador) da manobra e, também, nos movimentos dos dianteiros de acordo com os princípios que valorizam os benefícios da desmarcação. Como há dois anos.

O «conze» na demonstração de ontem rutilou essas lacunas, particularmente na progressão «tipo-arastada» e no complicado entendimento, este quase sempre sujeito a solução de continuidade por influência da teimosia dos toques a mais na bola e da cegueira em perurar a «floresta irlandesa» como os Ivanhões da TV...

De Costa Pereira e Simões cabe, com inteira propriedade, a adjudicação pelo esforço desenvolvido e pelo agradável registo de intencionalidade. Todos pugnam imbuídos da mesma fé e convicção, na ansia de bem realizar. Os erros, que os houve, entram noutra variante analítica — a da qualidade técnica, esta, efectivamente, débil e descolorida.

Já apontámos as principais imperfeições, interessando agora averbar que o recuo de José Augusto, no 2.º tempo, para o lugar de interior armador, terá revelado o princípio do desanuviamiento. O barreirense parece saber compensar o frouxo espirito competitivo com uma substancial dose de talento. A bola adquire «personalidade» quando sai dos seus pés para os dos companheiros. Os jogos contra os

adversários de fraca potencialidade futebolística, caso típico do Distillery, por vezes, oferecem revelações deste jaez. Como ainda, por exemplo, a de que Eusebio, a despeito da sua irresistível tendência para «vagabundagem», carece de tino e de método para ser o ponto nevrálgico da articulação da manobra. Serafim também tem direito a entrar na citação para salvaguarda do seu estilo de arte.

Independentemente desta ordem de considerações, refira-se a tranquilidade de Costa Pereira; a indecisão de Luciano; as dificuldades de Raul no jogo rasteiro; a sobriedade de Cruz; a melhoria gradual de Cavém; a eficiência de Humberto; a Combatividade de Yáñez; as imperfeições de Eusebio; a infelicidade de José Augusto, a rematar, e o acerto a servir; a regularidade de Serafim, autor do melhor golo, o da «explosão» da juventude contrariada; e a vivacidade de Simões, disposto a não sair da posição.

Quanto ao Distillery, os Kennedys brilharam, tal como os manos Meldrum. Saudemos o desportivismo de todos.

Boa arbitragem.

Beira-Mar - Belenenses

Realizando-se no próximo domingo, em Aveiro, o primeiro jogo da 2.ª eliminatória para a Taça de Portugal, entre o Sport Clube Beira-Mar e o Belenenses, a Comissão de Propaganda do Belenenses organiza um comboio especial aquela cidade, ao preço de Esc. 105\$00, com partidas prováveis de Lisboa, ás 7 e 30 e de Aveiro ás 18 e 30.

O comboio está assegurado, pelo que os bilhetes podem ser levantados na Delegação, das 10 ás 0 horas até ao próximo sábado.

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
LANIFICIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F



CONFORTO E RAPIDEZ

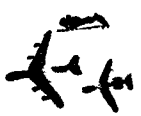
TRÊS SERVIÇOS
SEMANAIS ENTRE

LISBOA E BRUXELAS

40
ANOS DE EXPERIÊNCIA

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS



Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Ulisses» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
BARREIRO — *Gândio* — As 21: «Totó diabólico» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim*

— As 21 e 15: «Paixões que escaldam» e «Eu não sou um espia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Ben Hur» (12 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Sentimento» e «Crime em Havana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge. 1.º (Tel. 234100).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocagana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional, 174.

Para os nossos pobres

Pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

(Continuação da 1.ª página)

tancias e da ingratidão do clima. De Nova Lisboa a Benguela, doze horas num comboio cómodo e relativamente rápido, o percurso dá ensejo a que se acesse uma das zonas de maior densidade populacional da província, semeada de fazendas, searas, milheirais imensos e capinados infinitos. Passa-se na região dos elefantes. Parece haver quem os tenha visto, de madrugada, através do vidro da carruagem. Pela nossa parte, confessamos muito humildemente que viemos encontrar uma África tão diferente da que se imagina, com leões à espreita e animais selvagens a cada esquina, que quanto a animais não domésticos apenas vimos de perto um lagarto a sair debaixo da cama de um hotel do Norte. De longe, e sobrevoando-os os jacarés do Zaire. Das tais feras legendárias, vimos uma amostra no «Zoo» de Nova Lisboa, que as demais se encontram na selva e mato do interior, ou nas reservas.

Como sabia bem olhar o interior e senti-lo, soube-nos ainda melhor chegar à brisa do oceano e refrescar as narinas secas com a névoa da manhã que soprava sobre Benguela, saindo de um sono trepidante e tendo na mente o espectáculo impressionante dos lumes no morro da Caala. Archotes e tigelinhas com óleo de palma saudavam a comitiva.

Depois do cenário tropical da ampla cidade de Sá da Bandeira encontrávamos uma Benguela mais

tropical ainda, tipicamente tropical no traçado das suas avenidas ladeadas de arvoredo, no lançamento das casas e amplitude de jardins e terrados. Não deixam também de impressionar os tristemente famosos quintalões-terreiros com altas paredes ladeando casas que ficaram de uma época que deixou de compreender-se e viver-se. Também aqui não foi difícil auscultar um rico conteúdo humano das pessoas que habitam o seu centro ou os seus arredores. Vê-se e sente-se um perfeito e harmonioso à-vontade de convivência de etnias onde não se enraizou qualquer intransigência de princípios ou práticas. Leva-se uma existência descontraída e processa-se uma mais completa aproximação das populações, no sentido de uma dignificação comum, baseada no desejo de que todos venham a beneficiar das condições naturais da região.

Centro piscatório de grande importância, perdeu em parte os favores do mar. O pescado tem sido pouco abundante e as espécies fugiram para o largo, perdendo-se o trabalho do homem que não dispõe de barcos adequados: o remo teve de dar lugar ao motor e a pequena embarcação à traineira de alto mar. Naturalmente, houve vidas arruinadas e negócios parados, ficando esta lucrativa e generalizada actividade restringida às maiores empresas piscatórias, com fábricas de amanho e conserva na encantadora Baía Farta.

Espreguçando-se até às falésias e pela planície que acaba no morro de terra cinzenta, Benguela cedeu parte da sua importância ao Lobito esse esplêndido porto por onde se escoam minérios, açúcar e óleo de palma, principal nte. Mas a cidade não parou e continua a crescer e a progredir, com boas condições de negócio e formação das novas gentes que, possivelmente, irradiarão para o interior. Por isso, vive-se bem em Benguela. Diziamos um homem de Ourique: «Vim há sete anos com a patroa. Já tive dois filhos que seguirão o curso comercial. Ganha-se o necessário para se viver com comodidades, sem apreensões quanto ao futuro e a certeza de se poder dar a preciosa instrução aos filhos. Esta é a minha segunda terra». A patroa, que ouvia a conversa deste homem simples e sincero, confirmava a opinião do marido com um significativo acenar de cabeça, acrescentando: «Só tenho saudades dos meus velhotes. Eu sou de Évora. Qualquer dia vamos lá matar saudades e regressar. Não sairemos de cá. Vive-se em santa paz com toda a gente e os nativos são nossos amigos. Nós também os estimamos».

Foi-nos grato verificar a verdade disto: não há diferenças nem separações e cada um — branco, preto ou mestiço — vive a sua vida em perfeita liberdade de existência e convívio. Parece ser senhor de si. Aqui, a dois passos medidos por uma bela estrada asfaltada de 30 quilómetros, o Lobito proporciona um panorama humano semelhante.

A maior parte das sanzalas apresenta um aspecto decente e muitas casas primitivas foram substituídas por outras, modernas e de cópia europeia, embora nos limites de espaço mais modestos. Isto verifica-se especialmente na vasta planície das grandes plantações de palmeira e cana de açúcar. Também é verdade que se encontram casebres toscos, mas não chocam mais do que as barracas que ladeiam as grandes cidades da Europa ou das Américas, ou as choupanas do sacrificado e heróico trabalhador rural de província. O processo de valorização social terá de ser idêntico, no enquadramento das condições locais.

Entretanto, os problemas que se apresentam no perímetro da diagonal Benguela-Lobito parecem partir da necessidade de um melhor aproveitamento industrial. Dois casos típicos em favor dos argumentos que afirmam essa vontade incontrolável: no Lobito existia a melhor serração de toda a província, dotada com equipamento moderno, automatizado. Circunstâncias alheias ao fornecimento de matéria-prima e rentabilidade de produção fizeram com que a empresa exploradora falisse, em prejuízo dos homens que empregava e do seu contributo para a valorização económica angolana. As instalações encontraram-se abandonadas e olham-se, com tristeza, as paredes e janelas já sem vidros dos edifícios da serração.

Entre Benguela e Lobito havia, e há uma fábrica de refinação e

produção de óleo de ricino. Está parada há dois anos. Procurámos saber a razão de tal e mais de uma pessoa nos disse: estavam a pagar mal o produto ao nativo e este abandonou a cultura. Agora, a fábrica não tem a matéria-prima necessária para uma laboração rentável...

Em contrapartida, a exploração açucareira e palmar da Cassequel, que ocupa uma vastíssima e fértil planície, que esbarra no mar e vem dos morros, parece modelar em todos os seus aspectos: racionalização da cultura à base da mecanização de lavra e colha, aproveitamento integral do terreno e condições sociais de trabalho aceitáveis e em processamento de progresso (perspectivas de melhor pagamento e funcionamento efectivo de escolas e hospitais, a par da construção dos bairros chamados populares). Este exemplo bem visível demonstra que a grande empresa pode não representar o mal que lhe apontam, quando bem orientada e essa orientação não despreza o factor humano sem o qual não subsiste. Mas melhores condições de entendimento patrão-assalariado, dirigente-empregado, e de formação de mão-de-obra qualificada representa um elemento válido e necessário na incrementação económico-social. Terá, porém, de agir de forma a não afogar a pequena empresa ou o negociante, agricultor e industrial de menor capacidade, essenciais no processo fragmentário de produção que soma economia e fixação de pessoas e bens.

Também o moderno equipamento com que está dotado o magnífico porto do Lobito, o mais importante e melhor de Angola, é um exemplo do que pode fazer-se. Por ali se escoam os ricos minérios de Cuíma, embarcados por processos modernos e automáticos (guindastes eléctricos, passadeiras rolantes, cais para barcos de todos os calados...).

Vivendo do seu porto, dos minérios e produtos agrícolas que para lá são carregados pelo C. F. B., o Lobito é uma cidade totalmente cidadã: casas e blocos que encaixam formando ruas e avenidas, vivendas ajardinadas que enchem a encantadora restinga, um dos mais belos lugares em qualquer parte do Mundo. E, lá ao longe, erguendo-se sobre uma vasta toalha de salinas e os últimos mangais que estão a ser aterrados, o morro pardo com as casas de nativos semelhantes a colmeias protegidas dos ventos do interior e olhando a cidade e o mar numa libertação e vistas que se dilui nas vagas e na planície coberta de cana de açúcar. Ali, nesse Lobito encantador, ou na tropicalíssima Benguela das gentes descontraídas e francas, dá-se conta do arfar vigoroso de um conteúdo humano rico. E o pulsar de um mesmo sangue com o mesmo número de glóbulos, seja qual for a tonalidade que ele dê às epidermes, movendo músculos e accionando corações comandados por almas cheias e grandes em anseios de melhorias materiais e culturais, na formação e consolidação de uma mentalidade luso-africana.

Ao falar com estas pessoas, ao vê-las e ao auscultar-lhes os sentimentos, dá vontade de as ter junto de nós, num abraço fraterno em que ninguém fique de fora, para levarmos, mais tarde, o seu calor humano confundido com o nosso, em lufadas de esperança e vigor. É assim Benguela. É assim o Lobito. Foi assim que estas generosas populações fizeram vibrar a nossa sensibilidade aberta e que o contacto angolano tornou mais receptiva.

E. de C.

Um rapaz salvou uma menina de morrer afogada

CACIA, 3 — Quando três crianças brincavam nas margens do rio Agueda, junto da fonte de Ois da Ribeira, uma delas, Maria Celestina Dias de Oliveira, de 3 anos, escorregou e caiu à água.

Um dos companheiros de brinco, Raul Manuel da Silva Tavares, de 8 anos, atirou-se logo à água e foi ao fundo do rio buscar a pequenita, que corria o risco de morrer afogada.

O pequeno Raul, que reside em Ois da Ribeira, já por várias vezes dera provas do seu destemor e abnegação.

12.ª VOLTA À FRANÇA EM AUTOMÓVEL JAGUAR

DEPOIS DE:

5800 KILÓMETROS EM ESTRADA
 9-CIRCUITOS DE VELOCIDADE PURA
 7-COMPETIÇÕES EM RAMPA

TRIUNFA PELA 5.ª VEZ CONSECUTIVA

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA CATEGORIA TURISMO

1.º JAGUAR — MARK II — 3.8 LITROS
 (CONSTEN — J. RENEL)

2.º JAGUAR — MARK II — 3.8 LITROS
 (Senhoras — A. SOISBAULT — L. TEXIER)

TAÇA DAS SENHORAS

1.º JAGUAR
 (A. SOISBAULT — L. TEXIER)

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E

LISBOA

Boletim do dia

HA 50 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Outubro de 1933 publicava:

«As judias que ainda residem na Alemanha fazem os maiores sacrifícios para abandonar aquele país, quando se encontram próximo da maternidade.»

Ultimamente tem-se notado em Francfort a saída precipitada de numerosas damas judias, que algumas semanas mais tarde dão à luz.

RÁDIO

MISSOIA — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Programa pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Páris», de (Strindberg); 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Melodias, pelo organista Billy Hutchinson; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música portuguesa: música de tecla: obras de Carlos Seixas, de João Domingos Montezinho, de Viana da Mota, de Luís de Freitas Branco e de Jorge Peixinho; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercambio musical: «Concertos de Lugano de 1933» (gravações cedidas pela Rádio Lugano). Obras de Rossini; 21: Concerto, pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano): «Pecas Antigas» (Carlos Seixas); «Sonata n.º 8, op. 30, n.º 3, em sol maior» (Beethoven); 21 e 30: «Baladas» (Carl Loewe); pelo baixo Joseph Greindl; 21 e 40: Música e poesia, por Judith Navarro; 22: Música sinfónica: «Pequena sinfonia concertante» (Martin); 22 e 25: Horizonte, semáforo de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: «O Quarteto n.º 14, op. 131, em dó sustenido menor» (Beethoven); 23 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 16: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Solos de piano; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França: Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oca enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações; 17 e 30: Rapsódia de hoje; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Último disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa;

19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10: «Temas Literários» e «Montra Falada»; 20 e 35: Actualidade desportiva — resumo filmado do jogo Benfica-Distillery da 2ª mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol. Comentários de Alves dos Santos; 20 e 55: «Vida sã em corpo sã» — programa de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial a Angola — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 22 e 10: Convite para ouvir Simone de Oliveira, com o Conjunto de Jorge Machado; 22 e 30: Tópicos — a actualidade tauroantológica no País e no estrangeiro; 22 e 45: «Ver com olhos de vera» — programa dos estudos do Porto; 23 e 10: «Dr. Kildare» — um episódio filmado com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 0: Telejornal — últimas notícias; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A volta das 8», um programa feminino;

no com: «Temas de arte popular»; «Passagem de modelos» e «Como nos vêem»; 20 e 15: «Let's Learn English» (cujo vocabulário o «Diário de Lisboa» publica hoje); 20 e 45: Relatório do progresso; 21: Temas de arte; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial a Angola; 22 e 15: Programa Sical (selecção policial — um episódio da série «O Santo»); 23 e 15: Variedades, com Berta Loran; 24: Telejornal.

MARES

PREIA MAR
Dia 3 — A's 4 e 01 (4.26 m); 16 e 21 (4.45 m).
Dia 4 — A's 4 e 42 (4.34 m); 17 e 1 (4.46 m).
Dia 5 — A's 5 e 17 (4.32 m); 17 e 40 (4.38 m).

BAIXA MAR
Dia 3 — A's 9 e 40 (0.70 m); 22 e 07 (0.58 m).
Dia 4 — A's 10 e 21 (0.62 m); 22 e 45 (0.60 m).
Dia 5 — A's 11 horas (0.64 m); 23 e 23 (0.71 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS
IMPÉRIO — «Acto da Primavera»
S. JORGE — «A grande evasão»
EDEN — «55 dias em Pequim»
ROMA — «Mocidade em férias»

ROYAL — «A irmã de San Sulpício»
CORUSEL — «Hércules o conquistador»
RESTEIRO — «Spartacus»
IDEAL — «Bandeirantes da fronteira»
ARCO-IRIS — «A minha gaeixa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».

CINEMAS
TIVOLI — «Quando nasce o crime»
S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil»
MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»
CONDES — «Madame Sans-Gêne»
POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável»
A. VALADE — «O mais selvagem entre mil»
ODEON — «O filho de Spartacus»
OLIMPIA — «Sangue de Drácula»
AVIS — «O filho de Spartacus»
PROMOTORA — «A história de um testamento»
CHIADO TERRASSE — «Lola»
JARDIM CINEMA — «Carmen La de Ronda»
LYS — «5 histórias proibidas»
CAMPOLIDE — «Traficantes».

FARMACIAS

FURNO M
Ver pelos cartazes da imediateção — telefones entre parêntesis

ALCANIARA — Proibida R de Alcantara 15-A-B (638589)
AJUDA — Lida Almeida Calç da Ajuda 170 (47318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil R Alves Jorge 29-31 (46841); Guerra R Andrade 32-36 (845513)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Diversas	Efec	Compra	Venda
ons 1 3/4 % 1 10 ..	634\$00	633\$00	636\$00	Cimentos Fejo	—	720\$00	—
ons 3 % 1 10 ..	671\$00	670\$00	672\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
ons 4 1/2 % 1 10 ..	788\$00	785\$00	790\$00	Credito Predial	—	—	—
entinar 4 % 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00	Industrial Alcança	—	—	—
Obg tes 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.012\$00	Portugal e Colonias	700\$00	630\$00	705\$00
Obg tes 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	1.012\$00	Nacional Navegação	650\$00	630\$00	670\$00
Obg tes 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	1.020\$00	Colonial Navegação	—	405\$00	415\$00
Extern 1 série	—	—	—	Port de Celulose	—	3.650\$00	3.950\$00
Ext 1 série var	—	1.195\$00	1.205\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.000\$00	1.050\$00
Extern 2 série	—	—	—	Port de Tabacos	—	255\$50	260\$00
Ext 2 série var	—	—	—	Tabacos de Portugal	180\$00	475\$00	—
Extern 3 série	—	—	—	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Ext 3 série var	—	1.310\$00	1.320\$00	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	360\$00
Aut 3 série 6/1	—	230\$00	233\$00	Aguas Lisboa 1936	335\$00	330\$00	350\$00
Obrigações	—	—	—	Elect das Beiras	—	—	1.520\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	503\$00	—	Gás e Electricidade	322\$50	322\$00	323\$00
Norte de Portugal 5 %	104\$00	103\$00	105\$00	H Alto Alentejo	156\$00	156\$00	156\$50
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	960\$00	H E. Avadi	1.120\$00	1.115\$00	1.125\$00
Gás Elect 4 %	—	—	960\$00	H E. Zêzere	—	—	1.274\$00
Gás Elect 4 1/2 %	993\$00	—	995\$00	Nac de Electricidade	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00
Gás Elect 5 %	1.012\$00	1.010\$00	1.014\$00	União Electrica Port	—	153\$00	155\$00
U E P 3 3/4 %	—	89\$00	—	H E. do Douro	1.060\$00	1.055\$00	1.065\$00
U E P 4 % 1945	—	91\$00	91\$50	H E. Portuguesa	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—	H S. Estrela	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—				
U E P 5 % 1951	—	99\$00	100\$00				
U E P 5 % 1952	—	—	—				
H E. do Douro	—	—	996\$00				
H E. S. Est	—	—	—				
C P 4 1/2 %	1.011\$00	—	1.011\$00				
Metropolitano	975\$00	970\$00	975\$00				
Ações Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	1.250\$00	1.700\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	1.870\$00	1.900\$00				
Portugal	1.560\$00	1.560\$00	1.565\$00				
Ultramarino	—	1.080\$00	1.085\$00				
Agricultura	—	58\$00	59\$00				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	400\$00	395\$00	405\$00				
Saegres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.150\$00	1.600\$00				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag Cassequei	—	530\$00	550\$00				
Ag das Neves	—	—	150\$00				
Agrie Colonial	—	90\$00	—				
Açúcar de Angola	610\$00	608\$00	615\$00				
Boror	105\$00	95\$00	110\$00				
Cabinda	—	10\$00	—				
Caça	—	935\$00	1.180\$00				
Colonial do Buzi	64\$00	63\$00	65\$00				
Ilha do Príncipe	—	260\$00	—				
Incomati	—	900\$00	—				
Mocambique	—	31\$00	35\$00				
Zambézia	—	40\$00	45\$00				
Diamantes	405\$00	403\$00	407\$00				
Lobito	338\$00	338\$00	340\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	88\$75	30\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,5	\$03,2
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
França (N Franco)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$35	8\$10
Inglaterra	70\$50	81\$00
Itália	\$04,53	\$04,7
Marrrocos	5\$15	5\$45
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$59	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	253\$00	231\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$10

I. BURNAY, L. DA Panéis de crédito
Notas estrangeiras
Rua do Ouro 12 T-ef 241273

ALTO DO PINA — Lusil R Barão de Sabrosa, 1-4 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) * Alentejo, Av da Igreja 28-B (712682) * Brasília, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (72368)
AREIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 3 de Outubro 283-A (763016-763635) * Cardote, Ld. Av Visconde de Valmor 28-A-B-C (772291) * Palma, Av Duque de Avila 25-31 (47088) * Arga, Ld. Av Praia da Vitória 53-55 (439381)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 46-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — A-censo, R 27 a 41 Bairro da Encarnação (389216)
BAIXA — Prazão, R das Portas de St. António 72 (328180) * Veiga Sucers, Rua da Condição 42 (326847) * Durão, R Garrett 92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 44 (70096) * Vitea Est de Benfica 473-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial R General Laborda 28 (80931) * Almeida, R Silva Carvalho 136 (681726) * Realto, R de Alto do Carvalho 5-A-5-B (651721)
HARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Bares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
ONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Louie 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R Nova, Osta 33-45 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela 130 (60339)
GRACA — Anunciada R de Vigário, 74 (866360) * Progressiva R de St. Marinha 18 (861619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (79032)
MAIRAGOA — Esperança, R da Esperança, 134 (66784)
OLIVAS — Simão, Rua D 1-lote K, 8 Av Entre Aeroporto
PAI HAVA — Corre Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 90 (661003)
PATRIARCA — Cunha, R da Escola Politécnica 18 (325455)
PEDROUCOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-A (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PIHLEIRA — Mariuz, Calç da Pihleira (40-B-C (72703-728395)
REGO — Prates & Mota R da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R Filinto Elísio 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25 * Brito, R do Vale de Santo António 7-4 (840125).

Novo presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Foi nomeado, a título provisório, presidente da comissão executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes o licenciado sr. Alvaro Pinto Leite, que exercia o cargo de vogal daquele organismo.

Substitui o sr. dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, exonerado a seu pedido, e a quem se consignava, na folha oficial, publico testemunho de louvor pela competência, dedicação e zelo revelados no desempenho do referido cargo.

A nomeação ora publicada no «Diário do Governo» manter-se-á durante o período de transição para a nova organica do organismo.

Cortejo de oferendas

em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 3 — Efectua-se no próximo domingo o tradicional cortejo de oferendas a favor da benemérita obra do rev. Salgueiro, em que tomam parte todos os lugares da freguesia, com tocatas, ranchos regionais, etc. O leilão de «comes e bebes» faz-se logo a seguir ao desfile.

Na véspera haverá Esfolhada Regional com aparelhagem sonora, caído verde, etc.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escriptórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dn. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

A viagem de de Gaulle

Terminada a viagem do general de Gaulle a algumas regiões do Sul da França, o seu balanço não parece inteiramente satisfatório, embora os pessimistas exagerem a frieza com que foi recebido pelas populações. Esta, nalguns pontos, foi notória e mesmo impressionante, mas houve localidades onde se registou o costumeado movimento de simpatia e compreensão para o acolher e saudar. Baixou a sua quota de popularidade, como pretendem os que lhe esperitam a sucessão e para a recolher trabalham em sentidos opostos? A presença na região visitada de uma força de segurança impressionante — quinze mil agentes, públicos e secretos, segundo a Imprensa de Paris — é impressionante, embora não possa considerar-se como um argumento decisivo a favor dos que clamam que de Gaulle é francamente impopular. Outros sintomas indicam, porém, uma flutuação na opinião pública que os seus partidários procuram remediar nos próximos meses, como tudo lhes aconselha.

O povo francês está perplexo. Sente que, depois do fim da guerra da Argélia, que julgava ser o último acto de um drama sangrento que levou um quarto de século a representar, ia conhecer o repouso incompatível com as novas tarefas para que de Gaulle o convocava. Parte dele mostra uma desconfiança instintiva perante os apelos à grandeza que lhe são dirigidos e vê uma justificação dessa desconfiança na atitude de outros que, como ele, tiveram um passado de glória e irradiação. Construir uma força nuclear nacional é dispendioso e arriscado, pois para a ter o preço dos géneros sobe e o Mundo se sorriu ou irrita. Aspira a França à tranquilidade mais do que a qualquer outro bem da Terra e pergunta, inquieta, se não é o desassossego que estão a preparar para ela sob a forma dessa força que a não seduz e lhe desorganiza o orçamento caseiro.

As tropas de Ben Bella entraram em Tizi Ouzou sem haver resistência

ARGEL, 3 — O major Said Habib, novo comandante da Sétima Região Militar, chegou hoje a Tizi Ouzou, a capital da Grande Kabília, e não encontrou resistência. Habib, nomeado em substituição do coronel Mohand El Hadj, que aderiu aos oposicionistas, era acompanhado por quinze camiões carregados de soldados fortemente armados, mas a guarnição de Tizi Ouzou não se opôs ao avanço das tropas governamentais, apesar das ameaças feitas anteriormente pelo coronel Mohand de que a força responderia com a força se o Governo enviasse tropas para a Kabília.

Círculos bem informados dizem que apenas uma pequena parte das tropas da Sétima Região Militar se encontra ao lado do coronel Mohand, ao passo que a maioria não deseja tomar partido numa luta fratricida.

Os observadores políticos, porém, pensam que a tomada pacífica de Tizi Ouzou pelo Governo não representa ainda o fim da crise, pois o coronel Mohand e os seus adeptos poderão recorrer à luta de guerrilhas. — (A. N. I.).

O GOVERNO PREPARA O PRO-CEDIMENTO LEGAL CONTRA OS AUTORES DA REVOLTA

ARGEL, 3 — O Governo do presidente Ahmed Ben Bella dissolveu, formalmente, a organização clandestina antigovernamental chefiada pelo coronel Mohand Ou El Hadj e por Hocine Ait Ahmed.

A decisão do ministro do Interior argelino, publicada ontem à noite na gazeta oficial do Governo, declara a organização da Frente das Forças Socialistas como dissolvida por causa das suas actividades poderem afectar a «integridade territorial e a unidade nacional» da Argélia.

Este passo legal constitui a primeira base judicial para a acusação e prisão de membros da F. F.

S. que desencadearam a rebelião na Kabília. — (R.).

NACIONALIZADO O MAIOR HOTEL DE ORAN

ORAN, 3 — O maior e mais luxuoso hotel desta cidade, o Martinez, foi nacionalizado, ontem, e nomeada uma comissão administrativa provisória, escolhida entre o pessoal, para assegurar a continuidade da actividade comercial da empresa. — (F. P.).

Ben Bella assumiu plenos poderes

ARGEL, 3. — O presidente Ben Bella anunciou que assumia os poderes excepcionais previstos pelo Artigo 59 da Constituição.

«O Exército Nacional Popular em caso nenhum será utilizado contra as populações irmãs da Kabília» — declarou o presidente na Assembleia argelina.

Por outro lado, a Assembleia votou por unanimidade uma moção, apresentada pelos deputados da Kabília, reprovando a acção da Frente das Forças Socialistas e afirmando que não existe qualquer problema da Kabília. — (F. P.).

O EMBAIXADOR FRANCÊS REGRESSOU A ARGEL

PARIS, 3. — O embaixador francês na Argélia, Georges Gorse, partiu hoje, de avião, para Argel.

Durante a sua estadia em Paris, o embaixador conferenciou com o seu Governo a respeito dos acontecimentos na Argélia incluindo a nacionalização de todas as propriedades francesas. — (R.).

Pequim procura o desanuviamento com os E. U. A.?

LONDRES, 3. — Escreve o «Guardian» que o Governo de Pequim parece procurar o desanuviamento com os Estados Unidos a propósito da ilha Formosa. E nota que, pela primeira vez, os discursos dos dirigentes pequineses nas cerimónias do aniversário da República Popular chinesa, não contém alusões à «necessidade de expulsar os Americanos da ilha Formosa» e «libertar» esta. Nota ainda o «Guardian» que as reuniões da comissão sino-americana de Varsóvia — quatro, ao todo, este ano — duraram mais tempo do que é costume e pareceram satisfazer Pequim. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

A ilha de Tobago devastada por um furacão

PORT OF SPAIN (Trinidad), 3. — Quarenta e dois mortos e desaparecidos, centenas de feridos, dezenas de casas total ou parcialmente destruídas e estragos materiais computados em milhões de dólares é o balanço da passagem do furacão «Flora» pela vizinha ilha de Tobago — segundo informam as autoridades. — (A. N. I.).

Kennedy teria decidido adiar a retirada de tropas da Alemanha

BONN, 3. — O presidente Kennedy decidiu adiar a projectada retirada de 20.000 soldados norte-americanos enviados para a Alemanha, há dois anos, durante a crise de Berlim — dizem círculos bem informados. Nessa ocasião, os Estados Unidos enviaram 40.000 homens para a Europa e desde então já retiraram metade dessas tropas. A retirada dos últimos 20.000, porém, suscitou objecções do Governo federal, devido ao efeito psicológico que pode ter no publico alemão. — (A. N. I.).

Chefe anticastista preso nos E. U. A.

NOVA YORK, 3. — Mário Garcia Kohly, chefe do movimento anticastista, Organização Unida para a Libertação de Cuba, que fabricou o equivalente de 50 milhões de dólares de pesos cubanos, para inundar Cuba, depreciar a moeda e provocar, por este meio, a queda do Governo Fidel Castro, foi preso ontem nesta cidade por agentes dos serviços secretos norte-americanos. Mais três indivíduos foram igualmente detidos para averiguações. — (F. P.).

Goulart denunciou os grupos económicos «obscurantistas»

(Continuação da 1.ª página)

lo povo brasileiro para a sua emancipação».

Fazendo o inventário da situação, o presidente salientou que o plano trienal estabelecido no princípio do ano constituía um primeiro esforço de conjunto destinado a resgatar a economia e as finanças do país. Contudo, acrescentou, esse plano não poderia realizar-se, se ao mesmo tempo, não fossem aplicadas as «reformas de estrutura radicais de que o Brasil tem urgente necessidade». Ora, observou o presidente, bastou iniciar a batalha das reformas para logo os grupos económicos «obscurantistas» desencadearem uma

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

A fim de atender pedidos recebidos de alunos que ainda não tinham terminado os seus exames liceais, necessários à admissão nos cursos do Instituto, prorrogam-se até ao próximo dia 10 os prazos de inscrição para as provas de segunda chamada, dos cursos preparatórios e dos cursos superiores de Secretariado, de Tradutores e Intérpretes, e até ao próximo dia 15 o prazo para matrícula na Escola Superior de Organização Científica do Trabalho.

Inscrições na Estrada de Benfica, 358 — Telefones 780188 ou 781094

O pesqueiro «Minhoto» regressou esta tarde

Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3 — Foi aprisionado ontem, ao fim da tarde, a pedido das autoridades portuguesas, por uma vedeta da Armada espanhola, o barco de pesca «Minhoto», que desaparecera do seu ancoradouro, conforme noticiámos.

Os seus tripulantes de ocasião — Graciliano Sousa Fernandes, José Passos Peres e David Duarte, os dois primeiros marítimos — levaram o «Minhoto» para a ilha espanhola de Sabaró e dali para Finisterra.

O «Minhoto» demandou hoje a barra de Viana do Castelo, a reboque da traineira «Bela Palma». Mufos populares juntaram-se no cais para verem desembarcar os seus três tripulantes, que sonharam atingir a França, clandestinamente, e vão agora prestar contas do seu acto. E' curioso notar que o David Duarte foi ainda há dois meses julgado também por tentativa de emigração clandestina para o referido país.

Atentado em Paris

PARIS, 3. — Rebentou hoje uma bomba no exterior do edifício do Ministério dos Repatriados, quebrando os vidros das janelas e danificando carros estacionados junto ao passeio. O Ministério trata fundamentalmente dos repatriados europeus provenientes da Argélia. — (R.).

A boicotagem comercial da União Sul-Africana

JOHANNESBURG, 3 — A boicotagem comercial da África do Sul, decidida pelo Koweith e o Uganda não terá influência na economia sul-africana — notam as esferas económicas locais. Apenas um por cento nas necessidades da União Sul-Africana em petróleo é importado do Koweith, provindo os restantes 99 por cento, sobretudo, de outras regiões do Médio Oriente, o meadamento do Iraque. Mesmo no caso em que todos os países do Médio Oriente resolvessem boicotar a

África do Sul, esta poderia sempre abastecer-se na Venezuela e os armadores gregos assegurar-lhe-iam certamente o transporte do carburante.

No que respeita o Uganda, a União Sul-Africana só importou, em 1962, o valor de 500.000 libras esterlinas de café, ou seja uma pequena parte do consumo local. Outros países, nomeadamente o Brasil e Angola, teriam muito gosto, sem dúvida, em substituir o Uganda no mercado sul-africano — declararam da mesma fonte. — (F. P.).

O GOVERNO JUGOSLAVO DECIDIU ADERIR A BOICOTAGEM

BELGRADO, 3 — O Governo jugoslavo decidiu interromper as suas relações económicas com a África do Sul.

O Governo aprovou hoje um projecto de lei proibindo às pessoas singulares e colectivas jugoslavas que «mantenham ou estabeleçam» relações económicas e comerciais com a África do Sul. A lei proíbe igualmente a utilização dos portos e dos aeródromos jugoslavos para as mercadorias provenientes da África do Sul.

O projecto de lei, que será apresentado à Assembleia Federal, foi aprovado em conformidade com a resolução da Assembleia Geral da O. N. U. recomendando aos Estados membros o corte das relações diplomáticas com a África do Sul e o boicotagem dos seus produtos. — (F. P.).

VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

«podre» e não afecta a condição das operações.

Os dois chefes do Pentágono recomendaram mesmo que daqui até ao fim do ano um milhar de conselheiros norte-americanos encarregados do treino das forças vietnamitas seja retirado. A longo prazo, calculam que o esforço de assistência poderá terminar antes do fim de 1965, com o repatriamento do grosso dos efectivos norte-americanos.

Para alguns observadores, contudo, estas decisões serão talvez destinadas a fazer compreender ao Governo de Saigão que o compromisso militar dos Estados Unidos não é limitado e que no fim de contas é ao Governo e ao Exército que incumbe a responsabilidade de levar a guerra a bom termo. — (F. P.).

CÁLCULO COMERCIAL (1.º ANO)

POR AIRES BISCAIA
(PROFESSOR EFECTIVO DO ENSINO TÉCNICO)

A VENDA NAS LIVRARIAS OU NA
EDITORIAL ASTER, L.D.A.

LARGO DE D. ESTEFANIA, 8-1.º-ESQ.
LISBOA — Telef. 50440 - 734611

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco por influência de um anticiclone que se estende sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 17°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Sagres, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24,5°; mínima, 13,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 13°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo; vento fraco.



Vida literária e artística

NÚMERO 270

3 - OUTUBRO - 1963

OS LIVROS ANUNCIADOS
PARA O ANO DE 1963-64
NOS PROGRAMAS
DOS NOSSOS EDITORES

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Paisagens e homens

por José Rodrigues Miguéis

FALTA-TE o sentimento da paisagem! — gritou-me o compatriota irritável. — És um espírito acanhado. Basta dizer que na tua novela não há uma árvore!.

Levantei a cabeça e sorri: «A paisagem é uma coisa que interessa às vacas. O que me falta é ser vaca...».

Assim mesmo, a acusação doeu-me. Já a tinha ouvido, mas dirigida ao Camilo. Na sua obra não há uma árvore. A isso respondera Raul Brandão: «Há a acácia do Jorge!» E um camilianista dissera-me

vel sob o hitlerismo, Bertolt Brecht escreveria:

Que tempo o nosso, em que falar dos arvoredos é quase um crime. Mas é porque isso implica o silêncio [sobre tanta malfetoria]

Afinal, encontrava-me em lisonjeira companhia.

A paisagem, que teve entre nós, como o Fado, tantos «exímios cultivadores», ao ponto de que até na nossa música moderna se encontram descrições paisagísticas, tem sido quase sempre uma cortina de fumo multicolor a esconder

nos o homem que a habita. O próprio Eça de A Cidade e as Serras, com aquelas encostas onde apetecia cair e rolar, «e eu, atrás, no burro de Sancho, murmurava: — Que beleza!» — o próprio Eça se deixou levar por essa receita suprema para gozo de leitores repimpados. Com um Antero de Figueiredo a paisagem nacional ia-se tornar um bordado a matiz ou tapete de retalhos variegados, desde o verde Minho ao Algarve amarelo-torrado, se não erro, onde francamente não apetecia cair nem rolar, tanto ele se assemelha a um tapa-misérias.

Felizmente, de há trinta anos para cá, o escritor português caiu em si e na realidade, e em vez da paisagem fala do homem, ou só fala dela em função deste. A própria Lua deixou de ser «argentea» para ser negra ou vermelha, ou de outra cor mais conforme ao estado de consciência do poeta; e o céu, de recurso cenográfico que

(Continua na página central)

Perspectivas do romance

contemporâneo

por GEORGE SAIKO

O PROBLEMA da significação e dos destinos do romance tem sido ultimamente muito discutido. O que está em causa, evidentemente, não é o romance recreativo de vários géneros — sentimental, de aventuras ou viagens, policial ou erótico — mas o romance de arte literária, gerado no lirismo reflexivo ou no desenvolvimento psicológico, rebuscando os problemas e os conflitos para além dos limites racionais da concepção do Mundo. Essa fórmula nova na história da estética foi definida primordialmente pelo romance de James Joyce e analisada em termos explícitos por Hermann Broch. É o domínio do irracional que constitui o terreno específico da poesia, para os adeptos de tal fórmula e

James
Joyce



(Continua na 19.ª página)

CONTRADIÇÕES INESPERADAS

por GASTÃO CRUZ

Com este artigo de resposta de Eduardo do Prado Coelho sobre a problemática actual do neo-realismo, damos por encerrado o debate que se desenrolou recentemente a partir de um artigo de José Fernandes Fafe sobre esse tema. Da oportunidade da polémica puderam ajuizar os nossos leitores que a acompanharam atentamente e que, sob diversas formas, nos manifestaram o seu interesse pelos diversos aspectos do assunto em causa.

ELEGIA

(À morte de um Artista)

Hoje não quero rimas nem tambores,
Só lágrimas e balas. Só negrume.
Só noite, acesa de cruel queixume,
Só labareda a crepitar rancores.

Tombaste, amigo. Mas não tenho flores
para cobrir-te o corpo. O azedume
com que os meus versos chicoteiam lume
tornou estas imagens incolores.

Com a tua certeza, a tua esperança,
o teu estandarte, o teu olhar tão leve
(sementes que o meu sopro espalha), sigo

no teu caminho feito de confiança!
O teu sorriso reverdece. E, em breve,
a Primavera voltará contigo...

LUÍS GAMEIRO



Miguel Cervantes

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

DEVE estar quase terminada uma obra sobre Cervantes que mereceu do seu autor, o romancista António Cabezas, aturada investigação em várias bibliotecas públicas e privadas.

DEPOIS de tanto alarido não

houve a catástrofe prevista. As obras no Café Gijón consistiram apenas na abertura de um restaurante na cave. O café, onde se reunem artistas e escritores, ficou na mesma.

NA sua colecção «Prosistas Españóis» a Editora Nacional publica um livro de impressões de uma viagem através de Espanha. É autor Ramón González Alegre e «El libro de los Andares» é o título da obra.

PARA a novela «Segunda compañía», de Juan Molla foi o prémio de Selecciones de Lengua Española referente a Setembro, no valor inicial de cinquenta mil pesetas.

NA galeria Sesat inaugurou-se uma exposição de pintura de artistas desconhecidos — trata-se de figuras da vida madrileña: políticos, diplomatas e escritores.

PARA reabertura do teatro Alcazar foi escolhida a peça «Vivir es formidable», de Alfonso Paso.

ESTÁ contente Carlos Ydigoras. As suas obras «Cuando el miedo llama a un hombre» e «Landa el Valin» vão ser levadas ao cinema. DEPOIS de longo silêncio, voltou Carmen Martín Gaité a estar com um livro nos escaparaes. «Ritmo lento» é uma novela diferente do normal na produção espanhola.

ALÉM do cinema e do teatro também se dedica à pintura. Edgar Neville expõe na Galeria Grin-Gho e apresenta interessantes desenhos do Paris frívolo e do Madrid de princípio deste século.

NA arte de contar, imprescindível a todo o bom romancista, José María Souvillon é claro e preciso. «Cristo en Torremolinos» prova-o.



Auto-retrato de António Carneiro

Prémio António Carneiro

Em 1960, na sequência de prestigiosas tradições artísticas locais, a Biblioteca-Museu Municipal de Amarante e a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão promoveram no referido Museu uma exposição de obras dos pintores distinguidos com o Prémio Sousa Cardoso, evocando assim a memória do artista que nasceu naquela vila nortenha. Passados três anos, Amarante homenageou ou-

(Continua na 19.ª página)

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

A HORA EXACTA

A estação de rádio WWV, propriedade do Governo dos Estados Unidos, transmite continuamente, dia e noite, durante todo o ano, a hora, o minuto e o segundo exactos. Estes sinais, de previsão quase absoluta, servem para acertar cronómetros, para toda a espécie de fins científicos e para a navegação. Os sinais que se transmitem permanentemente nas faixas de 15, 10, 25 e 31 metros, podem ser escutados praticamente no Mundo inteiro.

História da guerra

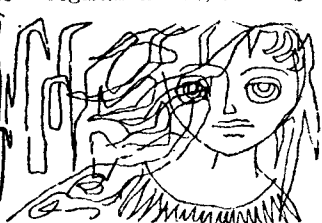
Os habitantes de uma vila de pescadores na Noruega — conta uma história da última guerra — viram um avião cair, fora da praia. Um pescador corre para salvar os pilotos, mas volta pouco depois, sozinho. «Eram alemães» — explica ele.

— Mas não estavam vivos? — pergunta-lhe alguém.

— Sim, um deles disse que estavam, mas vocês sabem como esses nazis mentem...

AS ONDAS REVELADORAS

Um exame eléctrico ao cérebro é, por vezes, necessário para completar um regime neurológico. É o que se chama um electroencefalograma. Consiste em aplicar electrodos (peças metálicas condutoras de corrente) sobre o couro cabeludo e registar num gráfico as ondas



emitidas por uma certa região do cérebro.

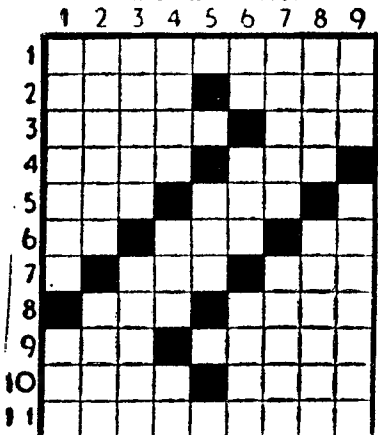
O doente deve estar estendido, descontraído e, na medida do possível, imóvel. Em certas doenças, como a epilepsia, as ondas emitidas pelo cérebro são perturbadas de uma maneira característica e o diagnóstico pode ser formado unicamente com as conclusões do gráfico.



— Que vai ser o teu mano quando crescer? Espiao?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3168



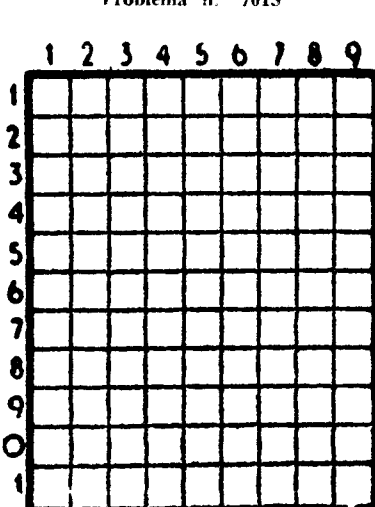
HORIZONTAIS: 1 — Tornava maior. 2 Banheira. Parte do Mundo onde fica o Everest. 3 — Armadilhas. Chiste. 4 — Magnetes naturais. Reles. 5 — Preposição e artigo definido. 6 — Pertences. Preposição. Ruim. 7 — Grande quantidade. Rio da Suíça. 8 — Possuir. Apre. 9 — Sapo do Amazonas. Deste modo. 10 — Da mesma forma que. Passado. 11 — Azedos.

VERTICAIS: 1 — Apelido (pl.). Apelido do escritor autor de «Cachadas portuguesas». 2 — Observarmos. Som de canhão. 3 — Vagas. Reumatismo. 4 — Extremo ou ponta das vergas. Colocar. Prefiro que designa estado. 5 — Ente. 6 — Ruim. Olhar. Tosto. 7 — Deste modo. Elevação do tom ou da voz. 8 — Cunhinhos. Esposo. 9 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Executaremos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3167
HORIZONTAIS: 1 — Adia. Além. 2 — Dons. Rira. 3 — NEAL. Dra. 4 — SAMOU. 5 — LA. Sir. Pá. 6 — VOU. NEM. 7 — Inguia. 8 — Sa. Dum. Cá. 9 — Lá. Má. 10 — FAÇO. Rada. 11 — Aros. Oraí.
VERTICAIS: 1 — Ad. Alras. Fu. 2 — Don. AO. Alar. 3 — Inês. UL. Aco. 4 — Asmas. Nd. Os. 5 — MINGUA. 6 — Ardor. Um. Ró. 7 — Lira. Na. Mar. 8 — Era. Pé. Cada. 9 — Má. Samba. M.
PROVERBIO: NEM LA VOU NEM FAÇO MINGUA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7013



HORIZONTAIS: 1 — Rio da China. Reino da Federação Indochinesa. 2 — Ofereces. Árabe. 3 — Pertences. Venderas a crédito. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Nota musical. 5 — Teima pertinazmente. 6 — Agora. Suspiros. 7 — Ocultara. 8 — Artigo definido. Pêlos de certos animais. 9 — Elogiar. Preposição latina que designa movimento. 10 — Seguiamos. Estou. 11 — Esteiros. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Cola. Freguesia do concelho de Loulé. 2 — Conjunção. Pedra de moinho. Ecoar. 3 — Artigo definido. Descreve. Artigo indefinido. 4 — Ilha do Oceano Atlântico. Pronome pessoal. 5 — Dar mios. Lileiras. 6 — Baleia. Raspar. 7 — Esteiro (inv.). Camareiras. Isolado. 8 — Rezas. Senhor. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Pessoa muito parecida com outra. Trabalhosa.

Solução do problema n.º 7012
HORIZONTAIS: 1 — Dar. Pela. 2 — Os. Saro. 3 — Pérgamo. 4 — Apare. Sim. 5 — Flisa. Me. 6 — Ad. Nê. 7 — Ró. Moira. 8 — Ivã. Imola. 9 — Canadas. 10 — Agil. Em. 11 — Oleo. Lua.
VERTICAIS: 1 — Dona. Trica. 2 — As. Pé. Ova. 3 — Pala. Anal. 4 — Seriam. Age. 5 — Loas. Eros. 8 — Erg. Animal. 7 — Loas. Eros. 8 — Mim. Al. Fu. 9 — Gomes. Alma.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA - RUA D. JOÃO V 7-1
LISBOA - TELEF. 68.41.41/2/3



Para o princípio das aulas recomendam-se os artigos Pelikan para escrita, pintura e desenho. Há dezenas de anos, sempre melhorados e aperfeiçoados de colaboração com pedagógicos, os produtos Pelikan correspondem exactamente às necessidades do Colégio. Consulte p. f. a sua Papelaria. Estará sempre ao seu inteiro dispôr para esclarecimentos.

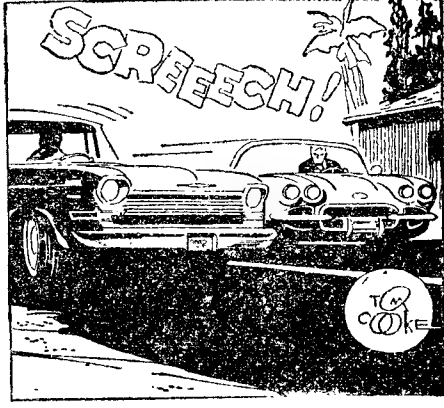
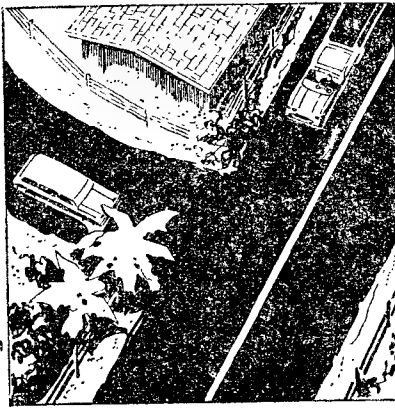
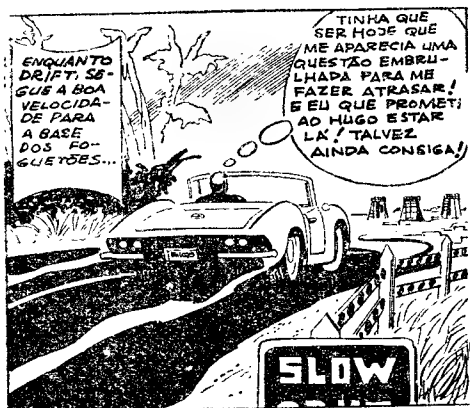
Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

615



CONTRADIÇÕES

(Continuação da 17.ª página)

esclarecimento mútuo, creio que também; o acordo final é que não — pelo menos, não completamente. Mas as coisas estavam, sem dúvida, serenadas, visto que o último artigo de J. E. Fafe, publicado aliás ao que parece, depois de E. do P. Coelho ter escrito o seu, não apresentava quaisquer argumentos novos que me obrigassem a rever pontos de vista ou me mostrassem sequer a necessidade de vir reesclarecê-los. O texto de E. do P. Coelho é que, realmente, *cria novos motivos de discussão*, para a qual sou, inevitavelmente e com muito gosto da minha parte solicitado, uma vez que são críticas à definição de realismo por mim proposta que constituem esses novos motivos.

Eduardo do Prado Coelho discorda, antes de mais, da minha não aceitação da presença ou ausência de categorias dialécticas como critério definidor do realismo.

Para ele, isso é mesmo o fundamental. De tal modo, que a adesão à nova etapa da história se traduz, segundo pensa, na adopção de uma perspectiva dialéctica, de uma atitude dialéctica, que por sua vez depende da quantidade de categorias dialécticas utilizadas.

Há na definição proposta por E. do P. Coelho uma diferença importante, em relação à que José Fernandes Fafe apresentava no artigo que originou a nossa conversa — *A morte do neo-realismo*. Enquanto para José Fernandes Fafe a adesão à nova etapa da história era uma característica do neo-realismo e a utilização das categorias fundamentais da dialéctica.

Publicações

«JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE»—Número LIV. Contém artigos de interesse para aqueles que dedicam a sua atenção aos problemas e assuntos náuticos — «O ajustamento dos factores de produção», «A legislação no primeiro semestre de 1963», «Os navios» e «O mundo marítimo» — Panorâmica dos números e movimentos marítimos mundiais.

«MUNDO MOTORIZADO» — Saiu o n.º 143 do ano VI, referente à segunda quinzena do mês de Setembro, desta revista técnico-desportiva. Contém: «A indústria de remontagem de veículos automóveis em Portugal», «A inauguração da fábrica de montagem da General Motors», e «Novidades da indústria automóvel», além de outros artigos de interesse para os desportistas apreciadores do automobilismo, e técnicos da indústria automobilística.

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — Revista mensal da Associação Industrial Portuguesa. Contém numerosos artigos, de interesse industrial, de entre os quais destacamos «O novo código da Contribuição Industrial», «A conjuntura brasileira em princípios de 1962 e os arranjos financeiros com os Estados Unidos», «O problema da mão-de-obra rural aplicada na indústria, pela sua estruturação e objectivos, pois na realidade merecem a atenção de quantos se interessam por estes problemas».

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 h.—Volta completa

Partida às 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURIJÓRGE

P. Londres, 9-B

Tel. 711531 - 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE, LDA.

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

INESPERADAS

ca era outra, distinta da primeira, para E. do P. Coelho elas são uma e a mesma coisa, ou melhor, a primeira pressupõe a segunda. Nas palavras deste último: *adesão implícita ou explícita à nova etapa da história, pela adopção de uma perspectiva dialéctica*.

A definição proposta por E. do P. Coelho, que não se opõe apenas, afinal, à minha, mas também à de J. F. Fafe, conduz a contradições curiosas.

J. F. Fafe defendera a existência de categorias dialécticas em *Can-tata* — e era essa uma das razões que invocava para a considerar neo-realista. Mas, por outro lado, achava que ela não aderira à nova etapa da história.

Eduardo do Prado Coelho deverá.

Prémio

António Carneiro

(Continuação da 17.ª página)

iro artista nascido à sombra tutelar do velho convento de S. Gonçalo e na margem ridente do Tago: António Carneiro. O nome deste amarantino ilustre é também o patrono de um prémio artístico instituído pelo S. N. I. Nove artistas consagrados com o Prémio António Carneiro estiveram representados numa exposição que se realizou em Setembro passado no Museu de Amarante: Dórdio Gomes, Carlos Carneiro, Martins da Costa, Agostinho Salgado, Joaquim Lopes, Julio Resende, António Sampaio, Jaime Isidoro e Aníbal Alcino. A exposição despertou grande interesse, especialmente nos meios artísticos nortenhos e ficou a assinalar a vitalidade do ambiente de cultura e tradição artística que se mantém em Amarante.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe

— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.

— Estabilizadores de balanço

— Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73

Tel. 23566 - PORTO

AGENTES PORTUÁRIOS

KELLER MARITIMA, LDA.

P. D. Luis, 9, 3.ª — LISBOA

Tel. 676035/9

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBÓIOS ELÉCTRICOS

necessariamente, perguntar a José Fernandes Fafe: como pode uma obra exibir uma *atitude dialéctica*, pela utilização das categorias respectivas, sem que isto signifique adesão à nova etapa da história e, logo, posição realista?

E terá de interrogar-se a si próprio: como posso eu afirmar que a «*Can-tata*», apreciada isoladamente, não é neo-realista, se ela exibe uma *atitude dialéctica*, pela utilização das respectivas categorias, o que significa que a «*Can-tata*» é a nova etapa da história, e se é isso que caracteriza o neo-realismo?

E este um dos aspectos em que considero que foi interessante e útil a intervenção de E. do P. Coelho.

Não importa o emprego desta ou daquela categoria dialéctica, mas a adopção de uma *atitude dialéctica*, escreve também E. do P. Coelho. Quantas categorias são então precisas para definir uma *atitude dialéctica*? Uma dúzia? Meio cento? Estas interrogações justificam-se, porque, mais atrás, E. do P. Coelho fala de *quantidade* (cit. acima). Fala também da sua utilização constante e consciente. Mas qual o grau da constância? Constantemente significa sempre? Ou uma percentagem de 70 ou 80% já serve? E que deve entender-se por utilização consciente? Suponho que E. do P. Coelho não avalie o grau de consciência pelo de constância. Será preciso então conhecer o poeta, conhecê-lo a ideologia, para se saber se ele utilizou conscientemente a dialéctica? (Salvo erro, já fiz pergunta semelhante a J. F. Fafe).

Enfim, tudo isto é vago, pouco rigoroso, e não me parece por enquanto, que a correcção feita por Eduardo do Prado Coelho ao meu conceito de realismo tenha tido outra utilidade que não seja patenter as contradições em que J. F. Fafe se enredou ao tentar definir neo-realismo e em que ele, E. do P. Coelho, já está também a enredar-se.

Eduardo do Prado Coelho contesta a fecundidade e o acerto de definir o neo-realismo por aquilo que ele não é. A mim parece-me ser essa a única maneira fecunda e acertada de o fazer, se quisermos estabelecer uma adequada e ampla definição do neo-realismo, servindo-me ainda das próprias palavras de E. do P. Coelho, que não erra ao suspeitar que eu considero realista a *Poesia 61*.

Acerta deste movimento, observa ele: *Não vejo nela quaisquer elementos metafísicos. Em contrapartida, não vejo de igual modo qualquer dos factores positivos que permitiriam qualificá-la de realista*. Observa depois que eu, ao rejeitar a *metafísica*, estou a pôr as categorias da dialéctica em primeiro plano, porque, como precisava Lukacs, o termo *metafísica* é a antinomia do termo *dialéctica*.

Fácil nos é agora assinalar mais uma contradição no artigo de E. do P. Coelho: é que, se na *Poesia 61* não há qualquer dos factores positivos que permitiriam qualificá-la de realista (isto é, a adopção de uma *atitude dialéctica*), como pode ele dizer que não vê nela quaisquer elementos metafísicos? O que vê então? O vácuo? E Eduardo do Prado Coelho, e não eu, quem está em flagrante contradição com a citação de Lukacs.

Penso que a *Poesia 61* é, realmente, fruto de uma *atitude dialéctica*, que consiste na adopção de tal perspectiva nova (pois, se é nova, é dialéctica) de encarar a realidade.

Adoptar uma perspectiva nova implica a aceitação das categorias da mudança e do movimento, pelo menos, o que tem, evidentemente, um sentido progressista que só uma ideologia reacçãoária acaso adjacente, poderá anular.

E do P. Coelho achou inoportuna a oposição do qualificativo *explícita* a *ideologia reacçãoária*. Não é, parece-me, tão inoportuna como julga. Pois não falta quem veja ideologias reacçãoárias implícitas por todo o lado. Já alguém acusou de idealismo e de culto à terra de António Ramos Rosa. Para prevenir estas e outras possíveis arbitrariedades é que eu transigi com a desvantagem de um adjectivo inoportuno.

Perspectivas do romance contemporâneo

(Continuação da 17.ª página)

só o escritor que pode concebê-lo e dar-lhe expressão artística merece o nome de romancista poético. Com essa corrente manifestou-se em escala mais radical o repúdio da estética idealista do século XIX, estudada e fixada finalmente por Benedetto Croce.

Para Carl Vossler, a crise do romance não é de ontem nem de hoje. É imamente ao próprio género. «E' mais fácil a um camelo passar pela cabeça de uma agulha do que a um romancista ser poeta — porque o recreio e entretenimento do leitor é incompatível com a poesia». Esta opinião de Vossler não se destina, no caso presente, a justificar a estética idealista, o que seria não só inútil, como pouco interessante. Mas a verdade é que certo número de críticos se servem dela para explicar a curiosa situação do romance contemporâneo. Nos últimos vinte ou trinta anos, de facto, o romancista perdeu muito do seu crédito e popularidade no público leitor. Não cativa o interesse nem é facilmente assimilável. Só o romance de aventuras ou policial atinge as camadas mais largas, enquanto o romance de arte se confina a limitadas elites de mais exigente cultura. A luta pela vida exige a instrução como arma vital de êxito, mas encaminha o interesse do grande público para uma literatura popular pseudo-científica, em que os pontos de vista sintéticos e as tomadas de posição objectivas são muito raras, ficando reservadas aos culturalmente adultos. Com a exacta consciência dos estreitos limites do que é racionalmente acessível, a maioria dos leitores procura as suas compensações espirituais no jogo dos factos e dos fenómenos e forças da existência imediata, encontrando nesse jogo simplista o seu prazer estético.

Fala-se muito, também, na diminuição generalizada da capacidade de representação do espírito humano por efeito do predomínio dos meios técnicos na vida corrente. Os adeptos fiéis da literatura tradicional partem daí para diatribes agrestes contra o cinema e a televisão que não deixam de ser formas incluíveis da nossa presença no Mundo e das interpretações que fazemos dele. É certo que a perfeição dessas técnicas de imagens móveis tende a suprimir a autonomia intelectual do indivíduo. E não pode calcular-se quanto tempo vai durar esta fase visual da civilização, com todos os seus possíveis danos — embora se admita que nunca chegue a paralisar profundamente o pensamento discursivo. No que respeita, em especial, à criação artística, tem de aceitar-se que o predomínio do visual reflecte os seus efeitos negativos em duas direcções: na pintura e na descrição romanesca. A superabundância de representações visuais, de imitações estilizadas da natureza, em todos os domínios da cultura, tornou irreparáveis na pintura e no romance numerosos objectos e situações e inexprimíveis certos te-
xos expressões imediatamente redutíveis ao visual, as técnicas modernas vieram a encontrar um campo fértil de exploração. Um romance banal de autor anglo-saxónico, que suscita o aborrecimento em quem mas de actualidade, mesmo quando se pretende traduzir esteticamente a exemplaridade e a abstracção.

Na prosa corrente de narrativa romanesca, que chegou, durante o período impressionista, à hipertrofia das imagens visualizáveis ou das oler com certas exigências literá-

rias torna-se interessante quando convertido em argumento de filme. No cinema, como na televisão, o espectador pode tranquilamente deixar adormecer a capacidade discursiva, o espírito lógico, a imaginação criadora, o juízo de apreciação. Até sentirá bem-estar de espírito nessa forma de repouso. Os ambientes de riqueza e de luxo sonhados pelo empregado modesto, as aventuras mundanas ambicionadas pela costureirinha, a audácia pessoal, que pelo mouro e pelo revólver transforma miraculosamente as condições de existência, são representados no cinema com tal perfeição visual que o espectador não sente necessidade de lhes acrescentar coisa alguma. Há uma força enorme e uma influência monopolizante esmagadora nesses esquemas de imagens de mundos fictícios saciando instintos primitivos ou necessidades imaginativas de desnaturalização e de compensação, que a literatura de alto nível dificilmente pode facultar.

O romance do século XIX, com as suas descrições psicológicas firmadas na objectividade do naturalismo literário, pode, ainda, em certa medida, submeter-se à cadência representativa das imagens visuais. Com o romance moderno — ou assim chamado — já não acontece o mesmo. O romance «Ulisses», de James Joyce, é um padrão flagrante. Em vez de descrição impressionista de ambientes e da análise racional da psicologia humana, o romancista irlandês concentrou o essencial da sua «pintura» literária nos mecanismos associativos, nos estados de consciência, nas transformações de personalidade suscitadas pelo potencial afectivo. Tudo isso é irreduzível à transcrição em imagens visuais que o cinema e a televisão transportam às multidões. Em contraste com a «literatura» cinematográfica, James Joyce define um novo campo do discursivo, que só a prosa de arte pode comunicar. O romance moderno vive dessa dilatação do exprimível em literatura, pela exploração do pré-consciente e do irracional, pela avercepção e movimentação dessas forças habitualmente dissimuladas e comportamentos insuspeitados que se filiam nos domínios profundos do animismo e da magia, e se enraízam nos mais fundos abismos da alma humana, extralando deles o seu essencial poder de irradiação. Depois de Joyce, foi William Faulkner o escritor que melhor compreendeu o poder informativo sobre o destino humano desse universo animista, mágico e mítico, que prevalece soberanamente na vida individual e alimenta o romance na sua forma contemporânea mais extrema.

É este o estilo de romance que se considera condenado? Talvez. Mas não devemos esquecer que o romance moderno possui as suas categorias próprias, que está armado com elas contra o que Musil chamava «a maré das imagens visuais» — «die optische Überflutung» — mantendo acima das vagas a nossa consciência perturbada pelas paixões e revelando em toda a sua imensa diversidade o íntimo espectáculo do mistério humano.

GEORGE SAIKO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

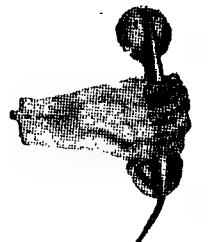
Coagido pela necessidade de nos colocarmos no plano dos países mais evoluídos em prótese ortopédica, o Centro Ortopédico Phoenix, Lda., fez deslocar ao estrangeiro os seus principais técnicos, a fim de se especializarem na moderna técnica de próteses em plástico e em outros sistemas de insuperáveis vantagens funcionais, até agora inacessíveis entre nós.

Este Centro, após porfiado estudo técnico e económico para a introdução destas revelações no nosso País, esta já a fornecer os sensacionais modelos americanos e alemães de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS aos preços das vulgares próteses de tipos rudimentares.

Com instalações equipadas sob os processos mais actualizados, o Centro Ortopédico Phoenix facultará gratuitamente os treinos necessários para adaptação e intello aproveitamento das vantagens das suas próteses e aparelhagem ortopédica.

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.
FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES —
TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS
CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Estabelecimento e oficinas: R. do Arco da Graça, 51 (à entrada do Hospital) — LISBOA — Telef. 86 19 25
Laboratório e oficinas: Trav. do Forno do Toril, 17 e Trav. do Toril, 17



FEIRA DE AUTOMÓVEIS DE CARCAVELOS

Venha à Feira nos dias 5 e 6 (sábado e domingo) e aproveite para lançar na

PASTELARIA PRIMAVERA
Rua 5 de Outubro — Tel. 2470057

GASTÃO CRUZ

POEMA

por VASCONCELOS SOBRAL

em breve falece a Poesia
em breve ressuscita
vivero nos átrios dos teus olhos
e antes-depois nos sacrários das pupilas ao fundo.
porque então há os sinos
e cor das Sinfonias
um voo não tocado de carne
porque então despiremos o inútil
cercado, do musgo ardente da vitória

em breve tudo
em breve — quero dizer — mortes:
o Sonho o medo as alegrias a virtude.
cantar penetrar no sangue da traição
destruir por um instinto transcendente construir.
o sono à esquerda à frente o mito
deixar vazio um corpo embora tão familiar
os ecos dos olhos uma noite onde a boca
extenua e se alterna
porque nem sempre há a Música
nem sempre se acorda
talvez nem sempre o Deus
nos actue uma lira de escadas
e é preciso resolver o Amor e o Mundo

LITERATURA DA AMÉRICA LATINA

AMADO NERVO

por JORGE RAMOS

Muito se tem escrito sobre Ruben Dario, o artista dos ritmos opulentos, impressionista, simbolista, sempre diverso nos seus poemas cheios de música e de mistério, esteta de expressão lírica, por vezes alucinado pela sobrenaturalidade da sua visão do Mundo. Pá teria emprestado a flauta a esse poeta de sabor d'Anunziano, inebriado, pela volúpia de viver, arrebatado por todos os entusiasmos de uma sensibilidade voltada para a embriaguez dos sentidos. Contudo, Amado Nervo é bem diferente: um poeta de inconformismo sereno, que escuta a sua voz interior, e a recolhe num misticismo capaz de realizar, sob a forma lírica as mais profundas meditações do espírito. Nasceu em Tapic a 27 de Setembro de 1870. Foi um dos melhores jornalistas da época, redactor de vários jornais, entre eles «O Imparcial» que o envia a Paris para uma série de reportagens. Seguiu mais tarde a carreira diplomática, Secretário da legação do México em Espanha, quando terminou a sua missão permaneceu em Madrid, colaborando em grande número de revistas literárias e jornais. Foi ministro plenipotenciário no Uruguai, Argentina e Paraguai.

Nos primeiros poemas, o Mistério, a Beleza, o Bem, o Amor, a busca da Verdade, são os temas obsessivos. Seria, porém, em última análise, o poeta do Mistério — característica essencial da sua obra de grande significação e transcendência. Foi um «teosofista» a sua maneira: há como que um encontro de várias religiões na sua filosofia própria, explicada às vezes de forma incisiva, e outras, de modo subtil, como se a sua alma agitasse angustiosos problemas metafísicos. Essa tendência para o «mistério» inicia-se em «Semblanzas», livro publicado em 1895. Nesses poemas a Morte é para o poeta o maior dos mistérios, excitando a intenção mórbida de explicar o inexplicável. A vida de Amado Nervo seria uma constante divagação pelos territórios do Desconhecido.

Dante parece ter influido na primeira fase da obra de Amado Nervo. A paixão do autor de «O Inferno», por Beatriz Portinari, inspirou alguns dos poemas. Já no primeiro livro inclui poesias sobre o seu amor sem resposta pela mulher que seria a musa da juventude do poeta, e cuja beleza e espírito nos descreve á semelhança de Dante em «La Vita Nuova». Gutierrez Najera exerceu igualmente grande influência no poeta mexicano. É sobretudo, flagrante a imitação de algumas composições de «Espera» de Gutierrez.

O pensamento de Amado Nervo é mais de ordem metafísica que filosófica. Hamlet encarna para ele o espírito reflexivo, torturado pelo anseio da perfeição, e que se sente isolado como todos os que aspiram a um mundo mais compreensivo para com os nossos conflitos interiores. Sou uma alma nocturna que deseja ter estrelas é um

verso que lembra imediatamente Hamlet. As famosas palavras do príncipe da Dinamarca *dormir, sonhar talvez*, Nervo as reproduz no poema *Azrael*.

Em grande parte a poesia do autor de *Gratia Plena* é um soliloquio taciturno. Em *Místicas* escrito em 1895, inclui o poema, em francês, «Raffinement», que, em 1904, é substituído pelo poema «A Cristo». Cala-se a voz dionisiaca — e surge o único poeta místico entre os poetas modernistas da América Hispânica. Veja-se, por exemplo, «Pérolas Negras»: *Pára a Fé sobre a minha vida / Escondida / Como o raio de um anjo na sombra*. E em «Místicas: Não temas, Cristo, se desgarrado / Atrás de loucos ideais segui / Nem em dia de lágrimas te esqueço. / Nem em horas de ventura te esqueço».

«Elevação» é um livro de absoluta nitidez religiosa, pleno da mais pura fragância evangélica. Há em Amado Nervo um desapego das coisas materiais, uma reconcentração que se identifica com o Mistério — o mistério da Criação, um mistério do Sobrenatural.

Foi um biógrafo dos próprios sentimentos. Em «Serenidade» escreve: *Versos autobiográficos? Ai estão as minhas canções*. E mais adiante, no mesmo poema: *Não tenho história / Nunca me aconteceu coisa alguma*.

Amargurava-o a ideia de que se pudesse procurar na sua obra determinado significado, uma revelação do seu «eu». *Gosto de ouvir cantar as aves, mas não mergulho o bistruri na sua garganta para agarrar os trindades e estudá-los*. Os versos cantam como as aves nas gaiolas dos livros. Devemos apenas escutá-los como se ouve uma serenata, até que o Sonho, essa ave muda, nos cubra com as asas angélicas. Poderia ter dito, como Goethe: «Todos os meus livros são fragmentos de uma confissão geral».

«Irmã Agua» e «Plenitude» são consideradas as melhores obras do poeta. Porém, «La Amada Immobile» deve ser o mais sincero, forjado com a sua dor, «lágrima a lágrima» como se lê no poema a abrir o volume. Não nos diz quem é a Amada, essa jovem francesa que ele, diplomata, encontraria em Paris na noite de 31 de Agosto de 1901 e cujo nome tem aparecido nas biografias do autor de «Los Balcones». A memória do poeta merecia o respeito de omitir esse nome. A Amada, morta em 17 de Janeiro de 1912, é na obra do poeta o acento mais doloroso. Ele espera reencontrá-la na Eternidade. Talvez por isso, «Gratia Plena» seja um dos mais belos poemas, como uma confissão feita num suave murmúrio quando nos diz: *Mi secreto te lo diré al oído; / Estoy enamorado de una muerta*.

Amado Nervo faleceu em 1919, em 16 de Setembro, precisamente há quarenta e quatro anos. *Abram as janelas. Não quero morrer sem ver o Sol*. Foram as últimas palavras. Até a sua morte foi um poema.

A participação portuguesa nos Encontros Internacionais de Genebra

Acerca da entrevista que publicamos a semana passada com o editor Francisco Lyon de Castro, a propósito da sua participação nos Encontros de Genebra, recebemos do escritor António Quadros a carta que a seguir, gostosamente, transcrevemos. Não queremos deixar de acentuar, como aliás o reconhece o próprio escritor, que Francisco Lyon de Castro não afirmou categoricamente não ter havido representação portuguesa nas reuniões anteriores, mas que, tanto quanto era do seu conhecimento, nenhum outro português participara nos Encontros. Eis o texto da carta de António Quadros:

«Sr. director do «Diário de Lisboa», meu prezado amigo e camarada: — Li com o maior interesse num dos últimos suplementos literários do seu conceituado jornal as declarações do sr. Francisco Lyon de Castro acerca da sua participação no mais recente dos «Encontros Internacionais de Genebra». Tive já ocasião de realçar a iniciativa tomada pelo editor que dirige as «Publicações Europa-América», ao publicar na nossa língua os textos destes «Encontros», que figuram entre os colóquios verdadeiramente de mais alto nível que hoje se realizam no Mundo. Congratulo-me também com o honroso e merecido convite dirigido ao seu velho amigo Lyon de Castro, de cujo jornal literário, «Ler», fui colaborador assíduo desde a primeira hora e cuja obra de editor e impulsor da cultura muito prezo e admiro.

«Permita-me, no entanto, um esclarecimento. Disse Lyon de Castro ter sido o primeiro português, que, a seu conhecimento, foi convidado a participar num «Encontro». Na realidade, porém, o primeiro português que tomou parte nos «Encontros Internacionais de Genebra» foi meu pai, António Ferro, convidado, aliás a título particular, quando exercia as funções de representante diplomático do nosso País em Berna. As suas intervenções, em numero de quatro, estão reproduzidas no volume dedicado ao «Encontro» de 1955, sobre o tema «A cultura estará em perigo?», e em que foram conferentes, entre outros, Georges Duhamel, Jean de Solis, André Chamson e Ilya Ehrenbourg.

«Aproveito a oportunidade para manifestar a esperança de que não seja preciso aguardar mais oito anos, para que de novo um português volte a participar naquela assembleia de intelectuais.

«Com os melhores cumprimentos, agradeço-lhe a publicação deste esclarecimento o seu camarada e admirador, a) António Quadros».

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

LIVROS PELICANO

UM ESTUDO DAS CRENÇAS RELIGIOSAS DO POVO MARTIR, AO LONGO DE UMA ODISSEIA DE 4000 ANOS, NUM NOVO LIVRO «PELICANO»

JUDAÍSMO

por Isidore Epstein

310 págs./ESC. 25\$

ÚLTIMOS VOLUMES PUBLICADOS

Edward J. Dent: ÓPERA

R. J. Harrison: O HOMEM, ESSE CONHECIDO

James Dugan: EXPLORAÇÕES SUBMARINAS

Cada volume: 25\$00

SOLICITE-NOS O CATALOGO GERAL DA COLECCAO

editora ULISSEIA limitada

RUA DA MISERICORDIA, 137 — LISBOA 2

A artista brasileira Djanira

Djanira Mota é hoje uma das mais destacadas personalidades das artes plásticas no Brasil. A sua pintura é simples, clara, evidente na pureza do traço e da intenção. O seu aspecto rude e franco de mulher do povo parece representar antecipadamente a arte que criou, que continua a criar com a robustez e a naturalidade da sua própria vida. E, no entanto, Djanira é uma pintora em pleno auge internacional, prosseguindo no Mundo a irradiação da mensagem artística brasileira legada indelevelmente por Portinari.

Nasceu no modesto burgo de Avaré, no interior do Estado de S. Paulo; começou a pintar em 1939 e recebeu as lições de Mercier na técnica do emprego das tintas. Em 1944 participou numa exposição de pintura brasileira apresentada na Inglaterra; em 1945 expôs individualmente nos Estados Unidos; e em 1946, conquistou notável êxito com os seus quadros no Museu de Arte Moderna de Paris. Os êxitos de Djanira não cessaram mais, desde então, e há telas suas em museus do Brasil, dos Estados

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

Sobre o Latim Hispânico

Parte da correspondência dirigida ao signatário destas linhas a respeito de temas lingüísticos não pode ter cabimento na secção *Questões de Linguagem*, pois a matéria proposta não se conforma com os objectivos e com os limites a que a mesma secção tem de obedecer.

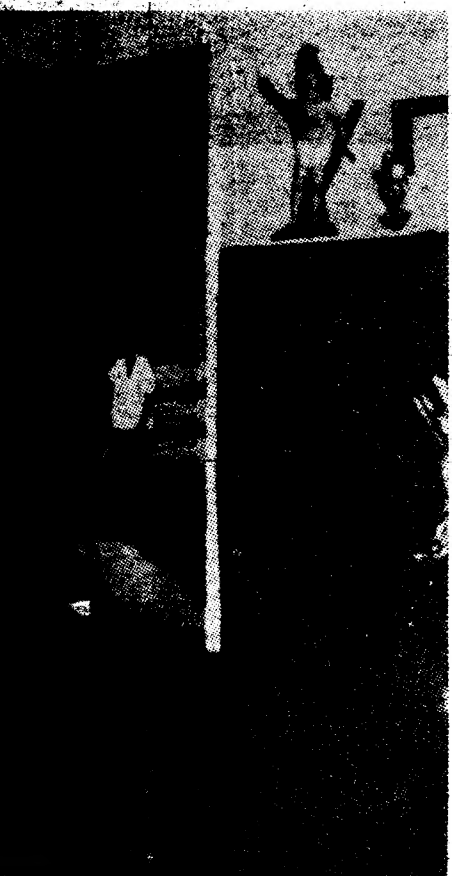
Esse material, porém, não pode ser abandonado, não só pelo respeito que me merecem todos os que me enviam essa correspondência, mas também porque quase toda ela se refere a matérias dignas de ser atendidas, pelo menos se

gundo o meu entender. Como clá, por um lado, está na sua maior parte relacionada com o que pretendo nestas *Notas de Linguística*, fica entendido que os assuntos propostos com características mais genéricas e não confinados aos limites de problemas vocabulares ou de dificuldades de construção, por exemplo, virão para estas *Notas de Linguística*.

Este é o passo mais importante, para o que se pretende aqui, da carta do Senhor Iligino C. Lopes: «Li algures que durante determinado espaço de tempo o latim falado na Península Hispânica era bastante uniforme. Como se entende então que cedo aparecessem e depois se desenvolvessem nela tantos idiomas românicos?»

Parce de admitir que nos séculos VI e X se tenha assistido à fragmentação do Latim Hispânico, antes bastante uniforme, embora já com os embriões dessa futura fragmentação. Temos, porém, de relacionar esta com as bases da divisão administrativa romana que não foi realizada de maneira arbitrária. Assim, cada convento jurídico, segundo se julga, devia a sua existência a um aglomerado populacional pré-romano, com diversidade lingüística mais ou menos acentuada. As diversidades étnicas e lingüísticas de cada uma dessas populações depressa se acentuaram, graças à concentração de actividades de cada convento em torno da sua capital e, como resultado da independência e do desenvolvimento dela, à cada vez maior capacidade de iniciativa de que cada região se sentiu possuída após a queda da unidade imperial. Não admira, deste modo, que em cada uma dessas comunidades se perpetuassem determinados arcaísmos ao mesmo





Djanira junto de uma das suas telas de representação da vida popular

aponta à pintura a realidade imediata

Como padrão, não um Cézanne, mas um academismo lamentável que nos en-
travou por vários anos o caminho certo.
O que acontece é que muitos artistas se
recusam a ver a realidade como ela
aparece. Preferem seguir atrás de
modelos estranhos. Compreendo perfeitamente os movimentos que se esboçam
(ou se apagam) na Europa, onde tive
ocasião de comover-me com o sofrimento,
a angústia de países saídos de uma guerra terrível. Mas, aqui, no Brasil,
isto não se justifica, a meu ver. Nós
temos condições de trabalhar um material
paisagístico e humano que ainda
foi muito pouco explorado...
— Quais os pintores brasileiros que,
na sua opinião, melhor exploraram este
material?
— Portinari e Di Cavalcanti, principalmente.

— A sua pintura foi, muitas vezes, classificada como primitivista. O que pensa disso?

— «Não me incomodei com isso. Sei que há muito de ingenuidade nos meus quadros. Mas tudo é apenas um jogo de expressões dos críticos. Mais nada. Procuro fazer alguma coisa minha, a meu modo, pesquisando, trabalhando, numa pintura bem ligada à terra e à gente brasileira.»

E Djanira continua a pintar as suas saborosas cenas da vida popular do Brasil, com originalidade de traço e cor, mas, também, com fidelidade profunda ao seu mundo. Uma lição impressionante de sinceridade e verdade. Vai expor, proximamente em Paris e em Munich — e fatigada, sorridente ante a glória, acha que vale a pena o trabalho.

DOIS NOVOS ESTUDOS

ERWIN SCHRODINGER

VIDA, ESPÍRITO E MATÉRIA

Col. «Estudos e Documentos» Esc. 30\$00

MORRIS GINSBERG

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Colecção «Saber» — Esc. 15\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — Lisboa 2

Col. «Estudos e Documentos» Esc. 30\$00

MORRIS GINSBERG

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Colecção «Saber» — Esc. 15\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — Lisboa 2

Col. «Estudos e Documentos» Esc. 30\$00

MORRIS GINSBERG

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Colecção «Saber» — Esc. 15\$00

Relances do mundo literário

● Realizou-se recentemente em Leninegrado um encontro de escritores do Ocidente e dos países de Leste. O diálogo parece não ter sido sempre fecundo e Ilya Ehrenburg afirmou que, em certos momentos, se lhe afigurava «uma conversa de surdos». Entre muitos outros temas de debate, o «nouveau roman», representado por Alain Robbe-Grillet e Nathalie Sarraute, teve destacado lugar nas discussões. Os escritores franceses não devem ter convencido os seus opositores, adeptos de um realismo populista que procura esforçadamente renovar-se, da legitimidade de um conceito do real que se perde na névoa da sensação universalizada. Nathalie Sarraute insistiu, especialmente, no critério de que a corrente do «nouveau roman» não constitui uma escola mas uma via de pesquisa literária intentando desvendar «vasto âmbito da realidade desconhecida».

● Tem obtido grande repercussão nos Estados Unidos o livro do jovem escritor Robert Yates «Onze histórias de solidão», em que são descritos e analisados com penetrante sensibilidade e poesia outros tantos casos de desencontro ou de isolamento das almas. Compreendido e apreciado apenas pelo escol literário, no início recente da sua carreira, Robert Yates está a conquistar agora o grande público. O consagrado romancista Styron confiou-lhe há pouco o trabalho de adaptação ao cinema do seu conhecido livro «A presa das chamas».

● O professor e ensaísta inglês George Stein publicou o estudo «Tolstoi ou Dostoiévski?», que tem despertado vivas atenções nos meios intelectuais interessados na literatura eslava e na evolução do romance desde as grandes criações clássicas do século XIX. Nesse trabalho são exaustivamente examinadas, em três centenas e meia de páginas, os contrastes entre as visões do mundo dos dois grandes romancistas.

● O 8.º Congresso Internacional de Arqueologia Clássica, que se realizou em Paris no mês de Setembro findo, sob a presidência de André Piganiol, divergiu consideravelmente dos anteriores na orientação dos seus trabalhos. O Congresso reuniu de cinco em cinco anos e, nos que se realizaram anteriormente, os temas mais diversos eram apresentados e debatidos pelos especialistas — acabando por se dispersar os encontros de arqueólogos e historiadores, em vários colóquios, mais ou menos circunscritos. Neste ano, porém, houve o intuito expresso de conduzir o Congresso numa unidade articulada de trabalhos, sendo fixado aos participantes um tema de grande amplitude mas de matéria definida: «A irradiação das civilizações grega e romana nas culturas periféricas». Simultaneamente com o Congresso foi reorganizada no Museu do Louvre, sob a direcção do conservador-

-chefe prof. Charbonneau, uma exposição intitulada: «A arte no Ocidente romano», e no Museu de Cluny outra exposição consagrada à «Antiguidade de Paris».

● O romance «Porco Espinho», do escritor norte-americano Bruce Lowery, suscitou na crítica francesa apreciações encomiásticas que lhe valeiram imediata e larga projecção. «Este romance», escreveu Alain Bosquet, «é muito americano na sensibilidade e no pensamento, hipnotizando o leitor pelo tom particular em que se desenrola, por uma especial atmosfera que não se encontra na prosa francesa». Robert Girton, por seu turno, assevera que o romance de Bruce Lowery «faz pensar imediatamente em Erskine Caldwell ou mesmo em Faulkner. E Las Vergnas acenou que no livro se reflecte «um Universo ao mesmo tempo próximo e longínquo, limpo e perturbado».

● Simultaneamente em Viena e em Hamburgo foram editados os «Gesammelte Novellen», de Oskar Jelinek, um dos escritores que têm deixado mais profunda estampa de influência nas literaturas germanicas e eslavas da Europa Central. É todo o pequeno mundo rustico e provincial da Moravia, transfigurado até à dimensão de um universo e representando homens e problemas à altura das tragédias clássicas, que revive nessas novelas perturbantes de Jelinek. Autêntico poeta épico na prosa, este escritor conseguiu alimentar com novos temas o romance curto. Soube aliar a experiência luminosa e profunda da vida psicológica à simplicidade e à expressão directa da acção. As paixões que desencadeiam a teia do argumento são poderosamente encarnadas em personagens, debatendo-se numa espécie de contraponto metafísico e experiencial de impressionante, efeitos.

● Os editores franceses anunciam para este início do ano literário numerosas obras de sensação: o romance psicológico de Henri Troyat «Une extrême amitié»; o estudo de Jacques Madaule «Les Juifs dans le monde actuel»; «La vie privée de Joseph Staline», por B. Hutton; o livro crítico-biográfico «Saint-Exupéry», por Jules Roy, Emmanuel d'Astier e Pierre-Henri Simon; um «Bach», por Marcel Brion; o estudo «L'Expression et le sentiment chez les animaux», em que Pierre Gascar condensa as mais actualizadas investigações da psicologia animal nos gatos, cães, pássaros, coelhos e peixes de aquário; a versão francesa das obras do escritor austríaco Meyrink, que foi o principal mestre de Kafka; a reedição de «Approximations», de Charles du Bos, com estudos sobre Stendhal, Flaubert, Baudelaire, Proust, Valéry, Mauriac, etc.; novas traduções de romances de Pio Baroja; o documentário «Bonjour Cosmos», pelos astronautas Valentina Terechkova e Valeri Bikovaki.

Paisagens e homens

(Continuação da 17.ª página)

era, tornou-se um espelho da nossa indignação. Perdemos os olhos do dr. Pangloss.

E quem teria hoje animo de falar das paisagens senão como obra e habitat do homem? O descritivo deixava-o sempre de fora. Cada soco ou pedra afeioada, cada perfil de monte ou povoação, cada retalho de vale ou aba de colina, de que nos falavam, senão dos incontáveis dias, anos, milénios de labor?

Mas as paisagens virgens, primitivas, dir-me-ão. Essas — selvas, montanhas, savanas, rios caudalosos — eram o cárcere de homens nus, expostos, indefesos. Não estranhemos que os ingenuos escravos e missionários dos descobrimentos as olhassem com assombro: eram reservas insondáveis de riquezas a explorar. No tal sentimento da paisagem há sempre um oculto utilitarismo. Em pôs deles, os desbravadores não tardariam em desbravar esses quadros naturais e os seus elementos componentes — os rios, a fauna silvestre, os búfalos das Prairies, as florestas, os próprios indígenas. Por toda a parte, até onde penetraram, eles puseram a saque a natureza, desequilibrando-a, para lhe arrancar a prata, o ouro, as gemas, as madeiras, os frutos, as mercadorias que satisfizessem a nossa gula de consumidores. Que ficava, então, do lirismo paisagístico dos escribas e pregadores?... É com justificada melancolia que Lévy-Strauss nos fala, em «Tristes Tropiques», dessas paisagens e populações degeneradas.

Mas não só ele. Desde há séculos que os viajantes honestos nos têm descrito os países do sonho — El-

Dorados, Golcondas e Pegus, Indias dos Contos Arabes e de Rimsky-Korsakov — como terras de miséria e exploração, desolação e atraso. O luxo e a pompa orientais, privilégio de minorias, eram imagens de mercadores, o isco da nossa ambição. A África das minas de Salomão ou do Monomotapa vegetou durante milénios, paralisada pela formiga branca e pelas febres. A China de Marco Polo, de Mendes Pinto, do Padre Matteo Ricci, era um estendal de pobreza sob a fécula de um punhado de privilegiados chins, mongóis ou manchus. E, com duas limitadas excepções — ao Sul os Incas, pirâmide autocrático-racial; e ao centro o precário império Asteca, não menos hierárquico — as Américas eram a floresta, o deserto, a inundação, a natureza a sufocar as populações rarefeitas. A paisagem era o implacável tirano do homem. Para que este se transformasse e progredisse, foi necessário aniquilar aquela.

E deste lado? A Europa quase toda tem sido um Jardim-de-Suores. Quando os «pastores» bucólicos e depois deles os Românticos cantavam a paisagem subjectivada, e Rousseau nos falava do «nobre selvagem» como de um modelo, era à custa de uma inacreditável omissão: a do homem-formiga que havia séculos se esforçava por reconstruir as terras devastadas pelas guerras, os cataclismos, as epidemias. A cruzada dos Albigenses, que despovoou o Sul da França; a guerra dos Cem Anos; as inúmeras guerras «religiosas»; as campanhas napoleónicas, são apenas alguns dos episódios que periodicamente convulsionavam a paisagem e arruinavam a sua economia. Laboriosamente, penosamente, a enxada, prolon-

mento da fome e do engenho humano, lá se ia refazendo a face da Europa.

Com a revolução francesa, os homens puderam em certa medida dominar e humanizar a paisagem; mas seria preciso esperar quase cento e cinquenta anos para que o resto da Europa semi-feudal os tornasse senhores ou usufrutuários duma natureza desde sempre hostil. E ainda hoje eles fogem dela, abandonando-a à máquina e à indústria...

A paisagem deixou de ser idílica para ser dramática. Já não falamos dos bosques das levadas e águas, das cascatas e lagoas, das sombras e dos tapetes de verdura, da eça e dos pavilhões que ornavam as tapeçarias e painéis de azulejos, como se tudo isso existisse independentemente dos homens. Os «doirados pomos» dos românticos tornaram-se, como os aveludados frutos de Cézanne e as férteis, quentes paisagens de Pissarro, o prolongamento e a presença do homem laborioso.

Assim, eu tinha talvez as minhas razões, intuitivas, para não descrever as paisagens: o génio dos poetas viria explicar porquê. Era o drama dos homens, enterrados vivos na paisagem, nutrido do seu sangue e suor, que nos apouquentava. A paisagem per se, estática, neutra, inerte, contemplativa, alheia ao homem, não tem realidade estética nem poética: é uma carcaca vazia, outro mundo lunar. É pelo homem e para o homem que ela existe. Mais: a paisagem é o próprio homem que a afeioa, a explora, a transforma e, finalmente, a pinta — a sua imagem e semelhança.

JOSE RODRIGUES MIGUEIS

ESCAPARATE

(De 25 de Setembro a 2 de Outubro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Cancioneiro».
Autor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugal.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 8.
Número de páginas — 182.
Preço — 35\$00

Autores estrangeiros

Título — «A Paixão de Jane Eyre».
Autor — Charlotte Brontë.
Tradutor — Mécia e João Gaspar Simões.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Roman-
ces dos Melhores Romancistas.
Número de páginas — 385.
Preço — 35\$00

Título — «Estalinegrado até ao Último Cartucho».
Autor — Heinz Schroter.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Estudos Cor.
Colecção — O Mundo em que Vivemos.
Número de páginas — 252.
Preço — 35\$00

Título — «O Amor ao Próximo».
Autor — Leonidas Andreiev.
Tradutor — Mário Salgueiro.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Contos dos Melhores Contistas, n.º 5.
Número de páginas — 229.
Preço — 25\$00

Título — «A Vida Quotidiana no Tempo de Luís XIV».
Autor — Georges Mongrédien.
Tradutor — Augusto da Costa Dias.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida Quotidiana, n.º 18.
Número de páginas — 269.
Preço — 40\$00

Título — «Enredo Fatal».
Autor — Patrick Quentin.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, n.º 131.
Número de páginas — 196.
Preço — 12\$50

Título — «Guerra e Paz».
Autor — León Tolstói.
Tradutor — Garibaldi Falcão.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva — Vol. II.
Número de páginas — 255.
Preço — 12\$50

Título — «A Força no meu Jardim».
Autor — Richard Denning.
Tradutor — M. M. Ferreira da Silva.
Dep. — Livraria Ática.
Colecção — Enigma, n.º 60.
Número de páginas — 253.
Preço — 12\$50

Título — «Morreram pela Pátria».
Autor — Mikail Cholokov.
Editora — Portugal.
Colecção — Contemporânea, n.º 49.
Número de páginas — 243.
Preço — 30\$00

Título — «Os Crimes das Melas de Seda».
Autor — Anthony Berkeley.
Tradutor — E. Lass.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, n.º 196.
Número de páginas — 207.
Preço — 12\$50

Título — «A Paixão de Gabriela».
Autor — Malcolm Stuart Boylan.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Catavento — Minerva, n.º 4.
Número de páginas — 241.
Preço — 15\$00

Pintores portugueses

numa exposição

em Paris

A Galeria Creuze, de Paris, onde se efectuaram nos últimos anos algumas relevantes exposições internacionais de pintura, solicitou o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian para a realização nas suas salas de uma exposição de pintura moderna portuguesa. A referida Galeria propôs à Fundação que o certame fosse organizado pelo crítico de arte José Augusto França, devendo a exposição realizar-se no início do ano próximo.

A iniciativa despertou grande interesse nos meios artísticos do nosso País, bem como nos círculos parisienses mais ligados à irradiação da pintura portuguesa contemporânea no estrangeiro.

Há paquetes mas não há telégrafo?

Com o título em epigrafe, publicámos no nosso numero de 6 de Setembro uma carta de um leitor que pretendeu expedir um telegrama para Cais do Pico — Açores, e foi informado nas estações do Terreiro do Paço, Restauradores e Marconi de que não era conhecida tal localidade.

O chefe dos Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T. teve a amabilidade de nos informar que o nome oficial da localidade em causa é «S. Roque do Pico» como figura no mapa referido no art. 1.º do Dec-lei n.º 39448, de 23/11/53, e não Cais do Pico, designação apenas conhecida no distrito da Horta e que se não encontra registada nas nomenclaturas oficiais dos C. T. T.

Nestes termos, não há, portanto, qualquer responsabilidade dos serviços telegráficos.

DENEGADA AUTORIZAÇÃO

para demandar
um guarda da P. S. P.

Foi denegada autorização para que o guarda n.º 81/8671, Manuel Maria Lopes, da P. S. P. de Aveiro, fosse demandado criminalmente no tribunal judicial daquela comarca.

O guarda era acusado de ter agredido a soco Eduardo Nogueira dos Reis, morador na Agra do Norte, freguesia de Esgueira (Aveiro), a fim de separar uma contenda entre o ofendido e Julia Dias da Silva, mas as 10 testemunhas que assistiram à ocorrência são unânimes em afirmar que o guarda não agrediu o ofendido.

Inválido

com o veículo destruído
por um cão

Quando passava junto à gare marítima da Rocha, utilizando um veículo próprio para inválidos, o sr. Eduardo Bento dos Reis foi acometido por um cão, que se julga pertencer ao Porto de Lisboa.

O animal, com tanta fúria o atacou, que não sómente o lesionou, como também destruiu aquele modesto meio de transporte.

Mais tarde, tendo reclamado junto das autoridades, estas solicitaram-lhe testemunhas, que o inválido não pôde indicar.

Dado que necessita de outro veículo, o sr. Eduardo Bento dos Reis pede a todos quantos presenciaram a cena que entrem em contacto consigo. Eis a sua residência: Rua F, lote 95, r/c., direito, Damaia.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Na sede da Junta Autónoma de Estradas efectuam-se, no dia 15, às 15 horas, concursos publicos para arrematação da empreitada de construção do lanço da estrada nacional n.º 3, entre Alvalade e Sarnadas; e de construção da estrada nacional n.º 321, entre Vila Viçosa e Fermentãos, cujas bases de licitação correspondem, respectivamente, aos seguintes valores: 12 317 410\$00 e 7 267 540\$00.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rurais) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

TIJOLEIRA

REVESTIMENTO CERÂMICO

«SÃO PAULO»

UM NOVO EXCLUSIVO DA

SOPAL

Rua Neves Ferreira, 18-A
T. 848123

(à Calçada Poço dos Mouros)

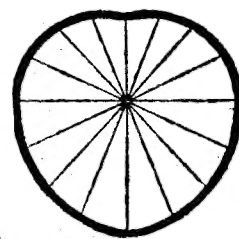
O mais moderno dos relógios

automáticos!



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma
Watch Co.
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)



O RELÓGIO AUTOMÁTICO
DE «CORÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

O caso da noiva desaparecida

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: — O que levaria uma noiva a desaparecer uma hora após o casamento? O mistério intriga Jevan McCabe, a quem o detective Roberts veio pedir auxílio. A noiva é a rica e formosa Carol Huntigdon. Nessa noite, a sua criada de quarto, Helga Sturm, é encontrada em Central Park, com a garganta aberta. Uma nota de suicídio encontra-se a seu lado e posta de parte quando o noivo de Helga diz a McCabe que eles iam pedir nesse dia uma licença de casamento. A governanta de Carol, a sr.^a Quinn, seu filho Fred, Eric Sunley, o noivo inconsolável, e John Lambert, um homem de falas mansas, tutor de Carol, todos negam conhecer o paradeiro da rapariga. E, então, o assassino ataca outra vez. Um vizinho que estivera no jardim, à hora em que Carol desaparecera, é encontrado morto, com a garganta aberta. McCabe é golpeado no ombro ao procurar deter o assassino que foge no escuro. De regresso ao Comissariado, Roberts pergunta a McCabe se ele pensa que Carol esteja morta.

CAPÍTULO IV

Jevan McCabe levantou-se. Não julgava Carol morta, mas o pressentimento de que ela vivia ainda era apenas um leve palpite.

— Deixemos prosseguir o inquérito rotineiro da morte de Helga Sturm e do crime desta noite — disse ele lentamente. — Ambos estão relacionados com o desaparecimento de Carol Huntigdon. Descubra o que puder a respeito de Sunley, dos Quinn e de Lambert. Investigue também a posição financeira de Carol. Faça crer aos jornalistas que ela desapareceu, e veremos o que acontece. E caso possa, destaque dois homens para vigiar a casa de Carol.

— E você que vai fazer?

McCabe sorriu.

— Vou para casa ouvir Ma Kennedy a elogiar o meu avô e que ela seria incapaz de andar por aí a apanhar punhaladas no escuro.

A fotografia de Carol estava sobre a secretária de Jevan McCabe, e este, passeando de um la-

do para o outro, parava de vez em quando para a olhar. O calendário indicava uma quarta-feira. Lá fora, o crepúsculo caía rapidamente.

Bateram à porta e Ma Kennedy entrou. — Não te abatece ainda comer, Jevan? — perguntou e a calmamente.

McCabe apontou para a fotografia.

— Diz-me o que pensas dessa rapariga.

Ma Kennedy aproximou-se do retrato.

— Vejo nela uma rapariga que nunca teve muitas amizades e que procurou enfrentar a vida com coragem. Gosto dos seus olhos e da linha forte da boca. Não é uma mulher fraca, Jevan. E não é do género de virar costas ao perigo.

McCabe sorriu.

— Ela não fugiu, Ma. Conheço-a já muito bem. Falei com muita gente que lidava de perto com ela. Sei do que gosta e do que não gosta. Conheço a sua maneira de falar, a temperatura que gosta para o banho e como pragueja baixinho entre dentes quando a provocam. Conheço-a tão bem que me sinto mais próximo dela do que de muita mulher com quem tenha andado. E no entanto, nunca a vi e ignoro a coisa mais importante: onde pára ela esta noite.

Ma Kennedy poisou-lhe a mão sobre o braço. — Anda jantar — insistiu. — Mal dormiste nestas três últimas noites. Não podes continuar assim.

Buth entrou nesse momento e disse:

— Roberts está aqui, chefe. Devo...?

— Falo entrar — respondeu McCabe. Depois, virando-se para Ma Kennedy, disse:

— Desculpa, Ma, mas comerei mais tarde. O detective Roberts parecia cansado e preocupado. Deixou-se cair numa cadeira, puxou do cachimbo e meteu-o entre os dentes.

— Esse Eric Sunley foi actor em tempos — disse, bruscamente. — Representava papéis juvenis na costa ocidental. Meteu-se certo dia com uma mulher casada e saiu da aventura com uma bala no ombro. Não tem um tostão de seu.

— E a respeito da namorada de Fred Quinn?

— Não existe. Ele disse-me que a rapariga saíra da cidade, mas nome e morada são fictícios.

20

— E sobre a fortuna Huntigdon?

— A fortuna foi inteiramente entregue aos cuidados de Lambert, que a devia passar para Carol, no dia em que ela fizesse 21 anos. Não há, porém, motivos para pensar que tenha havido vigarice nessa direcção. Lambert declarou publicamente que entregara todos os documentos á pupila e que esta os endossara a Sunley. Este confirmou.

— Os dois podem estar a mentir. O detective acendeu o cachimbo, resmungou e perguntou depois:

— Sim? Teriam então raptado a moça? Que ganhariam com isso? Se os bens sofreram mão baixa, o roubo aparecerá. De acordo com o antigo testamento, se Carol morrer, a fortuna irá toda para fins de beneficência.

Jevan McCabe contemplou pensativo o retrato de Carol. Depois, disse lentamente:

— A análise do laboratório revelou ter sido sangue humano que eu raspei do peitoril da janela do quarto de Carol. O que teria sido?

— A sr.^a Quinn cortou um dedo. A propósito, o corte infectou. Tem a mão toda ligada e o dr. J. V. Rass vai lá diariamente para lhe fazer o penso.

— Muito bem, esqueçamos isso. Repara agora: Uma hora após o seu casamento, Carol desaparece. Sabemos que ela não saiu pela porta da frente. Resta portanto o portão das traseiras. Uma testemunha da partida de Carol é assassinada e as circunstâncias da sua morte indicam que o assassino conhecia perfeitamente a planta da casa. Ora, tanto a sr.^a Quinn como o filho conheciam a planta da casa. Nem Lambert nem Eric Sunley lá tinham estado alguma vez.

— Isso aponta Fred Quinn.

— E no entanto, para que havia ele de raptar Carol? A rapariga já estava casada. É fácil, Roberts, deduzir o motivo por que esse homem foi morto. Foi morto por causa do que vira. Podemos também adivinhar que a morte de Helga foi por que a criadilha sabia demais. Apesar de tudo, não temos bases para deduzir o motivo do desaparecimento de Carol.

21

Roberts inclinou-se para a frente.

— Pelo menos, estamos de posse de certos detalhes. Lambert planeava um cruzeiro de férias mas cancelou as passagens. Mes fê-lo ao meio-dia, antes mesmo de Carol estar casada. Verifiquei isso na agência de viagens. Foi a secretária de Lambert quem cancelou as passagens pelo telefone, às 11 e 48.

Jevan McCabe ponderou nesta nova informação durante alguns momentos. Podia não significar nada, pois bem podia dar-se o caso de Lambert ter feito tal declaração, no mero intuito de demonstrar o quanto zelava pelo bem-estar de Carol. Por outro lado, porém, podia significar muita coisa.

— Roberts, vou novamente a casa de Carol Huntigdon. Esta noite, devem encontrar-se todos lá. Sei isso porque telefonei á sr.^a Quinn e ela mesmo me informou da ida de Lambert. E Sunley não arreda dali pé. Xou tentar uma coisa. Quero que me dê uma hora para o fazer, e só então entrará á força.

Roberts franziu o sobrolho.

— Que pensa fazer?

— Algo que você, na sua qualidade de polícia, não se atreveria sem incorrer numa série de trabalhos, se acaso estivesse enganado. Vou exhibir perante eles uma enfiada de mentiras.

— São agora oito da noite. Dê-me tempo até às nove. Deixe-me desempenhar o papel de um amador desastrado que tenta desvendar um crime. Se for posto fora de casa a pontapé, você nada perderá. Mas tenho cá o pressentimento, Roberts, que poderei assustar o homem que a gente procura. Ele não sabe que a polícia desconfia que Helga Sturm foi assassinada, e se conhecemos ou não o assassino do pobre homem tuberculoso.

No caminho para a casa Huntigdon, Jevan sentia-se excitado. Arrumou o carro perto da casa, dirigiu-se á porta, tocou á campainha e, enquanto aguardava que o atendessem, apalpou a algibeira onde guardara a pistola. A arma poderia ainda ser-lhe preciosa.

A sr.^a Quinn não pareceu surpreendida ao vê-lo.

22

— Entre, sr. McCabe — disse com simplicidade. Mas antes que pudesse dizer mais qualquer coisa, Eric Sunley surgiu por trás da mulher e gaguejou:

— Já há notícias?

O rosto de Sunley traía a preocupação de que estava possuído. McCabe pensou que se o homem fora actor, não lhe seria difícil representar o papel de um homem desorientado pelo desespero.

— Nenhuma, por enquanto — respondeu McCabe — mas resolvi conversar com os senhores, por alguns momentos.

— Os criados já partiram — disse a sr.^a Quinn. — Eles já tinham sido despedidos, é claro, porque Carol tencionava fechar a casa por uns tempos.

Jevan McCabe acenou a cabeça, mas pensou que era esquisito que a governanta tivesse deixado sair a criadagem, não obstante não haver ainda notícias de Carol.

Lambert e Fred Quinn encontravam-se na sala. Quinn estivera a beber. Tinha o rosto afogado e lançou um olhar sombrio a McCabe, quando este entrou na sala.

Lambert avançou com um sorriso.

— Suponho que vamos ser novamente interrogados.

McCabe abanou a cabeça.

— Não, Lambert. Pensei apenas passar por aqui para lhes contar alguns factos de que a polícia tem estado a guardar segredo.

Aquela inesperada declaração apanhou-os. Jevan McCabe pressentiu um certo interesse mesclado de medo. Os músculos de Sunley retesaram-se todos e Quinn tomou um trago do copo.

— Helga Sturm — prosseguiu McCabe deliberadamente — não se suicidou. Foi assassinada.

— Assassinada! — exclamou a sr.^a Quinn.

— E o gatuno que assassinou o vizinho das traseiras — prosseguiu McCabe — saiu pelo portão daqui para lá ir matá-lo. Sei porque o vi.

Seguiu-se um momento de pesado silêncio e então Lambert falou com voz fria e dura:

— Que pretende você insinuar, McCabe? Vamos, desembuche!

(Continua)

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos

resistentes

económicos

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTA
DAS POR CAMINHO
DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO
RESTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21 - A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

Diário de Lisboa

O QUE VAMOS LER EM 1963-64

Prosseguimos hoje na publicação dos programas editoriais para o ano literário que principia agora. Com esta iniciativa, pretende o «Suplemento Literário do Diário de Lisboa», não só corresponder à curiosidade dos seus leitores, como acentuar o esforço notável que os editores portugueses desenvolvem no sentido de tornar cada vez mais ampla a expansão da cultura e facilitar o acesso ao seu mais importante instrumento — o Livro.

PORTUGÁLIA EDITORA

O programa editorial da Portugalia acentua a orientação estabelecida nos anos anteriores: estímulo sempre crescente aos escritores nacionais e a estudos sobre a cultura portuguesa; revelação de inéditos ou obras injustamente esquecidas de grandes vultos do pensamento e das letras do nosso País; gradual desenvolvimento de um plano cujo intuito é manter o público ao facto das mais modernas correntes estéticas, filosóficas e científicas do estrangeiro.

No domínio da cultura portuguesa, especial menção às

me de poemas, «Ocupação do Espaço» (com um estudo de Melo e Castro).

Alberto de Lacerda: «Exílio», poesias (com um estudo de Ramos Rosa).

Edmundo de Bettencourt: a obra poética inédita, com um estudo de Herberto Helder.

José Gomes Ferreira: «A Minha Aventura Poética».

Maria da Graça Freire: o volume de contos «Direito de Viver».

Mário Braga: «Viagem Incompleta» (contos).

Antunes da Silva: «Terra do Nosso Pão» (romance).

António Gedeão: conjunto de toda a sua obra poética, com um estudo de Jorge de Sena.

Gastão Cruz: um volume de poemas, «Doenças».

Herberto Helder e Almeida Faria: um romance, cada um.

Manuel da Fonseca: reedição de vários volumes de contos e publicação de um romance original.

Armando de Castro: os três primeiros tomos de «Evolução Económica de Portugal».

Victor de Sá: o volume de ensaios «Perspectivas sobre o Século XIX».

Manuel Ferreira: segunda edição de «Hora di bai», Prémio «Ricardo Malheiros» de 1963.

Augusto da Costa Dias: reedição do primeiro tomo de «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa» e publicação de um novo volume de ensaios.

António Reborão Navarro: a novela «Labirinto de Creta».

De autores brasileiros publicar-se-ão: «O Fiel e a Pedra», romance de Osman Lins; «Poemas Reunidos», de Cabral de Melo Neto; «An-

tologia Poética», de Carlos Drummond de Andrade; e «Caetés», de Graciliano Ramos.

É iniciada uma nova colecção de ensaios, *Problemas*. Primeiros volumes: «Estudos sobre Teatro», de Bertolt Brecht; «Goya na Tradição Democrática», de Klingender; «Nossa Companheira a Música», de Fernando Lopes Graça; «Novos Temas», de João Gaspar Simões, etc.

Outra colecção a começar no próximo ano: *Presença do Homem*, biblioteca de estudos históricos pelos maiores especialistas mundiais. Inclui: «Napoleão e a Europa», de Evgueni Tarlé e «Aurora da Civilização Europeia», de Gordon Child.

Outra nova colecção ainda: *A Razão e o Tempo*, que publicará obras dos grandes pensadores e ideólogos do passado e do presente. Será encetada com a edição crítica de «O Contrato Social» e «Discurso sobre a Desigualdade entre os Homens», de Rousseau.

ROMANCISTAS ESTRANGEIROS
O romance póstumo de Faulkner, «The Reivers», a que foi atribuído o maior prémio literário americano — o «Pulitzer».

De Ralph Ellison, considerado por Faulkner o maior romancista negro dos Estados Unidos: «O Homem que Ninguém Via», uma obra-prima sobre o racismo.

De Mário Tobino: «Il Clandestino», Prémio «Stregga» de 1962. De Irving Wallace: «O Prémio», um dos grandes «best-sellers» mundiais e de que se está a rodar um filme que reúne primeiros nomes do cinema norte-americano.

No colecção *Biblioteca dos Humoristas* será lançado o famoso livro de Jean-Charles, «Feira dos Disparates» («La Foire aux Cancres»).

Obras de técnica administrativa e contabilística: na colecção *Economia & Finanças*, dois volumes de lato valor teórico e prático, da autoria do prof. Martin Noel Monteiro, «Contabilidade Industrial» e «A Contabilidade em Face da Lei Fiscal».

LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

A Livraria Clássica Editora, cuja larga acção se tem projectado nos mais diversos sectores da cultura, tem também um vasto programa para o ano que entra e que envolve, não só as suas conhecidas colecções, como outras obras de interesse de autores famosos.

CLASSICOS PORTUGUESES

Incluída na *Colecção de Clássicos Portugueses*, está no prelo a 2.ª edição do livro «Crónica de D. Pedro I», de Fernão Lopes, com introdução, selecção e notas do prof. dr. Torquato de Sousa Soares.

Nesta colecção, e para completar a série de Fernão Lopes, serão publicados mais dois volumes: «Crónica de D. João I», 1.ª e 2.ª partes, com introdução, selecção e notas

prof. dr. Manuel Jacinto Nunes e pelos Drs. Francisco Pereira de Moura e João Luís da Costa André, constitui a nossa primeira preocupação pela certeza que temos no seu contributo para a formação de uma mentalidade imprescindível à boa aceitação do esforço de desenvolvimento em que o País está empenhado.

LIVROS DIVERSOS

Brevemente será publicado o livro «A Evolução Espiritual de Ramalho», pelo dr. Rodrigues Cavaleiro.

Já estão em tradução os três primeiros volumes de uma nova série de obras de divulgação sobre assuntos ligados com a «Formação de Quadros» dentro das empresas, a «Gestão» e a «Organização». Os títulos destes livros serão oportunamente indicados.

Este mês será posto à venda o livro «Direito Internacional Marítimo», pelo comandante Eduardo Henrique Serra Brandão, professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra.



Jaime Cortesão



Almeida Garrett

Esta obra vem preencher uma importante lacuna, pois não existe nenhum livro, no género, publicado em língua portuguesa. Para além do seu interesse técnico, o livro terá um alto valor cultural.

Dentro em breve principiará a tradução do livro «Para uma Reforma da Empresa», de François Bloch-Lainé, uma obra que pela sua originalidade e pela actualidade do tema que aborda, vai despertar um interesse invulgar.

Já está muito adiantada a tradução do livro «Novo Guia da Mãe», pelo prof. P. Lereboullet, um livro de grande utilidade não só pela

tal o seu último grande sucesso: «As Sandálias do Pescador», actualmente o romance mais vendido nos Estados Unidos, em Inglaterra e em França.

Também nesta colecção e para completar a série romanesca de Henri Troyat, «A Luz dos Justos», serão publicados os volumes: «Exílio na Sibéria» e «O Fim dos Combates».

VIAGENS — AVENTURAS — EPOPEIAS

Está no prelo o n.º 10 da colecção de *Viagens, Aventuras e Epopeias*, com narrativas reais e vividas, «Sem Armas nem Bagagens», de André Pizier.

Em seguida será publicado o livro «A Pele do Tambor», de Barry Wynne.

OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS

Finalmente, na colecção *Os Melhores Livros para Crianças* sairá brevemente o n.º 32, «O Mistério que Nunca Existiu», de Enid Blyton, uma escritora conhecida e fida pelos jovens de todo o Mundo.

Nesta colecção sairá, em seguida, um novo conjunto de livros de Enid Blyton, intitulado «A Série Secreta — S. S.». O seu primeiro volume «A Ilha Secreta», será publicado antes do Natal.

Notas de linguística

(Continuação da página central)

tempo que surgiam inovações desconhecidas nas comarcas vizinhas. Esta dissociação ainda mais se acentuou com o triunfo da Igreja que fez coincidir os bispados e suas sedes com os conventos ou províncias romadas e respectivas capitais. Na actual distribuição dos dialectos há vestígios dessas divisões, alguns deles à primeira vista um tanto surpreendentes. Um exemplo: ainda hoje existe um dialecto leonês na região portuguesa de Miranda, porque esta pertenceu ao convento e diocese de Astorga.

A romanização linguística, porém, verificou-se em épocas e em condições diferentes pelas diversas zonas desta Península, o que constituiu naturalmente outra causa importante de diferenciação dialectal, responsável, por exemplo, da linguagem conservadora da Bética e da neológica predominante na Tarraconense.

Se quisermos falar mais concretamente das modalidades do latim hispânico, teremos de reconhecer nelas um acento trocaico, isto é, nem proparoxítono como no oriente da Românica, nem especialmente oxítono como no francês. Essa posição média verifica-se também no abrandamento de -t- e -k- intervocálicos do latim que em francês acabaram por desaparecer.

A presença de arcaísmos latinos nos romances hispânicos prova a antiguidade do aparecimento desse idioma em algumas regiões de aqui. Lembremos o êxito aqui conseguido por *cujus* (port. *cujo* e cast. *cuyo*) e *cova* (anterior à forma clássica *cava* e que explica o port. e o catalão *cova* e o cast. *cueva*), ao contrário do que se verifica noutras regiões românicas.

Muitas outras particularidades haveria a assinalar a respeito do latim hispânico, desde as que coincidem com outras regiões isoladas do mundo românico, até aos neologismos característicos, quer no que toca a sentidos especiais aqui tomados por alguns vocábulos latinos, até aos elementos lexicais que os idiomas indígenas conseguiram fazer prevalecer nos falares que nestas regiões se formaram do latim.

JOSÉ PEDRO MACHADO



William Faulkner

seguintes obras a publicar em fins de 1963 e por todo o ano de 1964: SÉCULO XIX

Garrett: os dois primeiros tomos da «Obra Política», num total de dez e cuja maior parte é inédita; «Viagens na Minha Terra», texto rigoroso da primeira e única edição em vida do autor, e com as emendas por ele feitas para a segunda, as quais, todavia, nunca, até hoje, foram aproveitadas; «Narrativas e Lendas», reunião de alguns inéditos e de artigos de que se fez deficiente apresentação; e «Folhas Caidas» (com um estudo de José Gomes Ferreira).

Camilo: segundo e terceiro tomos das «Polémicas».

Moniz Barreto: uma colectânea, «Estudos Dispersos», organizada por Castelo Branco Chaves, na qual se inclui o célebre ensaio, praticamente desconhecido, sobre Eça de Queiroz.

Cesário Verde: edição crítica da «Obra Completa», organizada, prefaciada e anotada por Joel Serrão.

CONTEMPORANEOS

Jaime Cortesão: os dois ou três primeiros volumes das «Obras Completas».

José Régio: início da publicação das «Obras Completas», com a série de ficção (o romance «Jogo da Cabra Cega»), de poesia e de teatro.

Alves Redol: o original de contos e novelas, «Histórias Afluente», e várias reedições («Avieiros», «Uma Fenda na Muralha» e «Anúncio»).

Carlos de Oliveira: um original, o romance «Duas Mortes para cada um», e pelo menos uma reedição: «Casa na Duna» (com um estudo de Mário Dionísio).

Branquinho da Fonseca: reedição de «Rio Turvo» e de «Mar Santo»; duas antologias, uma de poesia portuguesa, outra de contos tradicionais do nosso País.

Vergílio Ferreira: quarta edição de «Aparição» e segunda de «Estrela Polar».

Cabral do Nascimento: «Cancioneiro» (com um estudo de João Gaspar Simões).

José Fernandes Fafe: «Poesia Amável» (com um estudo de José Gomes Ferreira).

Egito Gonçalves: um volume de poemas, «Arquivos do Silêncio» (com um estudo de Oscar Lopes).

António Ramos Rosa: um volume



Henri Troyat

também do prof. dr. Torquato de Sousa Soares.

Está em preparação o volume «Antologia da Poesia do Século XVII», coligido pela prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior. Desta mesma autora será posteriormente publicado um volume sobre a «Poesia Ascético-Mística».

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

Na colecção de *Estudos de Economia Moderna*, que é dirigida pelo

PORTUGÁLIA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A PRIMEIRA EDIÇÃO PORTUGUESA DE UMA OBRA DE

MIKAIL CHOLOKOV

O MAIOR ROMANCISTA RUSSO CONTEMPORÂNEO

MORRERAM PELA PÁTRIA

TRADUÇÃO DE JAIME BRASIL Um volume de 245 págs.: 30\$00

PEÇA O NOSSO FOLHETO SOBRE AS CONDIÇÕES DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

(SEMPRE AO SEU DISPOR O LIVRO DE QUE PRECISA)

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-DT. — LISBOA